

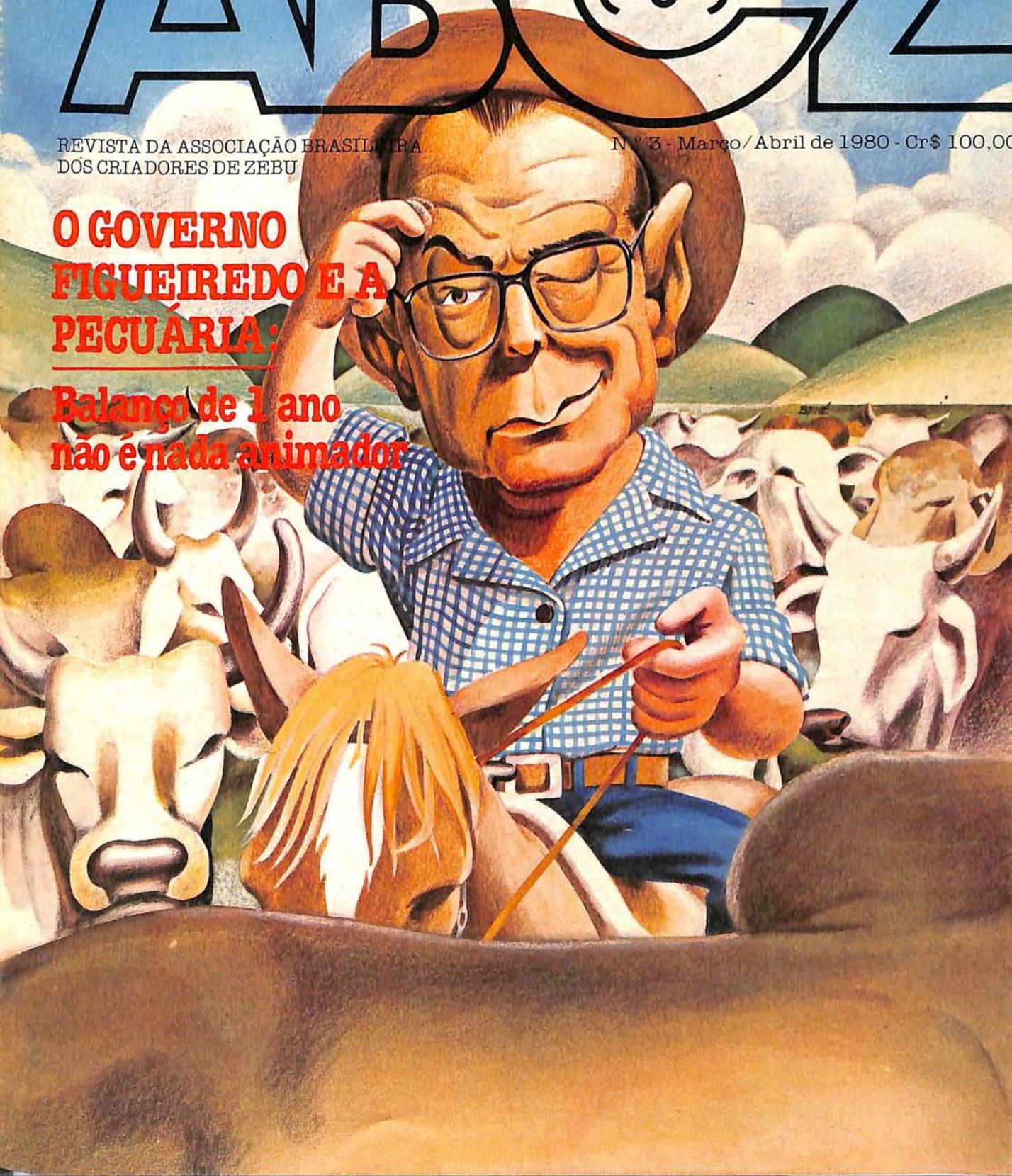
# ABCZ

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DOS CRIADORES DE ZEBU

Nº 3 - Março/Abril de 1980 - Cr\$ 100,00

## **O GOVERNO FIGUEIREDO E A PECUÁRIA:**

**Balanco de 1 ano  
não é nada animador**



**ZEBU**



**UBERABA - 80**  
**3 A 10 DE MAIO**

**46ª**  
**EXPOSIÇÃO**  
**NACIONAL DE GADO**  
**ZEBU**



**LEILÕES**  
**NOS DIAS 4 E 7**

Interessado em me tornar assinante da Revista ABCZ, estou enviando em anexo o cheque nominal cruzado n.º ..... do Banco ....., em favor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, no valor de Cr\$ 600,00.

(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....  
Nome ou razão social ..... cpf ou cgc n.º .....

.....  
endereço completo para remessa das edições .....

.....  
cidade ..... estado ..... cep (código postal) .....

.....  
local e data ..... assinatura .....

**OBSERVAÇÕES:** 1) Após o recebimento do pedido de assinatura e da importância supra mencionada, a ABCZ enviará ao assinante um recibo correspondente.  
2) Este pedido de assinatura não é válido para assinante do exterior.  
3) Caso você conheça ou tenha algum outro interessado em assinar a revista

ABCZ, tire uma cópia xerox deste pedido de assinatura antes de preenchê-lo e encaminhe à pessoa interessada.



**ATUALIZAÇÃO  
DE ENDEREÇO**

**PREENCHA, DESTAQUE  
E PONHA NO CORREIO  
- NÃO É NECESSÁRIO  
SELAR**

Com o objetivo de que o meu (nosso) endereço seja atualizado e/ou conferido nos arquivos da ABCZ, envio (enviamos) os seguintes dados:

(favor preencher com letra de forma ou à máquina)

.....  
nome ou razão social .....

.....  
cpf ou cgc ..... telefone(s) para eventual contato .....

.....  
endereço completo .....

.....  
cidade ..... estado ..... cep (código postal) .....

.....  
local e data ..... assinatura .....

**OBSERVAÇÃO:** Este cartão de atualização de endereço deve ser preenchido principalmente pelos associados e/ou usuários dos serviços da ABCZ. Sua única finalidade é conferir e atualizar os endereços no arquivo da entidade.



**SOLICITAÇÃO DE CONTATO E/OU  
INFORMAÇÕES SOBRE PUBLICIDADE**

Interessados em estudar a eventual possibilidade de anunciar na Revista ABCZ, solicitamos:

- que um representante autorizado desta publicação entre em contato com a nossa organização
- que nos sejam enviadas todas as informações disponíveis sobre esta publicação

.....  
nome ou razão social .....

.....  
endereço completo para eventual contato ou remessa de informações .....

.....  
cidade ..... estado ..... cep (código postal) .....

.....  
telefone(s) para eventual contato ..... falar com .....

.....  
local e data ..... assinatura .....

**OBSERVAÇÃO:** O preenchimento desta solicitação não implica em nenhum compromisso da empresa ou pessoa interessada em obter informações sobre publicidade na revista ABCZ.

CARTÃO RESPOSTA  
COMERCIAL  
AUTORIZAÇÃO N.º 13  
I S R-83-093/79  
DR/URA

**CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

**ABCZ**

PRAÇA VICENTINÔ RODRIGUES DA CUNHA, S/N  
38100 UBERABA MINAS GERAIS

CARTÃO RESPOSTA  
COMERCIAL  
AUTORIZAÇÃO N.º 13  
I S R-83-093/79  
DR/URA

**CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

**ABCZ**

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N  
38100 UBERABA MINAS GERAIS

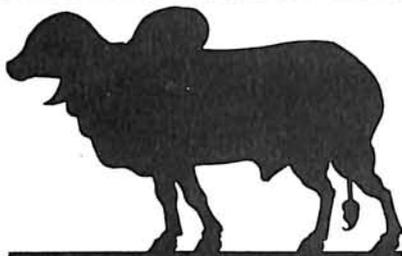
CARTÃO RESPOSTA  
COMERCIAL  
AUTORIZAÇÃO N.º 13  
I S R-83-093/79  
DR/URA

**CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL**  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR ESTE CARTÃO

O SELO SERÁ PAGO POR:  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU

**ABCZ**

PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N  
38100 UBERABA MINAS GERAIS



# ABCZ

ORGAO OFICIAL DA  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DOS CRIADORES DE ZEBU  
Nº 3 MARÇO/ABRIL 1980  
CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Gomes  
José Fernando Borges Bento  
Manoel Carlos Barbosa  
Manoel Eugênio Prata Vidal  
Rômulo Kardac de Camargos  
EDITOR RESPONSÁVEL

Marcos Rocha

DIRETOR DE ARTE  
Luiz Antônio Daré

ARTE FINAL  
Eliana Maria Ferreira  
Elson Rezende

DIRETOR

ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO  
Eduardo Nogueira Borges

DEPARTAMENTO COMERCIAL  
José Luiz Alves

DEPARTAMENTO FINANCEIRO  
Jairo Ronan da Silva

RELAÇÕES PÚBLICAS  
Laerte Rodrigues Borges

PUBLICIDADE

Em Uberaba: Parque Fernando Costa —  
Caixa Postal 71 — 38.100 - Uberaba-MG.  
Fones: (034) 332-1590, 332-3900 e  
332-2732 — Telex (034) 3138

Nos Estados: Nos Escritórios Técnicos  
Regionais (ETRS) da ABCZ — Veja  
endereços e telefones na página 4.

ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser  
encaminhados a: Revista ABCZ — Caixa  
Postal, 71 — 38.100 — Uberaba — MG.  
Preço: Cr\$600,00 (anual), somente no  
território nacional. Exterior: Estados  
Unidos, México e América Central  
US\$ 80,00 — América do Sul: US\$60,00.  
Atenção: o valor correspondente ao pre-  
ço da assinatura deverá ser encaminhado  
através de cheque nominal cruzado à As-  
sociação Brasileira dos Criadores de Zebu.

ABCZ — Revista da Associação Brasileira  
dos Criadores de Zebu é uma publicação  
bimestral, dirigida no Brasil e no Exte-  
rior a pecuaristas, zootecnistas, veteri-  
nários, autoridades governamentais, lide-  
ranças ruralistas, órgãos de imprensa,  
fabricantes de equipamentos e insumos  
agropecuários, além de outros setores.  
Os artigos assinados são de inteira res-  
ponsabilidade dos seus autores e não re-  
presentam, necessariamente, a opinião  
dos editores, ou da Associação Brasileira  
dos Criadores de Zebu. Autorizamos a  
reprodução, desde que citada a fonte.

Fotolitos: Eletrogravura e União

Composição: Studio Alfa, Técnica e  
JADA

Impressão: Minas Gráfica Editora  
Rua Augusto de Lima Júnior, 101 —  
Fone: (031) 441-9133 — B.H.



# 5

Editorial



# 6

Cartas



# 10

O Governo  
Figueiredo  
e a pecuária



# 20

Entrevista  
com Pylades  
Prata Tibéry

# 28

Livros e publicações



# 32

O crédito  
rural hoje

# 43

Provas Zootécnicas



# 50

Urgente: o discurso  
do presidente da ABCZ  
na inauguração da Ex-  
posição de Uberaba/80

**URGENTE**

# 56

A saga do zebu

## BILHETE DO EDITOR

Duas perguntas intrigantes que estão no momento na cabeça de todo mundo: o que está acontecendo com a política de prioridade ao desenvolvimento agropecuário do Governo Figueiredo? E a pecuária brasileira, por que está sendo tão desestimulada?

Em busca de respostas a tais indagações, a revista ABCZ foi buscar os depoimentos de dois jornalistas especializados na cobertura de assuntos ligados à agropecuária. Um, Sérgio Angeli, de Brasília, cobre habitualmente o Ministério da Agricultura. O outro, Jorge Reti, de São Paulo, está em contato permanente com quase todas as fontes de informação do setor.

Portanto, ambos são altamente credenciados a responder algumas das nossas dúvidas. E fizeram isso com muito talento, em matérias que começam na pág. 10. Outras dicas: o discurso do presidente da ABCZ na abertura da Exposição de Uberaba/80 (pág. 50 e entrevista com Pylades Prata Tibéry).

M. R.

O  
NELORE  
DO FUTURO

# 5º LEILÃO NOVA ÍNDIA E BRUMADO

**5 Julho 80 • Sábado • 10 hs • Barretos • SP**

Local: Fazenda Boa Vista - Km 417 da Rodovia S. Paulo/Barretos

55 Machos POI  
e  
16 FÊMEAS POI

*Participantes:*

NENÊ COSTA

RUBICO

CARVALHO

ORESTES PRATA

TIBERY Jr.

AGROPECUÁRIA

BOAVISTA



REMATE





# A VOZ do consenso

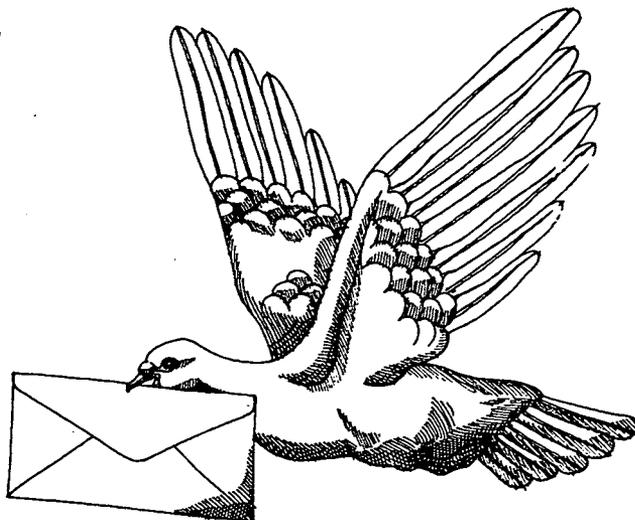
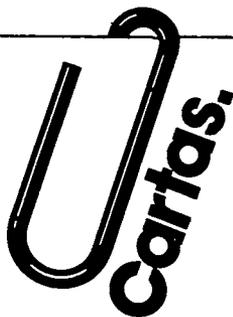
Os pronunciamentos de cada um dos presidentes da ABCZ na inauguração das Exposições de Uberaba têm sido, através dos tempos, momentos marcantes da trajetória da entidade no cenário nacional.

Eles têm cumprido com admirável eficiência seu papel de levar ao conhecimento das autoridades governamentais, em comunicação direta, as opiniões e reivindicações do setor pecuário a respeito de temas relevantes.

Ao mesmo tempo, tais pronunciamentos têm se mostrado reflexões amadurecidas e objetivas sobre a realidade nacional — reflexões sempre nascidas de consenso.

Este ano, a tomada de posição do presidente da ABCZ, no dia 3 de maio, manteve a tradição de respeitabilidade e de coragem desses pronunciamentos, ao analisar os altos e baixos da política de prioridade ao desenvolvimento agropecuário; ao abordar com precisão o tratamento discriminatório ministrado à pecuária; e, sobretudo, ao alertar a Nação contra a postura radical que vem sendo adotada por alguns setores da hierarquia da Igreja Católica que, se não for reconsiderada, poderá “nos conduzir a um retrocesso no estágio que já alcançamos em matéria de abertura e desenvolvimento político”.

As manifestações de apoio recebidas dos mais diversos setores imediatamente após tais posições terem sido anunciadas significam que, mais uma vez, os dirigentes da ABCZ souberam expressar sentimentos e idéias que ultrapassam os limites setoriais e inserem-se no quadro permanente das preocupações nacionais.



## Mais zebu

"A revista ABCZ está excelente nas duas primeiras edições. Mas, como criador de zebu, acho que ela deveria ter mais artigos técnicos sobre raças zebuínas".

Joaquim Santos - (Janaúba - MG)

Realmente, é nossa intenção aumentar o número de matérias sobre zebu brasileiro — não apenas artigos técnicos, mas também reportagens, entrevistas, pesquisas, etc. A partir da próxima edição (nº4), começa a ser publicada uma série de 6 matérias especiais, uma sobre cada raça zebuína e sua variedade (quanto esta existe), escritas por notórios especialistas no assunto.

## Doação de assinatura

"Na condição de estudante de zootecnia, gostaria de receber, como cortesia, se possível, uma assinatura da revista ABCZ, que é e será de grande utilidade na minha futura profissão".

Carlos Eduardo Rosa (S.Paulo - SP)

Embora tenhamos a maior simpatia pela sua solicitação, não é possível à revista ABCZ distribuir assinaturas de cortesia para ninguém. Hoje, o custo de produção de uma publicação como a nossa é muito elevado. Por isso, a colaboração dos leitores e anunciante é fundamental para a continuidade da

existência de qualquer revista. Além disso, você há de convir que Cr\$600,00 por ano não são uma sangria no orçamento de ninguém, nem mesmo de um estudante como você. Outro detalhe importante: nem mesmo os sócios da entidade recebem nossa revista gratuitamente.

## Entrevista com Delfim

"A seção dessa revista que considero mais interessante é a de entrevistas. Quero sugerir uma com o Ministro Delfim Netto".

José Vieira de Souza (Recife - PE)

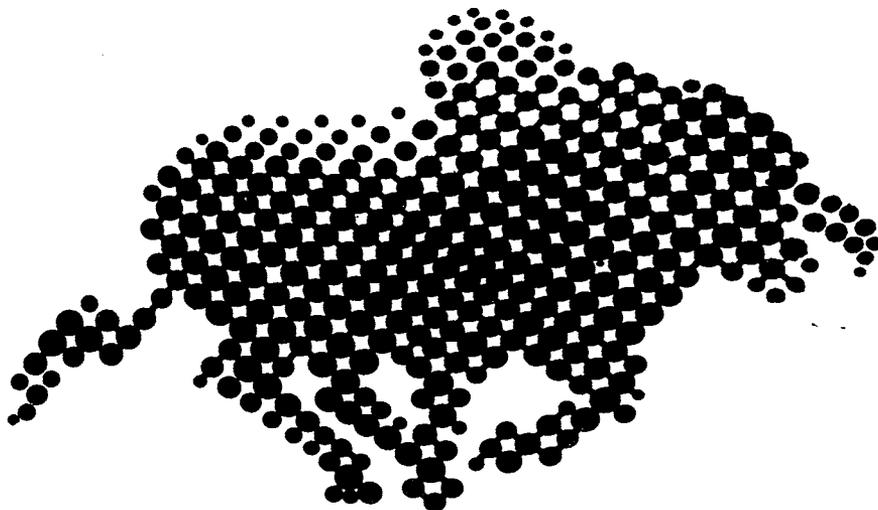
Já está na nossa pauta esta entrevista. Tudo vai depender da agenda e do interesse do ministro. Obrigado pela sugestão e mande outras que procurarmos atendê-las.

## Veterinária

"... até agora não li na revista ABCZ nenhum artigo ou colaboração sobre veterinária. Por que?"

Roberto Pereira (B. Horizonte - MG)

Você e todos os demais veterinários deste País podem crer: não temos nenhuma discriminação com relação a esta importantíssima especialidade. Acontece que estamos encontrando difi-



culdade em descobrir veterinários que escrevam matérias interessantes sobre sua especialização em linguagem fácil e acessível. Fica aqui um convite: os interessados em colaborar com a revista ABCZ sobre veterinária (ou qualquer outro campo de conhecimentos especializados ligados à pecuária) apareçam urgentemente. Se as suas matérias forem aprovadas pelo Conselho Editorial, ainda haverá um razoável cachê à sua disposição.

## Museu

"Li na edição número 2 que a ABCZ vai realizar uma mostra fotográfica sobre a história do zebu, que será o ponto de partida para a implantação do Museu do Zebu. Eu tenho alguma coisa que talvez possa interessar a vocês ..."

Pedro Marques (Abaeté - MG)

A idéia de implantar o Museu do Zebu é antiga, dentro da ABCZ. Mas somente agora ela começa a tomar forma. Essa exposição fotográfica que realizamos durante a Exposição de Uberaba/80 é, na verdade, apenas o embrião do futuro Museu do Zebu.

Para isso, vamos precisar da colaboração de todo mundo — e a sua contribuição será muito bem-vinda. O Sr. será procurado pessoalmente em breve por alguém da nossa equipe. Pois a primeira coisa de que um museu precisa é de acervo. E o acervo que contará a epopéia da formação do rebanho zebuino brasileiro está espalhado por aí, em todas as regiões do País.

Nesta primeira etapa, estaremos coletando e junto tudo que poderá integrar o acervo do Museu do Zebu: fotografias, documentos, objetos, depoimentos, cartas e, se possível, até animais famosos que tenham sido empalhados por seus proprietários (sabemos que existem alguns casos desse tipo).

Estaremos, também, tentando obter a colaboração dos Governos federal, estadual e municipal. Nosso museu não pretende ser apenas um depósito de coisas antigas, mas sim um pólo irradiador de informações e de tecnologia sobre a pecuária zebuina — ou seja, será um museu organizado dentro dos mais modernos conceitos de museologia.



Se você tiver algum comentário, crítica ou observação a fazer sobre qualquer assunto publicado nesta edição ou relacionado com agropecuária escreva para: Revista ABCZ  
Caixa Postal, 71  
38.100 - Uberaba - MG

## Cartaz

"Gostaria de saber quem foi o autor do cartaz da 46ª Exposição Nacional de Gado Zebu. Para mim, esse foi um dos mais belos cartazes que eu já vi..."

Paulo Mello (São Paulo - SP)

Manifestações de elogio como a sua nós recebemos por cartas, telefonemas e, sobretudo, pessoalmente. O cartaz da Exposição de Uberaba/80 foi um trabalho de pirografia sobre couro de gir, executada pelo diretor-de-arte Théo de Mello, da Skema Propaganda, de Belo Horizonte, sob a supervisão e orientação do Setor de Comunicação da ABCZ.



**ZEBU**

PRODUTO  
**ZEBU**  
BRASILEIRO  
EXPORTAÇÃO

**UBERABA - 80**  
**3 A 10 DE MAIO**

**46ª**  
**EXPOSIÇÃO**  
**NACIONAL DE GADO**  
**ZEBU**

**ABCZ**  
ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DOS CRIADORES  
DE ZEBU

**LEILÕES**  
**NOS DIAS 4 E 7**

Venda  
permanente de  
reprodutores

# Quem procura nelore de qualidade vai direto à Fazenda Barro Preto

Nossa seleção é baseada  
nos mais modernos conceitos de  
aprimoramento zootécnico.

**Fazenda Barro Preto**

Município de Presidente Epitácio  
Estrada Presidente Epitácio - Rosa - Km 55  
Prop.: DR. URBANO DE ANDRADE JUNQUEIRA  
R. 12, n.º 332 - Fone (016) 726-2232  
14.620 - Orlandia - SP





Ofício  
RGD 2337 - Nasc.: 14/02/75 - Peso: 918 kg  
Pai: Ingamu da SC (filho de Karvadi - Imp.) -  
Mãe: Imissão.



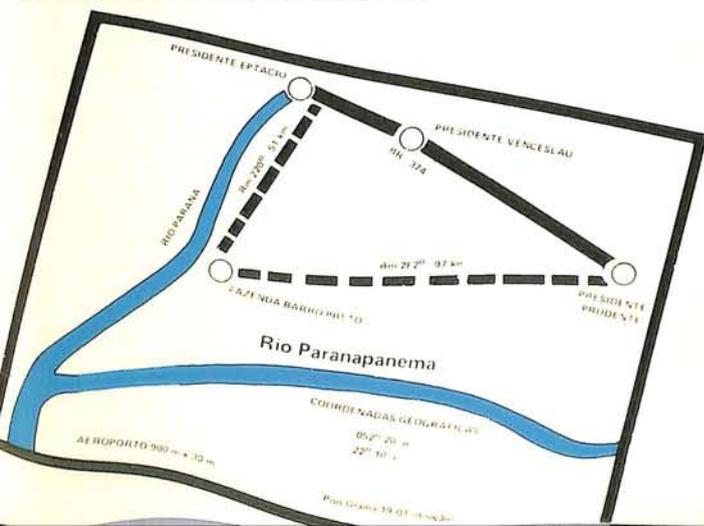
Douzã da Pagador  
Controle 47 - Nasc.: 06/10/78 - Peso: 464 kg.  
Pai: Taj Mahal I - Mãe: Uyara (Imp.).



Barão 3.291 da MN  
Controle 3291 - Nasc.: 28/05/78 - Peso: 608 kg.  
Pai: Barranco - Mãe: Borboleta 710.



Picasso do Brumado  
Controle 161 - Nasc.: 26/05/77 - Peso: 805 kg.  
Pai: Amedabab XII do Brumado -  
Mãe: Partícula do Brumado.



Lote de novilhas filhas de Izo da Zebulândia.

# O Governo Figueiredo e a pecuária: balanço de um ano não é nada animador.

Duas abordagens distintas de um problema que no fundo é o mesmo: a primeira é uma reportagem panorâmica sobre a conjuntura atual da pecuária, na visão de dois criadores.

A segunda é uma interpretação bastante pessoal - mas nem por isso menos válida ou menos profunda - das causas de um fenômeno que foi diagnosticado através de recentes manifestações de ruralistas.



Jorge Reti é jornalista em São Paulo, com grande experiência na cobertura e acompanhamento de assuntos agropecuários. Trabalhando na Editoria de Agropecuária da "Gazeta Mercantil" até recentemente pode ser considerado hoje um dos jornalistas que mais conhecem de pecuária no País.



# Política estável e coerente para o setor: esta é a grande reivindicação da pecuária.

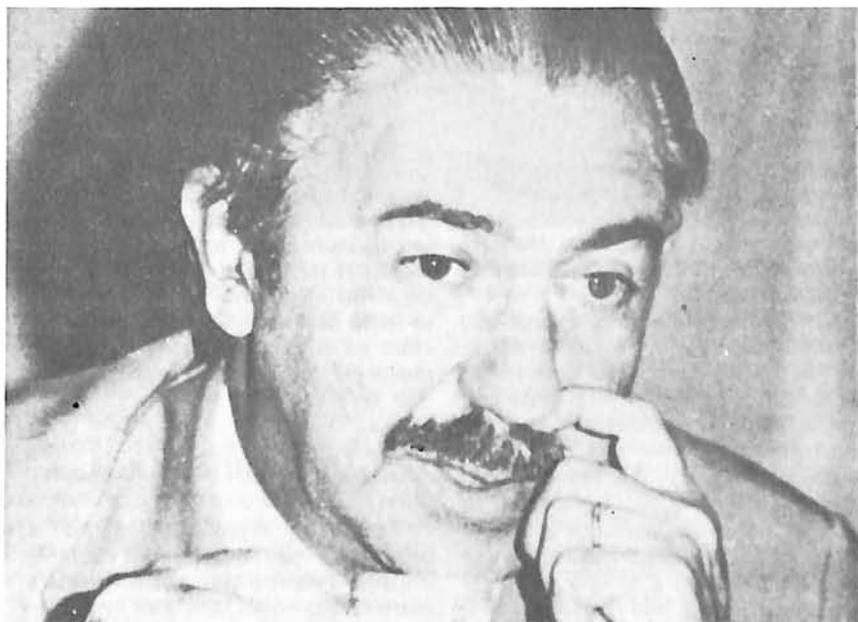
Jorge Reti

No início do governo Figueiredo, o setor pecuário estava extremamente animado com as perspectivas de curto e longo prazo. Além do mercado se apresentar em alta e com grande firmeza, o governo acenava com bons planos e promessas. Em maio do ano passado, os pecuaristas ouviram do então Ministro da Agricultura, Delfim Netto, o anúncio de um plano de curto e longo prazo para o setor, que incluía crédito, assistência técnica, programa de melhoramento e implantação de pastagens de qualidade, melhoria do padrão genético dos rebanhos, etc.

Tudo isso começou a incentivar os produtores, que aceitaram o chamado governamental para o trabalho de recomposição do rebanho brasileiro — tão sacrificado nos últimos anos — e deram a Delfim Netto um crédito de confiança, esquecendo assim antigos atritos do início da década de 70.

Decorrido um ano da 45ª Exposição de Uberaba, a situação é, porém, bem diferente. Os pecuaristas deram um crédito de confiança a Delfim, mas, em contrapartida, desde setembro de 1979 o crédito pecuário está suspenso nas agências bancárias. Os pecuaristas tiveram de enfrentar ainda outros problemas: nenhum programa foi anunciado e muito menos implantado; e, a partir de setembro, quando as cotações, devido a grande escassez do produto, chegaram a Cr\$ 1.000,00 a arroba, o governo passou a pressionar para segurar o mercado. Apesar do "acordo" feito, as leis do mercado levaram os preços até Cr\$ 1.100/1.150 e essas mesmas leis por ocasião da safra, no fim do ano, fizeram com que as cotações voltassem aos Cr\$ 1.000,00.

Os problemas não se limitaram à pecuária de corte. Também o setor leiteiro — que inicialmente confiou nas promessas acenadas pelo governo — enfrentou grave crise. Os preços absurda-



mente baixos do leite tipo "C" — até abril o produtor recebia Cr\$ 7,00 por litro — levaram à maior redução de oferta jamais vista nos últimos anos, ao menos no período de safra. Em pleno pico de safra, o déficit no abastecimento de leite na grande São Paulo — que normalmente demanda cerca de 1,8 milhões de litros diários — chegou a 700 mil litros diários. Em anos anteriores, tal déficit já havia se registrado, mas só na época de entressafra. Com a baixa remuneração dada (por tabela governamental) ao pecuarista leiteiro, este apesar de todos os problemas existentes no setor de corte, optou pela amamentação do bezerro, cujo valor, pelo menos até abril (quando o produtor teve, finalmente, seu preço reajustado), era bem mais rentável do que a venda do leite. Além disso, nas áreas de pecuária leiteira mais tecnificada (com semi-confinamento, alimentação

com ração etc.), a baixa rentabilidade e os altos e crescentes custos dos insumos (principalmente rações) levaram os produtores a reduzirem seu uso provocando também uma diminuição da produção de leite.

## A opinião dos pecuaristas

Para o Diretor do Departamento de Pecuária de Corte da Sociedade Rural Brasileira, Flávio Teles de Menezes, a política pecuária praticada pelo governo no ano passado sofreu reflexos imediatos das mudanças ministeriais de agosto. A política do Ministro Simosen era de subsídio ao consumo de carne, criando uma situação negativa, devido ao excesso de demanda e a necessida-

de de importações, prejudicando a produção nacional. A política de Del-fim Netto, como Ministro do Planejamento, buscou a verdade de preços do mercado e o fim dos subsídios, afirma ele.

O pecuarista acredita que a verdade de preços é o melhor caminho para a recomposição do rebanho nacional, coisa que não pode ser feita de um dia para o outro, exigindo certo tempo. Apesar desse processo ter seus aspectos negativos, segundo Menezes, como a queda do consumo, ele diz que "Esse ainda é o melhor caminho e em relação aos altos preços e a queda de consumo precisamos ter um pouco de paciência e esperar a recuperação do setor". Embora não haja dados precisos, calcula-se que a queda do consumo, durante os três primeiros meses deste ano, tenha sido de 20 a 25 %. Já no ano passado, durante o primeiro semestre (antes, portanto, das cotações terem chegado a Cr\$ 1.000,00) o consumo em supermercados de várias cidades do país havia caído em 16%, em relação ao primeiro semestre de 1978. Apesar de observar esses aspectos positivos na mudança de orientação governamental, Teles de Menezes aponta, também, algumas medidas judiciais tomadas.

Entre estas, ele destaca a suspensão do crédito pecuário a partir de setembro de 1979, embora o governo só tenha admitido em janeiro deste ano que a medida estivesse em vigor. O pecuarista concorda que os preços recebidos pelo produtor são atualmente remuneradores, como alegam os técnicos governamentais que propõem a capitalização do setor via preços e não via crédito (embora os Cr\$ 1.000,00 de setembro do ano passado sejam uma cotação superior, em valores reais, aos Cr\$ 1.100,00 de abril deste ano).

## A questão do crédito

Sobre o crédito, o Diretor da Sociedade Rural Brasileira diz que "não se deve confundir uma situação econômica favorável, trazida pelos bons preços, com a situação financeira do pecuarista, que ainda é desfavorável", e lembra que o período de capitalização do criador é um pouco demorado, principalmente após anos de descapitalização. A partir disso, ele acha que ao menos o criador precisaria, além da boa remuneração, de linhas de crédito, mas admite que a tese governamental de capitalização, através apenas do preço, seria válida para os invernistas, para

quem o crédito não seria tão urgente, devido ao seu maior e mais acelerado ritmo de capitalização. Quem não concorda com todo esse raciocínio é um outro conhecido líder da pecuária: Rubens Franco de Mello, presidente da Associação de Gado Lavínia do Brasil, ex presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, ex-diretor da Federação da Agricultura, do Estado de São Paulo, e Vice-presidente da Confederação Interamericana de Criadores (CIAGA). Em sua opinião, o fechamento do crédito não surtiu grande efeito junto a classe, graças aos bons preços do boi em pé.

O que deve ser analisado, segundo Franco de Mello, são as condições do crédito pecuário, "porque não adianta ter crédito abundante a juros altos". Ele lembra a má experiência do antigo CONDEPE (Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária), que precisou ser modificado, pois as condições do programa estavam levando a queda de inúmeros mutuários.

De acordo com os pecuaristas, o crédito só pode funcionar, para o setor com juros de, no máximo 10% a 12% ao ano, com prazo de 6 anos e de um de carência. E sobre as frequentes alegações de falta de recursos, Franco de Mello afirma que "o dinheiro empregado durante anos no absurdo subsídio ao consumo de carne, seria suficiente para ajudar a produção".

## Importações

Apesar de divergirem quanto ao problema creditício, Rubens de Mello e Flávio Teles de Menezes concordam, entre outras coisas, em duas importantes questões: ambos são contrários das importações de carne e ambos aceitam os argumentos de técnicos governamentais de que grandes volumes de estoques reguladores, feitos nos últimos anos pela COBAL, levaram a um superaquecimento do mercado em plena safra, agravando o problema de um produto já escasso. Essa posição do governo fez com que o estoque deste ano mais seja formado com um volume pré-determinado, como ocorria até o ano passado. No início deste ano, o titular da Secretaria Especial de Preços, Carlos Viacava, anunciou que o estoque regulador do governo seria feito em base a preços e não a volumes. O governo só entraria no mercado quando os preços caíssem abaixo de Cr\$ 1.000,00. A COBAL entrou no mercado em março e no mês de abril manteve suas compras, apesar das cotações terem subido para Cr\$ 1.050,00 e Cr\$ 1.100,00 a arroba. Quanto às

importações, ambos os pecuaristas — da mesma maneira que grande parte das entidades do setor — entendem que elas só trazem prejuízo ao país, apesar da alegada e aparente defesa do consumidor. Embora os assessores do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen justificassem as importações com os preços baixos da carne no exterior, os fatos posteriores (e atuais) se encarregaram de mostrar que as críticas feitas pelas entidades pecuárias durante anos eram acertadas. Em primeiro lugar, a reação altista do mercado internacional não demorou, o que era previsto pelos produtores, tirando do produto importado a competitividade que teve durante certo tempo.

E, em segundo lugar, a entrada do produto estrangeiro foi um fator de manutenção de baixos preços ao pecuarista e conseqüentemente desestímulo da atividade. Desestímulo esse que hoje está sendo sentido pelo consumidor, a quem, por engano ou demagogia, se pretendia defender com a política de importação.

Para evitar as importações de carne, Rubens Franco de Mello chegou a defender, em diversas ocasiões, uma medida evidentemente antipática à opinião pública e bastante delicada do ponto de vista político: o racionamento de carne no país. Apesar do assunto ser polêmico e delicado, não se pode negar que tal medida não atingiria, na prática, a maioria da população, uma vez que as faixas de menor poder aquisitivo já foram forçadas a entrar numa espécie de "acionamento branco", trazido pelos altos preços do mercado.

Franco de Mello critica a política de importação mas elogia uma atitude do atual governo, o fim do subsídio aos supermercados, que reduziu as distorções de consumo no país. Ele lembra que tal subsídio, além de levar a um aumento artificial de consumo, beneficiou apenas os consumidores de rendas média e alta dos grandes centros urbanos, ao passo que o interior e as classes de baixa renda dos grandes centros (que se servem principalmente de açougues, devido a quase inexistência de supermercados nos bairros mais pobres) continuavam a pagar preços mais altos.

O ex-presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil acrescenta que, no ano passado, além das importações de carne, o Brasil comprou cerca de 200 mil bois magros, "que não surtiram efeito junto ao consumidor, tumultuaram o mercado e puseram em risco os nossos plantéis, através da possibilidade de transmissão da moléstia conhecida como "lin-





gua azul", que não existe no Brasil. Aliviado, ele constata que, felizmente, desta vez tivemos sorte e a doença não foi transmitida.

## Plano de longo prazo

Sofrendo há anos tantos problemas, a pecuária brasileira pede hoje uma política de longo prazo, que realmente incentive o setor, permitindo o aumento da produtividade. Para iniciar tal projeto, Teles de Menezes acha necessário que o governo ouça os principais interessados, ou seja, a própria classe, através de suas diversas entidades. Ele considera que para recompor o rebanho são necessários preços remuneradores e uma política racional de melhoria de pastagens, cuja situação, em termos de média nacional, apresenta baixíssimos índices de produtividade, qualidade, suporte, etc.

Dando assim uma precária e deficiente alimentação aos animais, tanto em quantidade como qualidade. Quanto à melhoria genética dos rebanhos (outro gargalo da pecuária que colabora, juntamente com a má alimentação para os baixos índices de produtividade, rendimento, desfrute e nascimento, e os altos índices de mortalidade) o Diretor da Sociedade Rural Brasileira considera que a programação e os incentivos devem prosseguir para que o Brasil continue a apresentar os indu-

bitáveis progressos obtidos nos últimos anos nesse setor. Ele acha que os financiamentos a feiras, leilões e exposições de gado fino têm sido suficientes e têm levado a uma boa comercialização, tanto em qualidade como em quantidade.

Nesse ponto o pecuarista Rubens Franco de Mello — (que também acha necessário a definição urgente de uma política de longo prazo) — faz uma ressalva: sem negar a validade da melhoria genética, ele considera prioritários os financiamentos para vacas comuns e para implantação de melhoria de pastagens, bem como sua correta divisão e tratos.

Outro aspecto que Franco de Mello acha importante é "deixar de considerar o produtor um marginal, como tem ocorrido até agora. O pecuarista, como qualquer outro cidadão, merece uma recompensa pelo seu trabalho e não pode continuar a ser tratado de modo inferior ao cidadão urbano".

## O papel da Indústria: algumas críticas

Finalmente, existe outro aspecto a que poucos têm se referido, que é o papel da indústria frigorífica na resolução dos complexos problemas da eco-

nomia pecuária. Muitos já criticaram os pecuaristas, devido a baixa produtividade do setor, apesar de ser discutível responsabilizar alguém por uma situação de descapitalização que o produtor não pediu e muito menos provocou. Flávio Teles de Menezes aponta um problema dos mais sérios e do qual pouco se tem falado: a ineficiência e a baixa produtividade da indústria brasileira de carnes. Ele acha que sem uma reformulação profunda nesse setor, as melhorias no campo podem não surtir os bons efeitos esperados pelo consumidor e pelo governo. "Infelizmente a indústria está pessimamente administrada. É preciso acabar com a ineficiência da indústria e do comércio de carne e com o paternalismo com que o governo muitas vezes agiu, para proteger essas empresas", pondera o pecuarista, acrescentando que "esse saneamento é absolutamente necessário, ainda que custe algumas falências e concordatas, apesar de torcermos para que isso não aconteça". Além do paternalismo e da excessiva dependência financeira e operacional do governo, Menezes lembra que muitas indústrias estão mal localizadas, agravando os problemas já existentes.

Juntamente com o saneamento das empresas já atuantes, o diretor da Sociedade Rural Brasileira considera que mais uma opção para o setor industrial pode ser a união de grupos de pecuaristas para processar seu produto, seja através de cooperativas ou de outras formas de associativismo.



Gaúcho de Caxias do Sul, 41 anos, casado, 3 filhos, mora em Brasília desde 1963. Bacharel em Jornalismo pela UnB, trabalhou nas sucursais de Brasília da Rádio Jornal do Brasil e de "O Globo". Está agora emplacando 10 anos na "Folha de S. Paulo": 3 como repórter

na área militar, e, de lá para cá, como setorista em agropecuária. "Vi Delfim derrubando Cirne Lima e dominando Moura Cavalcanti; depois, Simonsen mantendo Paulinelli em vô baixo. No atual governo, observei as peripécias do mesmo Delfim (com a camisa da Agricultura e, agora, jogando no Planejamento)", disse o repórter.



# Insatisfação cresce nos campos

Sérgio Angeli  
Fotos de Getúlio Gurgel

As recentes manifestações dos produtores rurais do Sul do país, em protesto contra a política agrícola do Governo, não podem ser analisadas como sendo um fato isolado e ponto final. Pelo contrário: foram a demonstração de que se abriu a primeira rachadura na paciência do homem do campo, que cansou das promessas não cumpridas pelas autoridades. Cansou de alimentar as capitais e suas mordomias; de pagar os royalties que a indústria "nacional" manda para o exterior, e de constatar que o que vende na porteira de sua fazenda por "x" é, depois, revendido pelo comerciante ao consumidor com lucro superior a 100%.

Cansou, portanto, de ver que para ele, depois de pagar ICM, Funrural, juros de empréstimos, insuamos cada vez mais caros, e quando acontecia uma praga ou doença na lavoura ou criação, sobravam-lhe apenas o "lucro" da beleza do luar do sertão e o recomeçar de um trabalho de sol a sol. Mas como não é com poesia que se dá conforto à família e educação aos filhos, partiu para o protesto, querendo também participar do banquete da economia nacional.

## Subversão

As sinopses palacianas podem ter induzido o Presidente Figueiredo a pensar que foi uma liderança subversiva que colocou os agricultores nas ruas e es-

tradas com suas máquinas mostrando panos pretos simbolizando luto e faixas como a que dizia "Plante pouco, que o Gordo é louco". Se o Presidente acremente acreditou nas informações de sua Secom, SNI e relatórios ministeriais, pior para seu Governo, que não terá cadeias suficientes para prender milhões de agricultores e pecuaristas, ou ainda menos policiais para obrigá-los a produzir sob a mira dos fuzis.



A insatisfação dos agricultores, na verdade, é um efeito das medidas impostas pelo próprio Governo. Para evitar equívocos, o ideal é que se identifiquem os responsáveis por este descontentamento. Mas não na base de se elegerem alguns bodes-expiatórios, como fizeram há poucos dias os gaúchos, em manifesto assinado por dirigentes de cooperativas, produtores e trabalhadores rurais, pedindo a Figueiredo as cabeças de Delfim e de Stábile. Por que Stábile? — caberia perguntar,

já que o atual Ministro da Agricultura, como aconteceu com seus antecessores, está com o mínimo poder decisório.

É justamente essa falta de poder de decisão dos ministros da Agricultura que redundou, agora, no clima de insatisfação reinante no meio rural. Uma prova disto é que, em pouco mais do que um século de existência, o Ministério da Agricultura teve quase um e meio ministro por ano, porque é uma característica da pessoa humana tirar o time de campo quando nota que o jogo é de cartas marcadas.

Esse repórter não pretende fazer uma análise histórica de toda a agropecuária brasileira, para evitar o erro cometido pelo sapateiro que, consultado pelo mestre se havia pintado direito a sandália de Jesus, quis também opinar sobre o resto da indumentária do Salvador, e foi brecado por esta expressão: **Ne sutor supra crepidam** ("Sapateiro, não vá além das sandálias").

Assim, começamos desde quando o jornal ("Folha de S. Paulo") nos atribuiu a missão de cobrir o vai-da-valsa da agropecuária nacional. Era época em que o choque de opiniões entre Delfim Neto, então Ministro da Fazenda do Governo Médici, e Cirne Lima, Ministro da Agricultura, resultou em que este último divulgou carta de demissão, mandando o original ao Palácio do Planalto. Em resumo, argumentou que estava cansado de ser Ministro da Agricultura e ver que as decisões

de interesse de sua pasta eram tomadas na área fazendária e bancária.

## Abronca

A bronca de Cirne Lima era generalizada, com ênfase na intromissão nos assuntos da pecuária, porque Delfim Neto, acreditando que a exportação de carne neutralizaria a dívida externa brasileira, liberou financiamentos milionários para a construção de novos

frigoríficos. Seria uma providência normal em termos de economia de mercado, se não surgisse uma componente de conflito entre pecuaristas e os homens da indústria do frio, que, para competirem com outros países exportadores de carne, jogaram lá embaixo o preço da arroba do boi.

Surgiu, em decorrência, um conflito de posições: Delfim, defendendo a exportação de carne para que os números do balanço de pagamentos ficassem mais leves para seu pretendido "Milagre Econômico", e Cirne Lima alegan-

do que o pecuarista precisava de uma remuneração garantida, sem que o que abandonaria a atividade.

## Demissão

Não aconteceu outra coisa. Brigou pela pecuária e também pelas intromissões na política da lavoura, inclusive contra a tese da monocultura da soja, e terminou não resistindo às pressões. Cirne Lima pediu demissão e seu

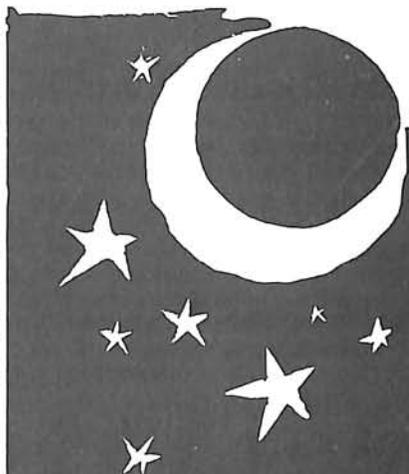
Dourados, 31 de março de 1980

Das: Esposas dos Agricultores da Grande Dourados  
Ao: Ilmo. Sr. Ângelo Amaury Stábile MD. Ministro da Agricultura  
Assunto: Nossas Mágoas (comunicam)

Senhor Ministro:

Através do presente, tomamos a liberdade de comunicar a Vossa Senhoria, o montante de nossas mágoas, decorrentes de anos e anos de frustrações comprovadas em nossos lares, na convivência com os "homens que trabalham a terra", nossos maridos, os agricultores da Grande Dourados.

Estamos habituadas a vê-los olhando o céu, continuamente, à espera da chuva benfazeja. Estamos habituadas a vê-los alegres ao contemplarem o trigo, a soja, o arroz, aos 10cm de altura, serem embalados pela brisa, como se acessem numa promessa muda de melhores dias.



## Carta aberta das mulheres dos agricultores de Dourados ao Ministro da Agricultura.

Infelizmente, estamos habituadas também, Senhor Ministro, a receber os homens contentes que outrora vimos, com as feições tensas daqueles que não sabem mais o que esperar do amanhã, quando o futuro fica negro, devido a uma demora de financiamento, uma chuva que tardou ou não veio, uma colheita que não foi o que prometia, o preço do produto tão baixo, quando deveria compensar os seus esforços e, enfim, a tantas coisas juntas, como por exemplo, o confisco, coisa nova para nós, que somado a todos os fatores citados, podem ocasionar a desgraça de um agricultor e, conseqüentemente, de sua família.

Não somos abnegadas, apenas lutamos unidas a nossos maridos, pelo bem de nossos filhos. Mas tanto temos lutado, Senhor Ministro, que já estamos cansadas. Cansadas de esperar as coisas melhorarem. Cansadas das mudanças bruscas de humor de nossos maridos, os quais não culpamos, de maneira alguma. Cansadas de falar constantemente aos nossos filhos: "Psiu, fiquem quietinhos que o Papai está nervoso!..."

De agora em diante, Senhor Ministro, não agiremos mais como a força encorajadora para o "Tente novamente, querido! Desta vez, quem sabe a sorte fique do nosso lado!" Desiludidas, ficaremos felizes quando houver uma oportunidade para nossos maridos mudarem de ramo. Não temos medo de começar novamente, se tivermos a certeza de que poderemos dar um porvir seguro a nossos filhos.

Queremos, entretanto, que Vossa Senhoria saiba que ainda amamos as árvores e as flores, pois se assim não fôsse, não seríamos mulheres, apesar de estarmos cientes de que nem uma delas, bastará para saciar a fome.

Agradecemos por Vossa Senhoria ter-nos ouvido e, talvez, compreendido, despedimo-nos,

Atenciosamente.

As esposas dos Agricultores da Grande Dourados



posto foi ocupado por Moura Cavalcanti, vindo da presidência do INCRA. Mais preocupado em chegar ao Governo de Pernambuco (o que conseguiu, por eleição "biônica"), preferiu conviver com Delfim naqueles sete meses de fim de Governo, e a vaca foi pro brejo.

Os frigoríficos viveram um período de abates à toque de caixa, e aí dos fazendeiros que não aceitassem entregá-los os bois ao preço calculado pela SUNAB, cujo superintendente, que voltou ao cargo neste Governo (general Glauco Carvalho), embora chefiando um órgão do Ministério da Agricultura, só despachava com o então Ministro da Fazenda, Delfim Neto. Foi uma época em que os pecuaristas entraram em pé de guerra, mas preferiram entregar seus bois aos frigoríficos, porque os tempos do Governo Médici foram o auge da "linha-dura".

Primeiro, cortes de crédito e cobrança judicial das dívidas bancárias. Depois, confisco dos bois nas pastagens, com ameaça de localização dos rebanhos nas invernações e posterior invasão das fazendas por boiadeiros com mandados judiciais. Por último, se o pecuarista teimasse em vender segundo a lei da oferta e da procura, seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional.

## Decadência

Começou, então, a festa da exportação de carne bovina, também com sobra para abastecer o mercado interno, a preços que trazem agora saudade ao brasileiro. Mas o efeito não poderia ser outro: decadência da pecuária nacional, com fazendeiros acabando com a atividade tradicional, indo morar nas cidades, inflacionando o mercado habitacional e financeiro.

Abatido o rebanho bovino nacional, o Brasil se viu diante da necessidade de importar carne, porque a população se acostumou aos bifes e churrascos, e havia uma indústria frigorífica ameaçada de ociosidade. Agora, estamos diante do contra-senso de ver os gaúchos churrasqueando carne congelada importada e a indústria operando eufemisticamente um tal de "draw-back": importa carne para, depois, exportá-la enlatada, e, quando as cotações lá fora não deixam margem de lucro, abate o resto de bois pingados aqui e ali nas fazendas remanescentes.

Mas tudo bem, porque boi se destina mesmo ao abate. No entanto, o que está dando o golpe de misericórdia na pecuária nacional é o sacrifício de matrizes ainda aptas à reprodução ou com boa produtividade em leite.

## "Dobradinha"

Voltando ao fio da história, fica aqui registrado o fim do Governo Médici, com Delfim indo para a Embaixada do Brasil em Paris, para reciliar durante quatro anos seus estudos econômicos. Vem para a Presidência da República o general Ernesto Geisel, colocando o monetarista Mário Simonsen no cargo de Ministro da Fazenda, e o professor de agronomia Alysson Paulinelli no Ministério da Agricultura.

Começa a era da "dobradinha" trigo/soja, para ocupar os campos onde pastaram os bois e vacas que viraram "corned-beef". E a mecanização intensa — porque no Governo anterior também foi estimulada a indústria de tratores e implementos — provocou erosão desenfreada, com o assoreamento dos rios e as enchentes que se repetem agora em todos os anos.

Mas a política de salvação através da lavoura foi feita toda baseada em tecnologia externa: muito adubo, defensivos e máquinas. Assim, como estava em plena evolução a crise do petróleo, os insumos, em geral provenientes da indústria petroquímica, inviabilizaram a concorrência da soja brasileira no mercado internacional e o trigo aqui produzido ficou mais caro do que o importado.

## Inflação

Nesse contexto, disparou o processo inflacionário, porque outras componentes da produção rural também se desarticularam. E começou o choque de interesses entre Simonsen e Paulinelli, principalmente na fixação dos preços mínimos dos produtos agrícolas, que sempre tiveram índices de correção inferiores aos da inflação.

Com remuneração a cada ano mais defasada, o agricultor passou a plantar menos. Resultado: o país começou a importar arroz, feijão, milho e soja e, na esfera pecuária, somou-se à carne, compras de milhões de dólares de leite em pó para reidratação na entressafra.

E o Ministro Alysson Paulinelli agüentou firme todo o Governo Geisel, batendo o recorde de permanência no Ministério da Agricultura. Mineiristicamente, tentou mudar a orientação do Ministro da Fazenda, com o argumento de que, melhor remunerado, o produtor rural colocaria no mercado grandes safras, proporcionando o ajuste da máquina econômica.

No entanto, Simonsen considerava boa a remuneração do homem do cam-

po, entendendo que, por não saber fazer outra coisa, terminaria se convencendo de que era melhor voltar a produzir, porque a política agrícola não mudaria. Enganou-se, porque o proprietário rural encontrou meios de auto-defesa, começando a vender terras e o resto da criação. Por exemplo: vendendo uma vaca e aplicando o dinheiro obtido no mercado de capitais, conseguia de juros e correção monetária lucro anual superior ao preço de dois bezerras, quando até fêmeas de alta produtividade levam mais de ano para parir um. Começou o auge das cadernetas de poupança e outros papéis mais lucrativos. Inclusive as fraudes do "adubo-papel" e outras modalidades de desvio do crédito rural. No campo, quase ninguém aplicando, e a inflação campeando solta, por falta de oferta de alimentos para nivelar o abastecimento e preços.

## Recomendação

Enquanto isso, Alysson Paulinelli confidenciava a amigos que, melhor do que rebelar-se e voltar a lecionar em Lavras, era deixar que o Presidente Geisel tirasse suas conclusões. Mas o "Alemão" com a teimosia própria de uma raça que deu gênios desde o bem até o mal, deu suporte à teoria de seu Ministro da Fazenda, chegando a recomendar seu nome para compor a equipe ministerial do Governo que o sucedeu.

Então, entramos no Governo Figueiredo, que aceitou o nome de Simonsen, colocando-o no Ministério do Planejamento. Para contrabalançar, convidou Delfim Neto para a Agricultura. Começou, assim, um "quebra-braço" de homens de idéias fortes, mas com Delfim levando vantagem porque convenceu o Presidente de que a salvação da economia estava na recuperação da agropecuária.

Foram sete meses durante os quais Delfim conseguiu passar uma borracha no ressentimento que, como Ministro da Fazenda de Costa e Silva e Médici, provocou nos agricultores, e, de odiado, passou a endeusado, como quando, em maio de 79, apareceu pela primeira vez em mangas de camisa, numa concentração de lavradores, em Irecê (BA), e recebeu a maior salva de palmas de sua vida.

## Récorde

Dobrou Simonsen, conseguindo reajustes superiores a 100% para os pre-





Lote de matrizes em produção na Fazenda Europa



Elenco da Europa  
RGN 744 - Nasc.: 17/8/78  
Pai: Chakkar (RGD-4365) -  
Mãe: Erosão (RGD-AA 6301)

Selecionando peso e fertilidade em nelore - e observando todos os cuidados necessários de manejo - a Fazenda Europa está produzindo safras de tourinhos e novilhas da melhor qualidade.

Os resultados do seu trabalho de seleção poderão ser vistos durante a Exposição de Uberaba-80, onde a Fazenda Europa estará presente com animais de pavilhões e, também, no 7.º Leilão Nacional de Zebu, dia 4 de maio.



Excepcional lote de tourinhos que serão leiloados no dia 4 de maio, em Uberaba

# NELORE DA EUROPA É MAIS NELORE.

Neste leilão, estarão à venda da Fazenda Europa, 13 fêmeas e 18 machos. Entre estes, estará o vencedor da 18.ª Prova de Ganho em Peso da ABCZ, Elenco da Europa, um garrote que tem tudo para se transformar num dos nossos grandes raçadores.



**Fazenda Europa**

Município de Veríssimo - MG

Prop.: Newton Camargo Araújo R. Antônio Carlos, 240 - Fone: 332-4095 38.100 - Uberaba - MG



ços mínimos dos produtos agrícolas estratégicos, crédito total para o plantio e investimentos, e promessa de que tudo o que fosse colhido seria comprado. O agricultor respondeu positivamente, e agora o país está diante do recorde de colheitas de sua história. Mas também está colhendo problemas, porque, com a queda de Simonsem do Ministério do Planejamento, Delfim foi para seu lugar e recolocou em prática a política tradicional de corte das asas do Ministro da Agricultura.

Amaury Stábile, que era Secretário Geral do Ministério da Agricultura, na administração Delfim Neto, passou a responder pela pasta, mas só de direito, porque, de fato, Delfim levou consigo para o Planejamento os poderes decisórios. Uma prova disto é que, um mês após a posse, a agenda diária de Stábile não mais tinha audiências importantes para a política agrícola, e seguidamente era "convidado" para reunião na SEPLAN, para tomar conhecimento das decisões de Delfim.

## Compromisso

A SUNAB foi transferida para a SEPLAN, onde Delfim também criou

a Secretaria de Abastecimento e Preços (SEAP), "apagando" com a Secretaria Nacional de Abastecimento do Ministério da Agricultura (SNAB). Então, para Stábile sobrou apenas a missão de motivar os agricultores e pecuaristas à produção. Uma missão comprometedor, porque não podia prometer nada a respeito de preços na comercialização, já que o assunto passou para o poder decisório da SEPLAN.

Um exemplo foi o reajuste do preço do leite, convenionado para entrar em vigor em março, mas Delfim, marcando uma reunião sobre outra com os produtores, conseguiu protelar para abril, para poder abrandar o índice inflacionário do primeiro trimestre do ano. E não só isto, porque também impôs tabelamento de preço sobre o leite tipo "b" e criou um novo tipo do produto — o "especial" — pretendendo acabar com o "c" e o "b". Para os pecuaristas, isto foi uma deslealdade do Governo, que sempre garantiu aos produtores que o leite "b" ficaria livre de tabelamento de preço.

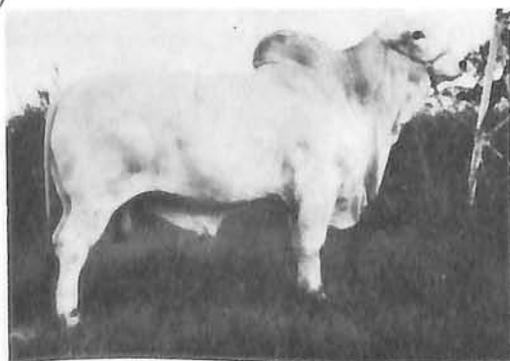
Os produtores de leite "c" também reclamaram, alegando que não vão investir na melhoria das instalações de ordenha, para obter o leite

"especial", porque as usinas pasteurizadoras ficaram com plena liberdade de desclassificar o produto, fazendo-o voltar à categoria "c". Dessa forma, se já está faltando leite em plena época de capim verde, o certo é que o Brasil baterá este ano recorde na importação de leite em pó para garantir o abastecimento a partir de agosto.

## Protestos

Assim, o protesto dos produtores de soja contra o confisco cambial, que iria tomar-lhes cerca de Cr\$12 bilhões foi apenas a primeira gota que vazou do copo já cheio de insatisfação da agropecuária nacional. O Governo ainda tem tempo para conter a avalanche da soma de outros setores irritados no âmbito da produção rural. Basta atribuir ao Ministro da Agricultura verdadeiras prerrogativas de **Ministro da Agricultura**; deixar de tabelar preços, confiscar na exportação, enfim, deixando que a agropecuária produza segundo a lei da oferta e da procura.

Se o Governo continuar convencido de que age certo administrando os preços na venda da produção rural que é obtida com fatores de custos livres; que pode continuar acalmando os produtores com financiamentos de juros subsidiados, para conter os ânimos quando decidir tabelar preços na comercialização e confiscar na exportação, então só restará a este repórter mudar de atividade, ou fazer seguro de vida e preparar-se para cobrir novas manifestações de protesto de produtores rurais, certamente mais violentas das que as que viu há dias no Sul do país, e de resultados catastróficos para toda a nação.



Sem modéstia: sou o mais comprido, sou o mais alto, sou o mais pesado e sou ainda 11 vezes campeão.

## FABANON:

RGDH-1777

Prop.: Gustavo Adolfo Pável  
Mabu Estância  
Escritório: R. Major Capile, 2.103 - Caixa Postal 39  
Fone (067) 421-5098 e 421-4734  
79.800 - Dourados - MS



PECPLAN BRADESCO S.A.

Venda de semen na

BR 050, km 529  
Fone: (034) 332-3331  
UBERABA - MG

# NARAMBÚ POI VR DA ZEBULÂNDIA

## O MELHOR FILHO DE TAJ MAHAL



Em coleta de semen - Central VR

NARAMBÚ é hoje a melhor opção de sangue no criatório nacional. Desde o seu nascimento foi escolhido como reserva de nosso plantel, por sua excelente caracterização, conformação e saúde. Dentre seus vários títulos destacamos: **CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO** em: Uberaba, São Paulo, Goiânia, Araçatuba e Baurú. **CAMPEÃO JÚNIOR** em: Goiânia e São Paulo e **GRANDE CAMPEÃO** em Araçatuba. P<sup>o</sup>so atual: 990 kg.

NARAMBÚ... — TAJ MAHAL I — TAJ MAHAL (IMP  
CORÁ (IMP  
BILLEKA — KARVADI (IMP  
MEKKA (IMP

# FAZENDA FORTALEZA

**José Carlos Prata Cunha**

Rua Oswaldo Cruz, nº 1 - 4º andar - sala 44  
FONE: 23-8943 - Araçatuba - São Paulo





“Criar Zebu exige dinheiro, paciência e amor. Muito amor mesmo à criação”.



Entrevista de Pylades Prata Tibéry a Marcos Rocha. Transcrição de José Alves.

Pylades Prata Tibéry é dessas figuras incríveis, de quem a gente se torna amigo de infância no primeiro encontro.

Aos 71 anos de idade, dos quais mais de 60 foram dedicados ao zebu — sua paixão maior —, Pylades continua com mesmo: alegre, brincalhão, prosa agradável, contador de casos engraçados, alguns acontecidos de verdade, outros inventados, sempre cercado de amigos de todas as gerações.

Mas Pylades é, também, o profundo conhecedor das raças zebuínas; o batalhador incansável pelas causas e

pelos assuntos de interesse dos criadores; é, ainda, o competente e respeitadíssimo juiz de exposições; mas é, principalmente, o selecionador por excelência, ou seja, um homem que trabalha hoje pensando no futuro.

Ao final desta entrevista, cheia de informações curiosas e, ao mesmo tempo, úteis, saí convencido de que a Diretoria Deliberativa da entidade, ao conceder a Pylades Prata Tibéry a comenda “Mérito Pecuário ABCZ”, em 1980, fez justiça a alguém que, há muito tempo, se fazia merecedor de todas as homenagens.



# As aventuras dos Mascates

ABCZ - Quando começou a sua ligação com a ABCZ e o seu interesse pelo zebu?

PYLADES - O meu interesse pelo zebu começou muito antes do meu relacionamento com a ABCZ, ou melhor, antes mesmo que ela existisse. Eu viajava com meu pai, nas férias de colégio, para o Norte, Nordeste, Rio Grande do Sul, etc.

ABCZ - Quem era o seu pai e como foi a iniciação dele com o zebu?

PYLADES - Meu pai já foi homenageado pela própria ABCZ como um dos pioneiros na expansão do zebu pelo Brasil. Chamava-se Orestes Moacir Tibéry. Eu tenho o diploma que ele recebeu na época e guardo comigo, com muito orgulho.

ABCZ - Seu pai chegou a fazer importações de gado da Índia?

PYLADES - Não. Importadores, nós tivemos dois na família: meus tios Manoel de Oliveira Prata (Nequinha Prata) e Nelson de Macedo Tibéry, ambos já falecidos. Meu pai atuava mais na comercialização de gado. Ele foi, de fato, um dos responsáveis pela expansão do zebu por este País inteiro.

ABCZ - Você se lembra de algumas histórias dessa fase heróica, das viagens que eram também verdadeiras aventuras?

PYLADES - Sim eu me lembro de algumas viagens que fizemos para o Nordeste. Embarcávamos o gado no porto de Santos, íamos em navios costeiros até Recife. De Pernambuco para cima, seguíamos no "pinga-pinga" em direção a João Pessoa (antes de ter este nome), Natal, Fortaleza, São Luiz, Parnaíba (no Piauí), Belém, etc. Fomos, algumas vezes, até Manaus. Depois, papai chegou a ir até o Acre — foi a primeira vez que o zebu pisou em muitas daquelas terras.

Também na ilha de Marajó e no Rio Grande do Sul, meu pai foi um dos primeiros a introduzir o gado indiano.

ABCZ - Esses comerciantes de gado, como o seu pai, por exemplo, viajavam com o gado nos vapores?

PYLADES Sim, eles iam junto com o gado, tratando-o como se fossem peões. Em cada viagem seguiam 150, cento e tantas cabeças. Os peões, geralmente cinco ou seis, que não eram acostumados ao balanço do mar, passavam mal. A viagem podia durar 12 ou, às vezes, até 30 dias, pois o gado era um complemento de carga.

ABCZ - Para o Rio Grande do Sul o gado também ia de navio?

PYLADES - Não. Nós embarcávamos o gado aqui em Uberaba pela Mogiana e, depois, pegávamos a São-Paulo-Rio Grande Viação Férrea. Íamos desembarcar em Santa Maria da Boca do Monte, no centro do Rio Grande. Levávamos, geralmente, 8 dias de viagem.

## Gado envenenado

ABCZ - Nessa época, como era a receptividade dos criadores do Sul ao zebu?

PYLADES - Nós levávamos um zebu muito inferior, mas muito ruim mesmo. Hoje, esse gado seria inferior às melhores boiadas de corte que se abate nos frigoríficos. Mas mesmo assim havia uma receptividade muito boa. E os resultados dos cruzamentos do zebu com o gado europeu eram excelentes. Apesar disso, nós sofremos muito. Tivemos perdas enormes, prejuízos incríveis decorrentes da morte de animais com ervas venenosas que nosso gado não conhecia. Isso aconteceu, por exemplo, com uma tal de mil-mil. Nossos animais comiam e morriam...

ABCZ - O gado europeu não come essa erva?

PYLADES - Não, não come. O gado acostumado pagava a erva, que tem, talvez, um paladar diferente, e soltava-a. O zebu, com fome, e comendo de tudo, acabava morrendo. O Sr. Orlando Rodrigues da Cunha, pai do deputado Hugo Rodrigues da Cunha, uma vez desembarcou 147 cabeças na cidade de Alegrete e, no dia seguinte, só morreram 147 animais. Porque não tinha mais para morrer. Com outros criadores aconteceu a mesma coisa. E conosco também. Certa vez levamos uma boiada para o Sr. Augusto Álvares Marques da Cunha, da Fazenda Piraju, em Alegrete, com 118

reses. Desembarcamos numa estação, pouco abaixo de Santa Maria, onde ficamos com o gado alguns dias. Depois resolvemos seguir a pé, tocando o gado a cavalo, mas não tínhamos prática naquela região. Pousamos num lugar que se chama Umbuzeiro. Nesse local, no dia seguinte, 90 animais estavam mortos, envenenados pela mil-mil. Voltamos, então, a Minas para buscar outra boiada e entregar ao Sr. Augusto, cujo filho hoje é um grande criador de zebu no Rio Grande do Sul. Ele se chama Marquezito, é médico e afilhado de meu pai.

## Zebu animal selvagem

ABCZ - Você se lembra da época em que os técnicos e até muitos criadores combatiam o zebu?

PYLADES - Sim, eu me lembro bem do que dizia um grande técnico, de comprovada capacidade, o Pereira Barreto. Naturalmente nós não podemos censurar alguém por defender uma coisa que, na sua opinião, e na melhor das intenções, é certa. Foi isso que aconteceu com o Pereira Barreto. Ele dizia que zebu era um bicho, um animal selvagem, não podia ser considerado animal doméstico. Ele combateu o zebu a vida inteira, e pregava o caracu como solução para a pecuária bovina nacional. Hoje, todos reconhecem que o zebu é uma das grandes riquezas nacionais. Um dia o Governo saberá aproveitar esta riqueza, e ela dará ainda muitos dólares ao Brasil...

## A evolução do Zebu Brasileiro

ABCZ - A quem, ou a que, você atribui essa evolução enorme que houve com o zebu brasileiro, ao longo desse período? Teria sido mérito do próprio criador?

PYLADES - Antes de responder a essa pergunta, quero deixar claro que

# Iguaçu, o campeão dos campeões, comunica seu novo endereço.



1100kg - 7 vezes  
Grande Campeão Nacional,  
incluindo São Paulo, Uberaba,  
Baurú, etc.

A partir de agora, quando você precisar do  
semen de Iguaçu - o nelore que conquistou  
os prêmios mais importantes deste País -  
dirija-se à Precplan-Bradesco: Rodovia  
BR-050, TRECHO Uberaba-Igarapava, km 529  
Ou telefone para (034) 332-3321.

 **FAZENDA  
CAMPO ALEGRE**

Rua Pedro Taques, 77 - Consolação  
Fone: (011) 257-4188 -  
São Paulo - SP

Venda de semen na



PRECPLAN BRADESCO S.A.

BR 050, km 529 Fone: (034) 332-3331  
UBERABA - MG

não sou bairrista. Eu não reconheço fronteiras entre os estados brasileiros. Tenho orgulho de dizer que já estive no Oiapoque e que o meu cavalo já bebeu água no arroio Chufí. Isso não é força de expressão. Aconteceu mesmo. Estive no Amapá, na fronteira Oeste, e no Cabo de Santo Agostinho, a Leste. De modo que conheço o Brasil inteiro e não admito esse negócio de bairrismo.

Mas eu digo, a bem da verdade, por uma questão de justiça muito grande, uma homenagem, que os uberabenses foram verdadeiros heróis. Deixavam de educar seus filhos para comprar um boi de melhor qualidade. Seu filho poderia ser doutor. Não foi, em muitos casos, porque o criador preferia comprar aquele bezerro que iria melhorar seu rebanho. Esse sacrifício hoje está sendo recompensado, porque os netos e bisnetos desses homens estão vendo a glória do zebu, que seus antepassados ajudaram a construir.

Faço questão de ressaltar, entretanto, que houve e ainda há grandes criadores espalhados por esse País afora, que prestaram ou estão prestando relevantes serviços ao melhoramento das raças zebuínas. Mas, por uma questão de justiça, é preciso reconhecer que os uberabenses foram os primeiros desse processo de melhoramento.

## A Fundação da rural

ABCZ - Todo mundo aqui sabe que existe uma ligação afetiva, uma espécie de paixão, entre você e a ABCZ, e vice-versa. Como surgiu seu relacionamento com a velha "Rural"?

PYLADES - Eu costumo dizer que a ABCZ é de minha propriedade. Eu não sou sócio; sou dono da ABCZ. A diretoria que está aqui, a que virá, ou a que saiu, não me interessa. Interessante a ABCZ, esta casa que eu ajudei a construir, cujos papéis carreguei para cima e para baixo, quando se preparavam as atas de sua fundação, que começou na casa do João Machado Borges.

ABCZ - Conta um pouco dessa história da fundação da ABCZ. . .

PYLADES - A idéia de se criar a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro não tem dono, não foi mérito de ninguém especificamente. Foram várias pessoas que concluíram por essa necessidade, quase todas ao mesmo

tempo. Na época, eu estava trabalhando, moço ainda, no estado de São Paulo, com um tio, que tinha uma fazenda grande por lá.

Eu sempre apaixonado com zebu. Ele, então, trouxe gado para a primeira exposição de zebu, realizada em 1934. Aqui cabe um parêntese: infelizmente, nós não estamos achando os documentos da exposição de 1934. Precisamos descobrir. Mesmo que tenha de haver depoimentos para se provar que ela existiu mesmo. Pois existem homens que ajudaram a fazê-la, como o doutor Valdir Nassif, que era prefeito na ocasião, o Chico Xavier (sim, ele mesmo, o famoso médium), que foi o primeiro secretário da Exposição de Uberaba, além de outros.

ABCZ - Mas, voltemos à fundação da ABCZ. . .

PYLADES - Foi daí que começou o meu relacionamento com a entidade.

Eu não assinei a ata de fundação, mas, como já disse, fui office-boy, carreguei os papéis. Daí por diante o trabalho continuou; tivemos as exposições de 34, 35 e na de 36 já fui juiz. . .

ABCZ - Na de 34, o Presidente Getúlio Vargas esteve aqui? Ou ele começou a vir somente mais tarde?

## "Fernando Costa foi o maior"

PYLADES - Sim, ele esteve. O Getúlio nunca falhou a uma exposição de Uberaba. E nunca veio de manhã para voltar à tarde. Ele vinha e pousava, visitava fazendas, comia churrascos. E o assador, em geral, era eu e meus homens, empregados de meu pai, que viajavam sempre para o Rio Grande do Sul e, portanto, conheciam como se prepara uma carne por lá. Todos os Presidentes da República vieram a Uberaba, mas os mais assíduos foram Getúlio e o saudoso Juscelino Kubitschek.

ABCZ - Fale um pouco sobre as primeiras exposições e esse trabalho de implantação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. . .

PYLADES - As exposições que seguiram à de 1934, ou seja, a segunda, a terceira e a quarta foram no local que

nós chamávamos de "fundo do Palácio do Bispo". Hoje é um bairro cheio de casas. Lá havia uma área enorme, um pasto, que pertencia ao Dr. Fidélis Reis, e ele cedeu à Rural, para que fossem montadas as exposições. Os pavilhões eram construídos pelos próprios expositores. Mais tarde é que nos transferimos para cá, graças ao maior Ministro da Agricultura de todos os tempos, o grande Fernando Costa.

ABCZ - Como surgiu o relacionamento da ABCZ com Fernando Costa, e como surgiu o apoio dele à causa do zebu?

PYLADES - Fernando Costa devia ter um parentesco muito grande com São Tomé. Ele via antes de acreditar. Ele veio à primeira exposição de Uberaba. Veio e ficou encantado. Nós devemos este parque ao Fernando Costa. Muitos ajudaram, mas foi ele quem o fixou aqui em Uberaba. Aliás, por falar nisso, vou aproveitar esta entrevista para fazer um apelo à ABCZ para que se coloque aqui, no saguão de entrada da sede nacional, a estátua dele, como existia no prédio antigo. É um apelo que faço à diretoria, como homenagem ao maior beneficiador que tivemos. . .

## Selecionado pelo comprimento da orelha

ABCZ - Na época as exposições de Uberaba eram mais de âmbito regional ou já tinham este sentido de presença nacional?

PYLADES - Não, já vinha alguém de outros estados, mas somente com o passar do tempo a Exposição de Uberaba foi se transformando realmente em Exposição Nacional. Em 1934, a organização externa foi feita por Josias Ferreira de Moraes, tio do atual criador Josias Ferreira. Eu colaborei, espontaneamente, puxando bois para a pista, ensinando aos peões como fazer isso. Do ponto de vista técnico, a organização foi do Dr. Rômulo Joviano, para quem quero cobrar, também, da ABCZ uma homenagem.

ABCZ - Quem era ele?



# Manchi, o VR nº1.

Manchi P.O. de Navira RED N.º B-729 tem todas as características que um selecionador exige de um grande reprodutor: excelente conformação de carcaça, pureza racial, peso e fertilidade. E o mais importante de tudo: Manchi transmite essas qualidades para a sua produção.



marca na sua perna esquerda comprova: Manchi é o n.º 1 da marca VR. Manchi possui na sua árvore genealógica, os mais importantes raçadores de todos os tempos: Chummak (7447) Arjun (Imp. - 2431), Karvadi (Imp. - 3987), Golias (Imp. 3981).



PECLAN BRADESCO S.A.

Venda de sêmen:

BR 050, km 529  
Fone: (034) 332-3331  
UBERABA - MG

## Fazenda Três Córregos



BR-262, km 797 (a 6 km de Uberaba)  
Prop.: Erwin I. E. F. O. Morgenroth  
R. Xavier da Silveira, 56 - Apto. 801  
Fone: (021) 237-9025 - Rio de Janeiro - RJ

- Seleção de nelore - P.O. - VENDA PERMANENTE DE BONS PRODUTOS.



PYLADES - Rômulo Joviano foi o primeiro zootecnista brasileiro. Nós temos zootecnistas formados em agronomia ou veterinária, mas ele formouse, se não me engano, na Inglaterra. Era um grande técnico. É verdade que não conhecia de zebu; mesmo assim, julgava muito bem — nós fazíamos uma parte, ele complementava. Rômulo Joviano foi meu professor. Deu-me luzes. Se alguma coisa eu fiz pela pecuária e pela ABCZ, eu devo a ele.

ABCZ - Nessa época, das primeiras exposições, ainda não havia uma padronização das raças, com características bem definidas, não era?

PYLADES - Nós criávamos naquele tempo zebu, pura e simplesmente zebu. Mais orelhudo, menos orelhudo, orelha mais virada, menos virada, etc. Ninguém queria nelore por uma razão muito interessante, não contada na história. É a seguinte: quase todos os animais de origem indiana são mais orelhudos que os de outras nações. O cabrito, o carneiro, o boi da Índia são assim. E deve acontecer a mesma coisa com outras espécies animais, não sei.

Pois bem, o zebu, naquela época, era criado através de observações da orelha. Não tínhamos técnicas para nos orientar. A maioria dos técnicos combatia o zebu, o restante o desconhecia. Portanto o seu valor era dado através do comprimento da orelha: se era mais orelhudo era mais zebu. Essa, no nosso entender, seria a carga genética. E com isso conseguimos apurar a raça.

ABCZ - Havia, então, cruzamentos entre as diversas raças?

PYLADES - Sim, fazíamos cruzamentos para aumentar o tamanho da orelha. Foi assim que surgiu o indubrasil. Depois, fomos chegando a outras conclusões. Vieram técnicos, fizeram estudos. Algumas das opiniões abalizadas daquele tempo foram as do Dr. Rômulo Joviano e também as do Dr. José Rodrigues Calheiros (este já homenageado pela Faculdade de Zootecnia de Uberaba). Portanto, para concluir, nós criamos o zebu empiricamente. Selecionamos o zebu zoológicamente, e não zootecnicamente.

## “Animais que ganharam campeonatos hoje não teriam registro”

ABCZ - Explica essa diferença, por favor. . .

PYLADES - A diferença é que zoologia trata de animais, de um modo geral, sem distinguir nada, e zootecnia trata do aprimoramento de cada raça. .

ABCZ - Então, como se chegou à conclusão de que as raças zebuínas deveriam ser mantidas puras, sem cruzamentos indiscriminados?

PYLADES - Foi quando decidimos iniciar o registro genealógico.

Chegamos à conclusão de que, para fins de registro, cada raça deveria ser controlada e registrada pura. A partir daí é que foram definidas as características de cada grupamento zebuino.

Se você visse animais a que eu dei campeonato aqui dentro deste parque, ficaria horrorizado. Muitos deles hoje não obteriam nem o registro. Vou citar um exemplo, pois eu gosto de dar nomes aos bois: houve um touro chamado Nilo que fez sucesso aqui, pertencia ao Waldemar Ratto. Esse animal foi campeão, era muito bem conformado, mas não tinha características

definidas como indubrasil. Teve um outro caso também, um touro mestiço, cor chita, que foi campeão.

ABCZ - Pelo que se percebe, então, a evolução das raças zebuínas foi feita de erros e acertos. . .

PYLADES - Sim, claro, erramos muito, mas também acertamos muito. Aliás, tudo na vida acontece dessa maneira. Entre erros e acertos é que caminha a humanidade.

ABCZ - Quando se deu o grande passo em direção ao caminho certo?

PYLADES - Bem, foi depois da última importação da Índia, em 1962. De lá para cá o zebu não melhorou apenas: ele deu um pulo enorme. Nesses últimos 17/18 anos é que aconteceu o grande salto para a frente. O que aconteceu aqui no Brasil com o zebu, nesse período, não aconteceu em nenhum outra época ou país. Foi uma verdadeira revolução zootécnica.

## Um apelo ao Governo: “Bote os olhos na Índia..”

ABCZ - Mas há pessoas que afirmam que essa melhoria teria beneficiado apenas o nelore. O gir, ao contrário, teria sido prejudicado com a última importação. . .

PYLADES - Não é verdade isso. Também com relação ao gir, a última foi a melhor importação. Ela talvez tenha sido até melhor do que a do nelore. Mas com uma diferença: os homens que trouxeram o gir eram uma espécie de ditadores. Eles criaram um slogan: “o nosso é puro, o nacional é mestiço”. Justamente por isso, não houve o acasalamento.

ABCZ - Isso não aconteceu com o nelore?

PYLADES - Com o nelore, não. Todo mundo abriu, todo mundo aceitou, todos queriam um “meio-sangue”. Na verdade, “meio-sangue” é uma força de expressão. Porque nós tínhamos





aqui um contingente enorme de animais puros; tão puros como os que vieram. Foi isso que prejudicou o gir: "o meu é puro, o seu é mestiço". A prova de que estou com a razão pode ser obtida aqui mesmo, nos arquivos da ABCZ. Se eles tivessem feito o cruzamento do gir teria acontecido o que aconteceu com aquela vaca, a "Pérola", a fêmea gir mais pesada que já passou por Uberaba, meio-sangue de R com o gir importado.

Justamente por isso, vou aproveitar essa oportunidade para fazer um apelo ao Governo brasileiro.

ABCZ - Que apelo seria esse?

PYLADES - "Bote os olhos na Índia. . ."

ABCZ - Então você é favorável a uma nova importação?

PYLADES - Sou totalmente favorável. Na Índia ainda existem animais excepcionais, principalmente na raça nelore. Precisamos seguir o conselho de D. João VI a seu filho: "Ponha a coroa na sua cabeça, antes que algum aventureiro lance mão dela".

ABCZ - O Sr. acha que o Governo brasileiro deveria fazer esta importação e, posteriormente, distribuir ou colocar à venda os produtos importados?

PYLADES - O Governo brasileiro, na minha opinião, deveria arranjar uma comissão de alto nível para fazer as compras, ou para fiscalizar as compras. Comissão esta que não deveria ser remunerada, para mostrar que está indo por amor à pátria. Os machos importados deveriam ser colocados em centrais de inseminação no Brasil e seu sêmen deveria ser vendido para quem quisesse.

ABCZ - Na sua opinião, então, deveríamos importar apenas machos?

PYLADES - Não, acho que deveríamos importar tudo que fosse possível. Às carradas, às carradas. . .

**"Ir à Índia  
e depois  
morrer"**

ABCZ - Será que conseguiríamos trazer da Índia um novo Karvadi?

PYLADES - E por que não? Nós temos muitos profissionais especializados de alto nível, que teriam condições de fazer um trabalho muito bonito. E, se conseguíssemos trazer um novo Karvadi . . . toda essa polêmica existente hoje sobre a conveniência ou não de uma importação perderia o sentido. Não que eu considere Karvadi o único reprodutor de qualidade que veio da Índia. Não. Vieram vários grandes touros: Golias, Tahj Mahal, Kurupathi, etc. Todos esses animais vieram melhorar nosso rebanho — e aí está o resultado desse processo de melhoramento. O que aconteceu com o nelore de 1962 para cá foi uma coisa espantosa.

ABCZ - Por falar na Índia, Pylades, você tem vontade de conhecer aquele país?

PYLADES (visivelmente emocionado) — É uma das minhas paixões ir à Índia. Essa é uma das maiores vontades da minha vida. Se eu pudesse ir à Índia, ficar lá um ano, poderia morrer no dia seguinte à minha chegada que morreria feliz. Ou melhor: eu pediria a Deus apenas mais uns dez dias de vida, para escrever e relatar tudo que eu visse por lá. Mais nada. . .

ABCZ - Depois de uma vida inteira dedicada ao zebu, você se considera realizado como criador?

PYLADES - Como criador, eu lamentamento não ter conseguido formar um rebanho como eu poderia ter feito. Um indivíduo para fazer um rebanho precisa ter três coisas: situação econômica bem definida, conhecimento e muito amor. As duas últimas eu tinha

até de sobra. Mas, por uma coisa ou por outra, não consegui uma situação que me permitisse dedicar completamente ao zebu, embora esteja bastante satisfeito com o que eu tenho, e sobretudo, com minha vida, minha família, meus filhos. . .

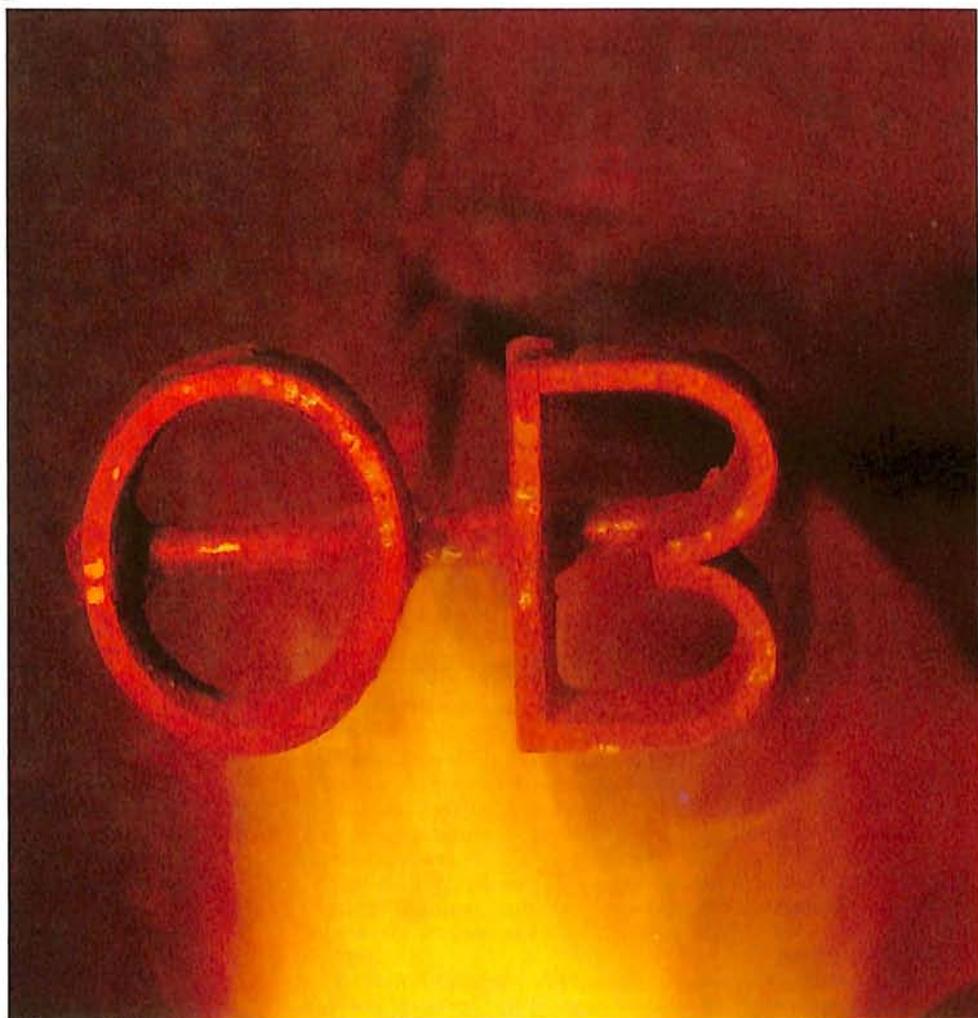
ABCZ - Se você tivesse que dar um conselho a um criador iniciante nos mistérios e fascínios da criação de zebu, que conselho daria?

PYLADES - Primeiro, que comece a frequentar as rodas de criadores e de entendidos em zebu. Segundo, que compareça às exposições, principalmente às maiores, troque idéias, e seja humilde o bastante para aprender sempre. Jamais se considere dono da verdade. Agora, tem um detalhe: quem não se tornar um bom criador em 4 ou 5 anos, pode desistir. Não é muito fácil aprender, mas aprende-se com rapidez, principalmente quem tiver uma boa intuição. Outra coisa que é preciso levar em conta: as teorias sobre zebu ainda são muito falhas. O zebu é uma máquina de segredo muito grande. Finalmente, existem três pré-condições sem as quais ninguém consegue se transformar num grande criador: dinheiro, paciência e amor. Solidez econômica, como já disse, é fundamental. Paciência, também, pois não se faz um bom gado em curto espaço de tempo. A não ser a poder de muito dinheiro — e aí o negócio deixa de ser interessante, pois começa a não ser lucrativo.

Para concluir, é preciso assimilar a lição dos pioneiros, que é uma lição de amor à criação, ao selecionamento ao aprimoramento de raças, enfim, é uma lição — que jamais pode ser esquecida — de amor ao zebu.



# Nelore mocho de qualidade leva esta marca.

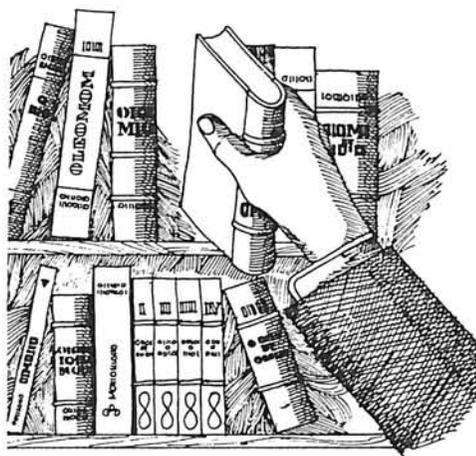


Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de selecionamento aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

**OB** **OVIDIO MIRANDA BRITO**  
**FAZENDA SANTA MARINA**

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo - SP.  
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Araçatuba - São Paulo.

## Livros e Publicações.



**S**ALOMÃO ARONOVICH, engenheiro agrônomo, é professor de Forraficultura da Faculdade de Zootecnia de Uberaba e Coordenador do Centro de Pesquisas Zootécnicas da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias. É autor de mais de 40 trabalhos científicos, a maioria sobre pastagens e produção de forragem, e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



Nesta edição, que circula simultaneamente com a realização da 46ª Exposição Nacional de Gado Zebu, são apresentados resumos de cinco trabalhos experimentais feitos com zebuínos, publicados na íntegra na Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia, em seu volume 8 (1979). Outros três trabalhos serão publicados na próxima edição da revista ABCZ.

### A importância do Colostro como fator de imunização dos Bezerros.

"Gamaglobulinas séricas de bezerros recém-nascidos da raça nelore". Autores: R.M. Neto e R.D. A'Arce - Vol. 8 (1): 33-42

O trabalho foi realizado visando à melhor compreensão do processo de aquisição de imunidade pelo recém-nascido.

Foram utilizados na pesquisa oito bezerros nelore, dos quais foram coletadas amostras de sangue da veia jugular imediatamente após o nascimento e, depois, 12, 24, 36 e 60 horas após o início da livre ingestão do colostro. As amostras do soro sanguíneo foram analisadas eletroforéticamente, utilizando-se filme de agarose como suporte para separação das frações protéicas e posterior leitura fotocolorimétrica. As proteínas totais foram determinadas por colorimetria.

O estudo mostrou que o teor de proteínas brutas totais do soro dos bezerros ao nascer diferiu de modo altamente significativo dos teores após a amamentação. Entretanto, é preciso destacar que não houve diferenças significativas entre os teores encontrados 12, 24, 36 e 60 horas após o início da amamentação - donde pode-se admitir que o teor de proteínas totais aumenta bruscamente até 12 horas e depois se estabiliza.

A mesma observação é válida para os teores de gamaglobulinas, o que permite concluir que o prazo de 12 horas é suficiente para a ocorrência de transferência de imunidade para o bezerro recém-nascido.

Esses resultados confirmam as informações sobre a importância do colostro para o recém-nascido. A recomendação que dele decorre é a de se promover o início da alimentação do bezerro com colostro tão logo após o nascimento quanto possível.

### A influência do sexo e do reprodutor nas estimativas de peso à maturidade.

"Análise genética do peso à maturidade e do grau de maturidade de animais da raça nelore" - Autores: A.N. Rosa, M.A. Silva, J. C. Silva e H. M. Barbosa - Vol. 8 (1): 43-56.

Ajustando-se os parâmetros da função de crescimento de Brody aos dados de peso-idade de 438 animais da Fazenda da CODEVASF em Brasília, município de João Pinheiro (MG),

estimou-se e peso à maturidade dos animais como o peso tomado na assíntota desta função de crescimento. Foram obtidos os graus de maturidade aos 0, 90, 180, 205, 365, 550 e 730 dias, como sendo a proporção do peso atingida em cada uma dessas idades em relação ao peso à maturidade.

Analisando-se os dados obtidos, verificou-se que sexo e reprodutor influenciaram de modo significativo as estimativas de peso à maturidade; que os graus de maturidade evidenciaram baixa variabilidade genética; e que o ano de nascimento mostrou efeito expressivo apenas para grau de maturidade ao nascimento.

As heritabilidades dos graus de maturidade variaram de 0,25 a mais ou menos 0,13 ao nascimento a 0,12 a mais ou menos 0,11 baixando até aos 365 dias quando praticamente se estabilizou.

Verificou-se que indivíduos mais maduros em determinada idade tendem a ser mais maduros em idades subsequentes; e que a seleção para peso à maturidade ou para características com ele altamente correlacionadas diminui o grau de maturidade em todas as idades.

## Influência do meio ambiente na forma de crescimento (inclinação).

"Análise genética dos parâmetros de curvas de crescimento de gado nelore". Autores A. Ludwig, M. A. e Silva e F. R. Gomes — Vol. 8 (1): 133-151

Utilizando-se os dados de cerca de 700 animais de rebanho nelore da Subestação da CODEVASF em Brasilândia, município de João Pinheiro (MG), foram estudados os ajustamentos de parâmetros de quatro modelos de crescimento (Brody, Bertalanffy, Com-

pertz e Logístico) às pesagens dos animais.

As análises das estimativas dos parâmetros de cada função mostraram a importância do número de pesagens nesse tipo de estudo. Grande parte das estimativas dos parâmetros foi influenciada pelo efeito linear do número de pesagens. Os modelos Bertalanffy, Gompertz e Logístico tiveram um comportamento bastante similar na descrição do crescimento.

As estimativas de heritabilidade mostraram que a forma de crescimento (inclinação) é mais influenciada pelo ambiente, enquanto a dimensão (valor numérico) é mais determinada pela herança.

## Fubá de milho é superior ao sorgo triturado no ganho em peso e na conversão alimentar.

"Respostas de novilhos zebus à aplicação de anabolisante, alimentados com diferentes fontes de energia e de proteína". Vol. 8(3): 435-447.

Trabalho realizado no CEPET/UFV, em Capinópolis (MG). Visou medir o ganho em peso, o consumo de alimentos e a conversão alimentar de novilhos em crescimento, submetidos a duas fontes de energia (fubá de milho e sorgo triturado) combinadas com três fontes de nitrogênio (soja grão moída, ureia e biureto), sob presença ou ausência da implantação subcutânea de Ralgró.

Foram utilizados 48 novilhos azebuados, inteiros, com idade média de 20 meses e peso vivo médio de 230 kg. Para todos os tratamentos foi oferecida à vontade silagem de milho.

Após 111 dias de confinamento, observou-se superioridade do fubá de milho sobre o sorgo triturado no

ganho em peso e na conversão alimentar. A ingestão de proteína bruta foi afetada pela fonte de energia, mostrando a superioridade do fubá de milho.

Com relação à fontes de nitrogênio, a soja proporcionou os maiores ganhos em peso, seguida da ureia e do biureto.

Não se observaram efeitos da implantação de Ralgró sobre o ganho em peso dos animais.

## Bezerros GIR que nascem entre agosto e outubro ganham mais peso até os 205 dias de idade do que os nascidos em outros meses.

"Fatores de meio e herança que afetam os pesos e o ganho em peso de bezerros gir na fase de aleitamento". Autor: R. A. Torres, M. A. Silva e J. R. Torres Vol. 8 (3): 488-496.

Foram utilizados dados de peso e de ganhos em peso de bezerros gir — 98 machos e 95 fêmeas — filhos de oito reprodutores, da Fazenda da CODEVASF, em Brasilândia, município de João Pinheiro (MG), nascidos entre 1971 e 1975.

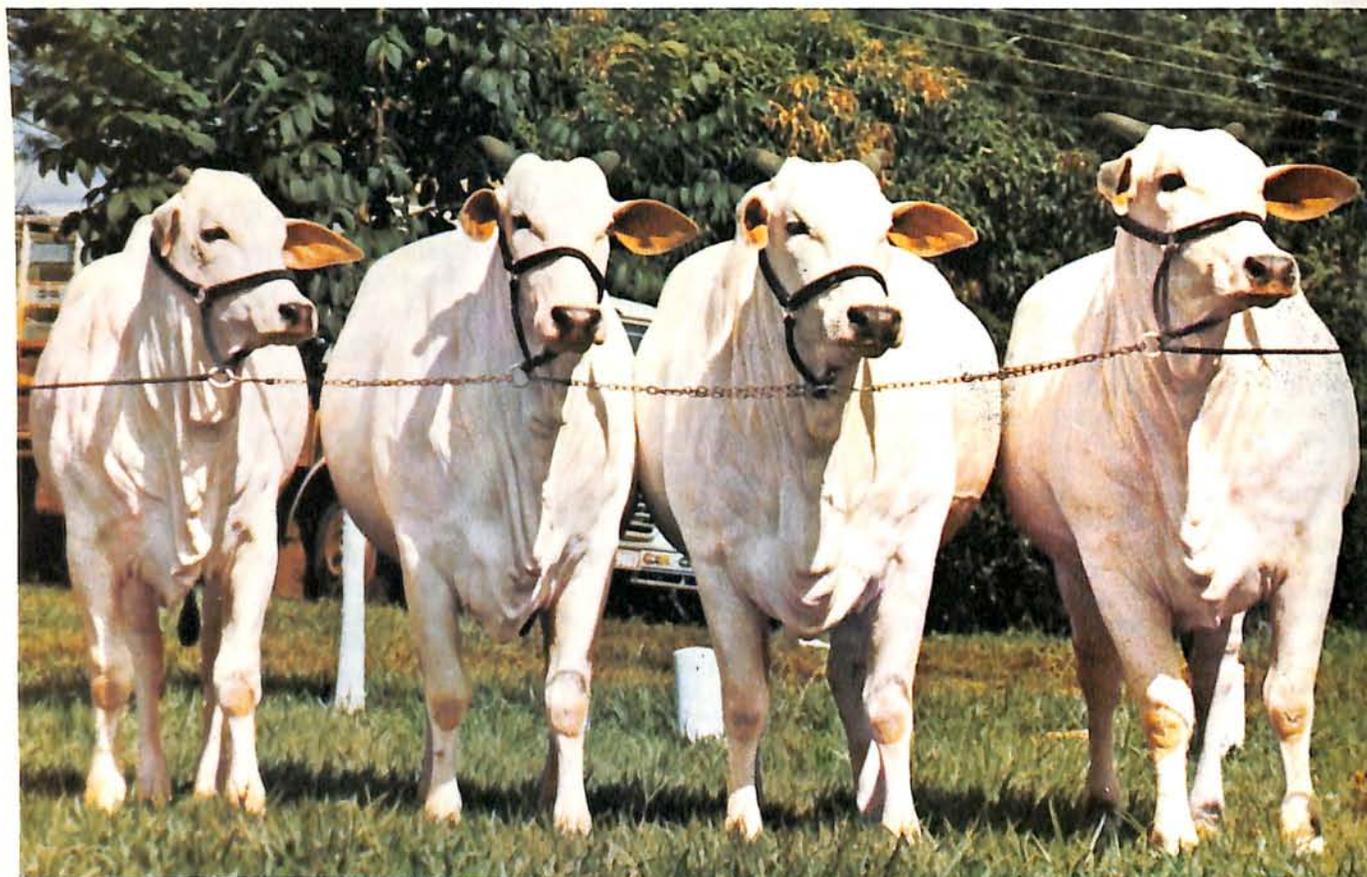
As análises para as características peso ao nascimento, peso aos 205 dias de idade e ganho em peso do nascimento aos 205 dias foram feitas de acordo com um modelo que incluía ano e mês de nascimento, sexo e reprodutor, além dos efeitos linear e quadrático de idade da vaca.

Ano e sexo afetaram todas as características estudadas. As diferenças, favorecendo os machos, foram de 2,1 kg para o peso ao nascimento, 11,8 kg para o peso aos 205 dias e 0,048 kg para o ganho médio diário do nascimento aos 205 dias de idade.

# Atualize seu endereço

Preencha o cartão resposta comercial encartado nesta edição.

# O maior número de p



*Este lote de filhas de Chumak conquistou os títulos de "Melhor Conjunto de Progenie" nas exposições de Bauru/79, Expoinel/80 e Londrina/80.*

*Na Exposição Internacional do Nelore, realizada em São Paulo, de 5 a 12 de março de 1980, a Fazenda Sabiá, de Alberto L. V. Mendes,*

*obteve o maior número de pontos (304,4), com 12 animais expostos e 20 prêmios conquistados.*

# ontos na Expoinel-80.



*Indonésia - Grande Campeã na Expoinel de 1980*

*Aqui está a relação dos nossos campeões na Expoinel-80:*

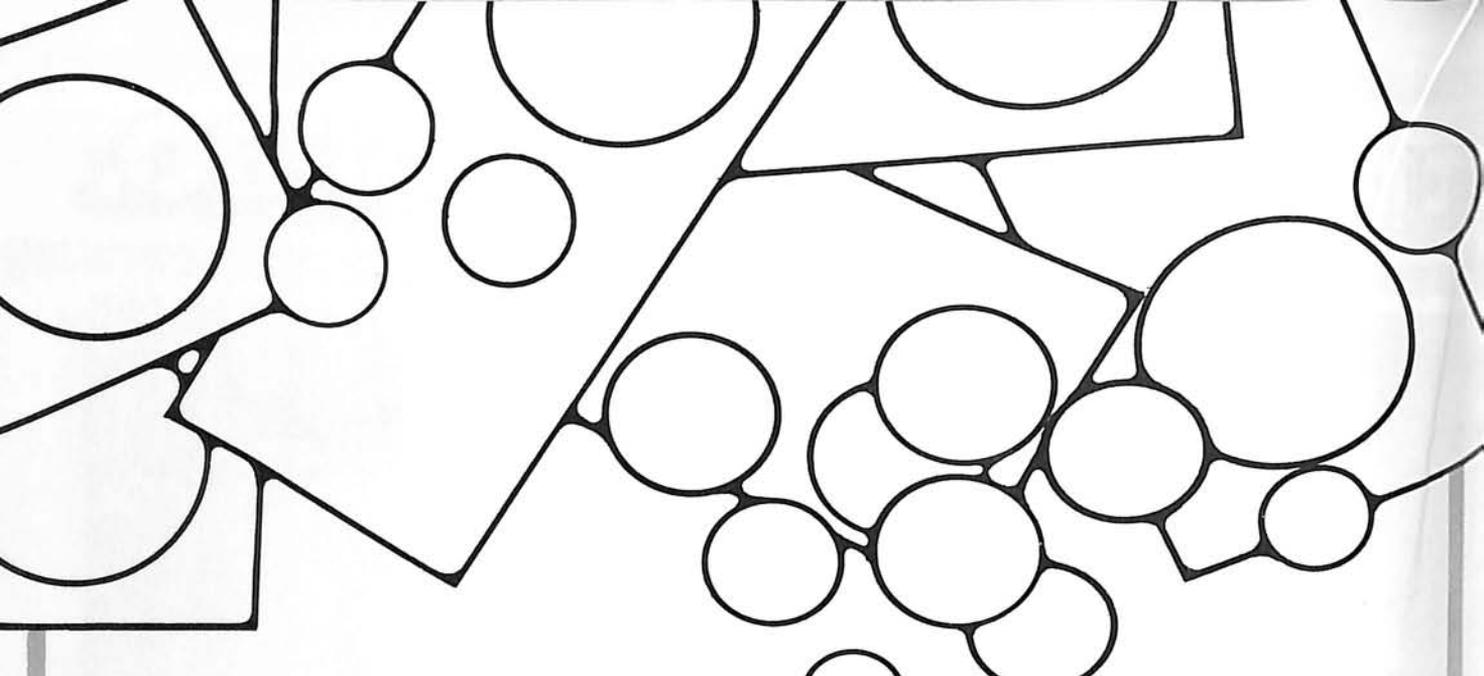
*Grande Campeã .....Indonésia*  
*Reservada Grande Campeã .....Ouricana*  
*Campeã Vaca Adulta .....Ouricana*  
*Campeã Vaca Jovem .....Indonésia*  
*Reservada Campeã Junior .....Delta*  
*Campeã Bezerra .....Dinga*  
*Campeão Senior .....Abadã*  
*Melhor Conjunto de Progenie de*  
*Pai (Chumak)*



## **Alberto L. V. Mendes**

**Fazenda do Sabiá**

Fazendas Reunidas Mendes Jr. Capitólio - MG  
Belo Horizonte - MG: Av. João Pinheiro, 146  
Fones: (031) 226-2554 e 201-4200  
Uberaba - MG: R. Alao: Prata, 50  
Fone: (034) 332-1849



# Crédito Rural

Desde os primórdios da República registraram-se inúmeras tentativas de organização da assistência creditícia visando o apoio a agricultura do País. Leis diversas foram promulgadas e vários bancos particulares e oficiais, caixas de crédito rural e cooperativas de crédito procuraram criar setores específicos para atuar no auxílio ao desenvolvimento da agricultura. Não é demais dizer que todas essas tentativas não alcançaram os objetivos a que se dispunham. E, entre as causas que podem ter levado ao malogro de tais iniciativas, destacam-se como principais: a falta de diplomas legais que dessem margem à existência de garantias reais aos empréstimos; a insuficiência dos recursos alocados para a atividade; a quase nenhuma tradição das instituições financeiras em operar nos créditos da espécie e a certa intraquilidade que os financiamentos rurais causavam.

Alie-se a isso, que a atividade agropecuária do País, até o início do século, apresentava-se não muito ordenada e sem o amparo de políticas que orientassem o seu crescimento. Logicamente, não se deveria esperar que existisse também uma definição política de crédito agrícola capaz de ser a mola original de atender as potencialidades que o setor primário começava a mostrar.

Em novembro de 1936, surge a primeira manifestação oficial no sentido de permitir e possibilitar um deslanche

maior no que diz respeito à assistência creditícia à agricultura. Nessa época, o Banco do Brasil, por reforma de seus estatutos, instituiu a tão conhecida Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, a CREAL, cujo funcionamento foi autorizado pela Lei nº 454, de 9 de julho de 1937. No mesmo ano, a 30 de agosto, a Lei nº 492, que regulou o penhor rural, oferecia perspectivas de grandes dimensões à formalização dos contratos de financiamento rural, que passaram a contar com lastro real como garantia, abrindo possibilidades de expansão dos empréstimos à atividade agropecuária.

Dessa forma, o Banco do Brasil com uma carteira especializada — a CREAL — e tendo em vista o que permitia a Lei nº 492, concretizou em 1938 um total de 1.021 financiamentos rurais no valor global de 80 mil contos de réis.

Dessa época até 1964, o crédito rural existia oficialmente, mas pode-se dizer que quase só o Banco do Brasil e alguns outros estaduais atuavam como financiadores das atividades do setor primário, uma vez que as demais instituições financeiras pouco operavam com créditos da espécie, principalmente por falta de carteiras organizadas, pouca tradição e pelo pequeno interesse competitivo que os empréstimos rurais despertava. E, talvez o que fosse mais relevante, não estavam obrigados a atender aos créditos reclamados pela agricultura.

## A lei 4.829

No último dia do ano de 1964, via reforma bancária, surgiu a figura do Conselho Monetário Nacional juntamente com o aparecimento do Banco Central do Brasil, órgão do Governo Federal que, entre suas atribuições, têm as funções de definir e executar a política de crédito rural, respectivamente. Em complemento, a 5 de novembro de 1965, pela Lei nº 4.829, definitivamente institucionalizou-se o crédito rural no País, originando-se o Sistema Nacional de Crédito Rural, estabelecendo-se sua estrutura e suas diretrizes básicas, que ainda hoje se encontram em vigor. Mas tarde, a 14 de fevereiro de 1967, o Decreto-lei nº 167 instituiu as cédulas de crédito rural e a nota promissória rural, criando novos instrumentos de formalização dos financiamentos agropecuários, títulos esses de uso bastante difundido na atualidade, muito embora já carentes de maiores aperfeiçoamentos.

Com a Lei nº 4.829, de 5 de novembro de 1965, veio a definição de que considera-se crédito rural o suprimento de recursos financeiros através de entidades públicas ou estabelecimentos particulares a produtores rurais e suas cooperativas, para aplicação exclusiva nas atividades que se enquadrem nos objetivos específicos, os quais foram assim definidos no mesmo diploma legal:

- estimular o incremento ordenado dos investimentos rurais para armazenamento, beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando efetuados por cooperativas ou pelo produtor em sua propriedade rural;
- favorecer o custeio oportuno e adequado da produção e da comercialização de produtos agropecuários;
- possibilitar o fortalecimento econômico dos produtores rurais, notadamente pequenos e médios;
- incentivar a introdução de métodos racionais de produção, visando o aumento da produtividade, a melhoria do padrão de vida das populações rurais e a adequada defesa do solo.

A partir da Lei nº 4.829 e da vigência do Decreto-lei nº 167, não só o Banco do Brasil e alguns poucos bancos oficiais passaram a operar mais efetivamente em crédito rural. Também os demais bancos comerciais, privados ou estaduais, começaram a organizar suas carteiras específicas, com estruturas próprias dentro dos organogramas de cada instituição, e com pessoal especialmente qualificado para exercer as funções que a complexidade das normas cada vez mais torna exigente e burocrática.

## O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR)

Surgiram então, como decorrência da criação do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) com os vários órgãos que o compõem, vários milhares de unidades bancárias atuando em crédito rural, número que hoje gira ao redor de 5 mil agências efetivamente operando no setor, sendo grande maioria delas de bancos comerciais. Acrescente-se que os bancos comerciais decidiram-se, entre outras razões, a definitivamente participar do financiamento das atividades agropecuárias, em função das exigências da Resolução 69, editada em 1967 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), pela qual os estabelecimentos bancários ficaram obrigados a manter, aplicados em crédito rural, 10% de seus "depósitos livres", percentual esse que, em 1973, através da Resolução 260, foi elevado para 15%, majorando-se em 50% os recursos disponíveis para o setor, oriundo dessas fontes.

De 1967 para cá, o crédito rural vem passando por sucessivas alterações em suas normas que, de uma forma ou de outra, são feitas com o intuito de aperfeiçoar os seus mecanismos de ação para se firmar como ferramen-

ta indispensável de apoio ao desenvolvimento agrícola. Embora já com 13 anos de sua institucionalização, pode-se dizer que o crédito rural no País ainda tem um longo caminho a percorrer para ser, de fato, o instrumental que dele tanto esperam os técnicos do setor, os agricultores e as autoridades. Isto porque, no seu pouco tempo de existência, mostrou um crescer de complexidade e burocracia que desafiavam os especialistas a torná-lo mais simples na sistemática de procedimentos e mais adequado à realidade do País, considerando-se sua dimensão continental, seus conflitos regionais de necessidades e suas exigências sem limites de recursos.

## Centralizar ou descentralizar, eis a questão

A título de paralelo, vale a pena ressaltar que enquanto no Brasil se optou por um Sistema de Crédito Rural, com participação de órgãos oficiais, federais e estaduais, e entidades privadas, tanto na geração de recursos como na execução da política creditícia ao setor primário, em outros países, bastante mais desenvolvidos, como por exemplo a França, a solução foi a de concentrar a distribuição dos recursos e a concretização da política em um único organismo — a Caisse Nationale de Crédit Agricole, ou como é mundialmente conhecido, Le Crédit Agricole. Aliás, nesse País o crédito rural remonta aos idos de 1894 e o Crédit Agricole é não

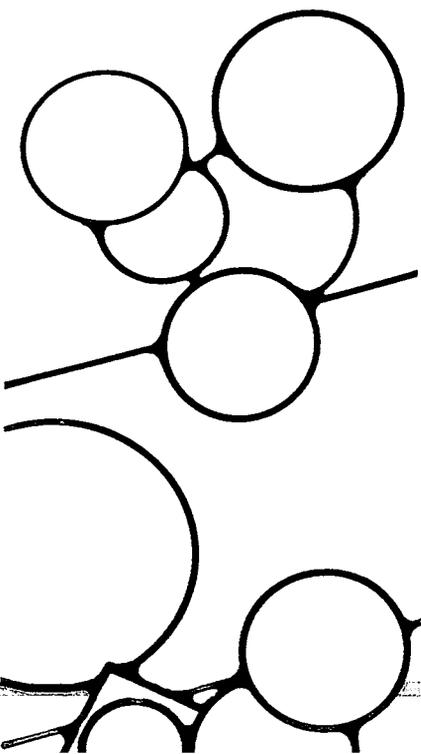
apenas um dos maiores bancos da França, mas de toda Europa, atuando nos vários segmentos ligados ao desenvolvimento da agricultura, inclusive fora do território francês.

Qual será o melhor caminho? A descentralização como se pratica aqui ou a atuação centrada como se faz acolá? Tais indagações não podem e não devem ficar sem respostas num futuro breve, para que o desenvolvimento da agricultura brasileira tenha como aliada uma eficiente alavanca, em de acordo com suas realidades e sem olvidar suas potencialidades.

## Atualidade

Nos últimos tempos várias foram as alterações impingidas na sistemática de crédito rural, modificações essas resultantes da necessidade de sua adequação às medidas adotadas em diversos períodos governamentais. Vale destacar que o crédito rural como instrumento de política que é, consequentemente, foi atingido pela falta de maior definição de uma política de desenvolvimento agrícola a longo prazo, sendo obrigado a acompanhar as decisões conjunturais tomadas em ocasiões diferentes.

Entre as mudanças em sua trajetória dos últimos anos, algumas merecem ser grifadas. Nos fins da década de 60, por exemplo, as taxas de encargos financeiros a que estavam sujeitos os créditos rurais variavam de 13% a 15% ao ano, divididos em juros e comissão ou correção. Nessa época, nos empréstimos para aquisição dos chamados insumos modernos, os mutuários pagavam juros à taxa única de 7% a.a., isentos de comissão ou correção, sendo a remuneração das instituições financeiras complementadas por recursos governamentais. Ou seja, além dos subsídios nas próprias taxas, existia o subsídio direto visando a incentivar o uso dos insumos com vistas ao aumento da produção e da produtividade dos mesmos. Mais tarde, já nos anos 70, as taxas aumentaram para um máximo de 17% a.a., sendo, em 1972, novamente reduzidas ao teto de 15% a.a.. No decorrer da década de 70 novas mudanças ocorreram, tendo os encargos alcançado tetos de 21% a.a., um pouco depois 30% a.a., com alterações inclusive como a extinção da parcela de comissão ou correção, ficando somente juros. No final de 1979, a figura da correção novamente surgiu, através da Resolução 590 do CMN, de 7 de dezembro de 1979, que dividiu os encargos financeiros em juros



**Alguns têm mais peso.  
Outros, mais raça.  
Amedabad XII do Brumado  
tem as duas coisas.**



**AMEDABAD XII DO BRUMADO** – Reg. A-9355 - Nasc.: 21/01/73 - Peso: 1.002 kg. 1.º prêmio da Categoria e 1.º prêmio Progênie de Pai em Londrina (PR) 1976, Grande Campeão em Barretos em 1978.

AMEDABAD XII DO BRUMADO

Amedabad

Chamila III

Kurupathy

Chapthy

Gonthur Imp.

Chamila



MARCA  
DO GADO

**Sociedade Agro-Pastoril Colorado Ltda.**

Uma Empresa da:



ORGANIZAÇÃO ELÍDIO MARCHESI – Fazenda Colorado – Jussara – Goiás.

Endereço para correspondência: Caixa Postal, 146 - CEP 14.160 - Sertãozinho - São Paulo - Fones: (0166) 42-2232 e 42-2389

VENDA DE SÊMEN



**Lagôa da serra Ltda.**

EM SERTÃOZINHO – SP  
Cx. Postal, 60 - CEP 14160  
Fones: (0166) 422299 e 422660

EM SÃO PAULO – SP  
Av. Paulista, 460 - 8.º Andar  
CEP 01310 - Fone: (011) 2855332

EM GOIÂNIA – GO  
5.ª Avenida, 1400 - Nova Vila  
Fone: (062) 2610638

diferenciados para regiões diversas mais correção monetária, baseada em percentuais fixos da variação anual das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) conforme o tipo de financiamentos.

As taxas hoje em vigor, que se encontram na tabela I, são aquelas fixadas pela Resolução 590, com ligeiras alterações efetuadas posteriormente. Observa-se que os encargos oriundos dessa última decisão do CMN mostram grandes saltos sobre as que até então vigoravam, mas mesmo assim ainda apresentam-se subsidiadas, muito embora mais atraentes às instituições financeiras.

## OPROAGRO

Continuando com o enfoque a algumas transformações que sucederam-se no crédito rural de ultimamente, verifica-se que em 11 de dezembro de 1973, pela Lei nº 5.969, surgia o PROAGRO — Programa de Garantia da Atividade Agropecuária, que foi alterado pela Lei nº 6.685, de 3 de setembro de 1979. O objetivo central do PROAGRO é o de exonerar o beneficiário do cumprimento de obrigações financeiras relativas a crédito rural de custeio ou investimento, nos casos de perdas das receitas esperadas, em consequência das causas de cobertura previstas em suas normas. Entre as fontes de recursos do PROAGRO se previa, originalmente, aqueles oriundos do pagamento do adicional de 1% a.a., exigível junto com os encargos, sobre o saldo devedor dos empréstimos rurais, a cargo dos beneficiários. Também, a inclusão de este ou aquele crédito ao amparo do Programa era de livre opção do mutuário em casos de investimento ou custeio. Pelas modificações introduzidas no ano passado, passou a ser obrigatório o enquadramento no PROAGRO de toda e qualquer operação de custeio, ficando as de investimento ainda com espontânea opção do produtor mutuário. Passou-se também a exigir que aquele adicional de 1% fosse cobrado inicialmente no ato da abertura do crédito e após 1 ano de sua vigência, na base de 1% a.a., sobre o saldo devedor.

Se por um lado tais mudanças vieram trazer mais tranquilidade às instituições financeiras quanto ao risco das operações, por outro é certo que os recursos da conta PROAGRO aumentaram consideravelmente, além do fato de que os empréstimos de custeio foram invariavelmente onerados.

Aliás, deve-se destacar que os produtores que de uma maneira geral se

dedicam à pecuária e que tomam recursos no crédito rural foram penalizados, uma vez que o risco de suas atividades serem objeto de cobertura pelo PROAGRO deve ser sensivelmente menor que aqueles que se dedicam à atividade agrícola.

## Crédito para os pequenos e os médios produtores

Outras modificações houveram, inclusive algumas visando corrigir distorções que as estatísticas vinham acusando, entre as quais a de que o crédito rural não alcançava os pequenos produtores rurais. Assim, em 1979, resolveu o Governo que as instituições financeiras se vissem obrigadas a destinar a financiamentos de atividades agropecuárias de pequenos e miniprodutores rurais nada menos que 25% de suas aplicações em crédito rural, com recursos próprios (originários dos "depósitos livres" dos Bancos), penalizando aquelas que não cumprissem tal determinação. Ressalte-se, que anteriormente, existia a exigência de que apenas 10% dos recursos fossem aplicados em pequenos produtores.

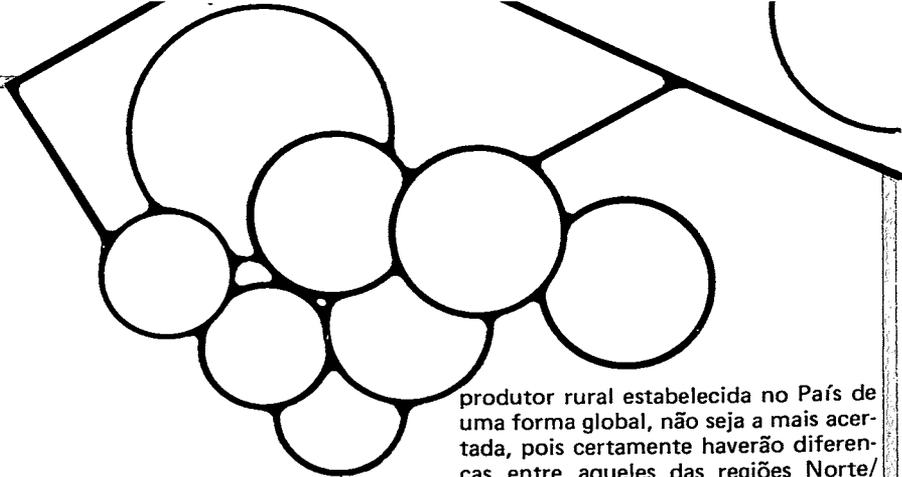
Aqui, outra distorção começa a se acentuar pois, com essa decisão, repentinamente os Bancos se depararam com uma exigência de alocar um quarto de suas aplicações para uma faixa de produtores que por razões várias não eram devidamente atendidos. Então, o que parece estar acontecendo, é que existe uma oferta de recursos cuja demanda não está conseguindo utilizar plenamente, fazendo com que as deficiências de aplicação sejam recolhidas ao Banco Central com remuneração bastante inferior às taxas de crédito rural. Talvez, seja verdade que vários dos órgãos que compõem o SNCR não estivessem preparados para atender a nova determinação, mas, também deve ser fator de relevo o fato de que a classificação de pequeno e mini-

produtor rural estabelecida no País de uma forma global, não seja a mais acertada, pois certamente haverão diferenças entre aqueles das regiões Norte/Nordeste com as das regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Acredita-se que tal detalhe deva merecer estudos mais aprofundados objetivando uma classificação de produtores rurais (em particular os pequenos e miniprodutores) mais conforme com as características de cada região, com parâmetros que procurem realmente fazer com o que o crédito rural possa alcançar esses agricultores até hoje marginalizados do mercado creditício. Isto porque, a meta que tal medida procura alcançar é, sem dúvida, de maior interesse social e econômico, pois dados existem que levam à inferência de que a maioria dos gêneros de primeira necessidade são produzidos por tais agricultores, com produtividade deixando a desejar, problema que talvez o crédito ajudasse a minorar mas, é bom lembrar, apenas isso não será suficiente.

## A pecuária estaria esquecida?

Em 1979, o Governo estabeleceu, entre suas metas, que a produção de alimentos deveria ser apressadamente acelerada, com vistas à diminuição das importações de gêneros afins, para que a espiral inflacionária declinasse (uma vez que os alimentos exercem grande peso no índice da inflação) com maior oferta de produtos agrícolas no mercado interno e visando que excedentes exportáveis auxiliariam no equilíbrio da balança comercial.

Várias foram as medidas tomadas, praticamente todas elas voltadas para a produção agrícola, deixando-se de lado a atividade pecuária. Entre tais medidas, resolveu o Governo: declarar em aberto no orçamento a conta de créditos destinados ao custeio agrícola; os preços mínimos, na época de sua fixação, tiveram poucos reclamos contrários; determinou que o percentual da Resolução 69, que era de 15%, fosse elevado para 17% (de setembro a dezembro) sendo que os 2 pontos percentuais a mais fossem aplicados em



créditos de custeio agrícola; as novas taxas de encargos para tais financiamentos, determinados pela Resolução 590, só passarão a ser exigidos para os créditos da próxima safra, excessão não aberta aos empréstimos de custeio pecuário.

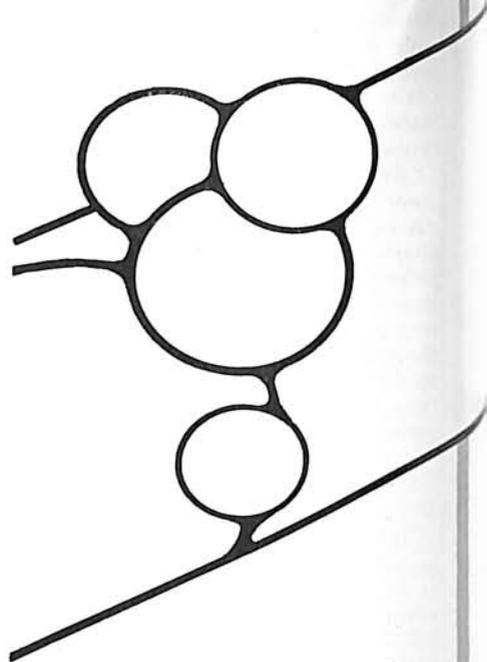
Mas, quer parecer que o PROPEC não teve o deslanche esperado pelos pecuaristas, particularmente porque sua efetiva ativação se deu praticamente em meados de 1978, por razões de carência de recursos, segundo se apurava na época. E, a partir de então, mesmo com dotações reativadas, o Programa ainda carece de maior disponibilidade de recursos a fim de que a pecuária passe a contar, de forma definitiva, com uma linha de crédito de fôlego para que os objetivos do PROPEC sejam concretizados.

Finalizando-se, deve-se dizer que este artigo tem apenas a pretensão de comentar alguns pontos de uma fotografia que precisa ser revelada com maior profundidade, para que a imagem do crédito rural possa ser clareada com luzes que procurem dar-lhe mais eficiência ao lado de maior simplicidade e menor burocracia, com política e dinâmica melhores orientadas no sentido a que os seus objetivos origi-

nais sempre sejam alcançados. Há que se encontrar novas fórmulas de captação de recursos diversificando-as e ampliando-as, pois somando-as às atualmente existentes, o desenvolvimento do setor primário como um todo estará constantemente amparado.

Em vista desses últimos fatos e lembrando-se que nos meados da década de 70 a pecuária contava com consideráveis volumes de recursos creditícios para investimentos, objetivando criar condições de os rebanhos brasileiros se tornassem mais produtivos, pode-se até pensar que as atuais autoridades ainda não têm uma política definida para esse segmento do setor primário.

Atualmente o único programa creditício de fôlego existente para a pecuária é o PROPEC — Programa Nacional de Desenvolvimento da Pecuária — instituído em janeiro de 1977, em substituição aos vários programas de até então, tais como: PRONAP, PRODEPE, PRODENOR, PDPL e o Programa Especial para Formação de Pastagens sob Técnicas Modernas. O PROPEC, com o objetivo de aumentar a produtividade e a produção pecuária, mediante implantação ou desenvolvimento de explorações, sob modelos empresariais, quando de seu lançamen-



to chegou a infundir esperanças de que seria, talvez, a redenção da pecuária nacional, tendo em mente as metas que pretende alcançar e por suas características de empréstimos de longo prazo e com taxas, ainda hoje, menores que as demais linhas de crédito rural.

# MATRIZES GIR

Sob supervisão e estrutura zootécnica e sanitária da CIANB, a Agropastoril Nhozinho Barbosa, já em estágio muito avançado de seleção e aprimoramento da raça GIR, coloca disponível no mercado, 300 vacas GIR registradas.

## Financiamento próprio.

Entre em contato com a Agropastoril Nhozinho Barbosa para conhecer, com tranquilidade, o que há de melhor em GIR, e utilizar-se do prazo de 12 meses com juros de 18% ao ano.

## Produtos MJ AGROPASTORIL - NHOZINHO BARBOSA

ENDEREÇO E TELEFONES: (016) 729-2666 e 729-2692 -  
CAIXA POSTAL, 35 - 14.500 - ITUVERAVA - SÃO PAULO

1990



**A ABCZ comunica  
o início de  
funcionamento  
do seu  
Departamento de  
Feiras e Leilões.**

**A PARTIR DE AGORA, A ABCZ POSSUI UM SETOR ESPECIALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DE LEILÕES, FEIRAS E OUTRAS PROMOÇÕES NO CAMPO DA PECUÁRIA.**

**O DEPARTAMENTO DE FEIRAS E LEILÕES ESTÁ EM CONDIÇÕES DE ASSESSORAR AMPLAMENTE OS SINDICATOS RURAIS E TODAS AS DEMAIS ENTIDADES PROMOTORAS DE EVENTOS AGROPECUÁRIOS, EM TODO DO TERRITÓRIO NACIONAL.**

**CONTANDO COM APOIO DE TODA A ESTRUTURA OPERACIONAL DA ENTIDADE E COM O AUXÍLIO TÉCNICO DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, O DEPARTAMENTO DE FEIRAS E LEILÕES É UM SERVIÇO A MAIS QUE A ABCZ PASSA A PRESTAR, SEMPRE VISANDO O FORTALECIMENTO E O PLENO DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL.**



**Associação Brasileira dos Criadores de Zebu**

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha  
38.100 - Uberaba - MG

Fones: (034) 332-1590, 332-2732 e 332-3900

Telex: (034) 3138

## TABELA DE ENCARGOS FINANCEIROS E BASES DE ADIANTAMENTO

### I – ENCARGOS FINANCEIROS (% a.a.)<sup>1</sup>

FINALIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUDENE SUDAM <sup>2</sup>			DEMAIS REGIÕES		
	ENCARGOS FINANCEIROS			ENCARGOS FINANCEIROS		
	Cor. Monet.	Juros	Total	Cor. Monet.	Juros	Total
<b>A - CUSTEIO</b> <sup>(3)</sup>	19	2	21	19	5	24
<b>B - INVESTIMENTO</b> <sup>(4)</sup>	24	2	26	24	5	29
<b>C - COMERCIALIZAÇÃO</b>						
<b>C - COMERCIALIZAÇÃO</b>						
- Pré-comercialização	19	2	21	19	5	24
- Desconto	28	2	30	28	5	33
- Desconto de nota promissória rural emitida por cooperativa a favor de filiada, como adiantamento por conta de produtos entregues para venda em comum	19	2	21	19	5	24
- Preços Mínimos	24	2	26	24	5	29
<b>D - CRÉDITOS ESPECIAIS</b>						
- Adiantamentos a cooperados	19	2	21	19	5	24
- Aquisição de bens para posterior fornecimento aos cooperados	19	2	21	19	5	24
	24					
- Aquisição de bens para prestação de serviços <sup>(4)</sup>	24	2	26	24	5	29
- Antecipação de recursos de taxa de retenção	19	2	21	19	5	24
- Antecipação de recursos para integralização de cotas-partes	19	2		19	5	24
- Repasse: I - os mesmos encargos financeiros exigíveis do beneficiário do sub-empréstimo, menos 2 (dois) pontos, no mínimo; II - aplicam-se aos sub-empréstimos os encargos financeiros normais (MCR-5 - Documento n° 1).						

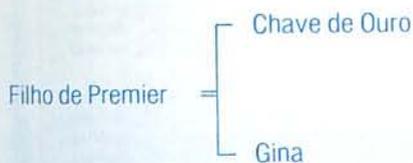
#### OBSERVAÇÕES:

- (1) – São aplicáveis inclusive no PESAC, ao Plano de Revigoração de Cafezais – 1979/80 e ao Plano Especial de Revigoração de Cafezais Geados – 1979/80.
- (2) – Áreas de atuação da SUDENE e SUDAM: Regiões Norte e Nordeste, Estado de Mato Grosso e os seguintes municípios:  
 – Minas Gerais: Águas Vermelhas, Bocaíuva, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Sá, Francisco Dumont, Grão Mogol, Ibiaí, Itacambira, Itacarambi, Janaúba, Janaúria, Jequitá, Juramento, Lagoa dos Patos, Lassanse, Manga, Mato Verde, Mirabela, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, São Francisco, São João da Ponte, São João do Paraíso, Taiobeiras, Ubá, Várzea da Palma, Varzelândia.  
 – Goiás: Almas, Alvorada, Ananás, Araguacema, Araguaçu, Araguaína, Araguatins, Arapoema, Arrais, Aurora do Norte, Axixé de Goiás, Babaçulândia, Brejinho de Nazaré, Campos Belos, Colinas de Goiás, Conceição do Norte, Couto Magalhães, Cristalândia, Dianópolis, Dois Irmãos, Duere, Filadélfia, Formoso, Formoso do Araguaia, Galheiros (ex-Cirinópolis), Goiatins (ex-Piçá), Guarã (ex-Tupirama), Gurupi, Itacaja, Itaguatins, Itaporã de Goiás, Lizarda (ex-Rio Sono), Miracema do Norte, Miranorte, Monte Alegre de Goiás, Monte do Carmo, Natividade, Nazaré, Novo Acordo, Paraíso do Norte de Goiás, Paraná, Pedro Afonso, Peixe, Pequizeiro, Pindorama de Goiás, Pium, Ponte Alta do Bom Jesus, Ponte Alta do Norte, Porangatu, Porto Nacional, Presidente Kennedy (ex-Tupiratins), São Domingos, São Manuel do Araguaia, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo de Goiás, Taguatinga, Tocantínia, Tocantinópolis, Xambioá.
- (3) – Custeio agrícola
- a) nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM: os créditos de custeio agrícola contratados até 30.06.80, inclusive ao amparo do Plano de Revigoração de Cafezais, continuam sujeitos às seguintes taxas de juros:
- operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
  - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
- b) nas demais regiões: os créditos de custeio agrícola contratados até 31.01.80, inclusive ao amparo do Plano de Revigoração de Cafezais, continuam sujeitos às seguintes taxas de juros:
- operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
  - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
- c) nas regiões Sudeste/Sul/Centro-Oeste: os créditos para lavouras de batata-semente, amendoim e feijão das secas contratados até 29.02.80 ficam sujeitos às seguintes taxas de juros:
- operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
  - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
- (4) – Não se aplicam aos créditos de investimento cujas propostas tenham ingressado formalmente nas agências até 06.12.79 e sejam contratados até 31.01.80, que ficam sujeitos às taxas anteriormente estabelecidas.

# DOIS CAMPEÕES, PAIS DE CAMPEÕES.

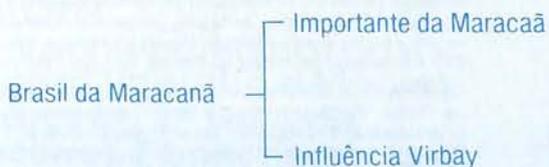


## IMPORTANTE DA MARACANÃ



- Campeão Touro Jovem em Uberaba/75
- Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Goiânia/75
- Campeão Senior e Grande Campeão da Raça em Uberaba/75

## BRASIL DA MARACANÃ.



Duas vezes Grande Campeão Nacional da Raça Gir em Uberaba, em 1978 e 1979.

Venha conhecer a produção destes raçadores na

## JCHÁCARA MARACANÃ

Josias Ferreira Sobrinho

Entrada no Trevo Belo Horizonte - São Paulo  
Fone (034) 332-1288 - Uberaba - MG

Venda de semen na



PECLAN BRADESCO S.A.

BR 050, km 529 - Fone: (034) 332-3331 - UBERABA - MG

## TABELA DE ENCARGOS FINANCEIROS E BASES DE ADIANTAMENTO

### I – ENCARGOS FINANCEIROS (% a.a.)<sup>1</sup>

FINALIDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO DA SUDENE SUDAM <sup>2</sup>			DEMAIS REGIÕES		
	ENCARGOS FINANCEIROS			ENCARGOS FINANCEIROS		
	Cor. Monet.	Juros	Total	Cor. Monet.	Juros	Total
<b>A – CUSTEIO<sup>3</sup></b>						
– Miniprodutores e peq. produtores	19	2	21	19	5	24
– Médios e grandes produtores	28	2	30	28	5	33
<b>B – INVESTIMENTO<sup>4</sup></b>						
– Miniprodutores e peq. produtores	24	2	26	24	5	29
– Médios e grandes produtores	33	2	35	33	5	38
<b>C – COMERCIALIZAÇÃO</b>						
– Pré-Comercialização						
– Miniprodutores e peq. produtores	19	2	21	19	5	24
– Médios e grandes produtores	28	2	30	28	5	33
– Desconto	28	2	30	28	5	33
– Desconto de nota promissória rural emitida por cooperativa a favor de associado, como adiantamento por conta de produtos entregues para venda em comum.						
– Miniprodutores e peq. produtores	19	2	21	19	5	24
– Médios e grandes produtores	28	2	30	28	5	33
– Preços Mínimos	24	2	26	24	5	29

### II – BASES DE ADIANTAMENTO (CRÉDITOS DE INVESTIMENTO)

CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTOR	ADIANTAMENTO (sobre o valor do orçamento)
Miniprodutores e peq. produtores	100%
Médios produtores	90%
Grandes Produtores	80%

#### OBSERVAÇÕES:

- (1) – São aplicáveis inclusive no PESAC, ao Plano de Revigoração de Cafezais – 1979/80 e ao Plano Especial de Revigoração de Cafezais Geados – 1979/80.
- (2) – Áreas de atuação da SUDENE e SUDAM: Regiões Norte e Nordeste, Estado de Mato Grosso e os seguintes municípios:
  - Minas Gerais: Águas Vermelhas, Bocaiúva, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Itacarambi, Janaúba, Janaúria, Jequitaiá, Juramento, Lagoa dos Patos, Lassanese, Manga, Mato Verde, Mirabela, Montalvão, Monte Azul, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, São Francisco, São João da Ponte, São João do Paraíso, Taiobeiras, Ubá, Várzea da Palma, Varzelândia.
  - Goiás: Almas, Alvorada, Ananás, Araguacema, Araguaçu, Araguaína, Araguatins, Arapoema, Arrais, Aurora do Norte, Axixá, Cristalândia, Dianópolis, Dois Irmãos, Duere, Filadélfia, Formoso, Formoso do Araguaia, Galheiros (ex-Cirinópolis), Miracema do Norte, Miranorte, Monte Alegre de Goiás, Monte do Carmo, Natividade, Nazaré, Novo Acordo, Paraíso do Norte de Goiás, Paraná, Pedro Afonso, Peixe, Pequizeiro, Pindorama de Goiás, Pium, Ponte Alta do Bom Jesus, Ponte Alta do Norte, Porangatu, Porto Nacional, Presidente Kennedy (ex-Tupiratins), São Domingos, São Manuel do Araguaia, São Sebastião do Tocantins, Sítio Novo de Goiás, Taguatinga, Tocantínia, Tocantinópolis, Xambioá.
- (3) – Custeio agrícola
  - a) nas áreas de atuação da SUDENE e SUDAM: os créditos de custeio agrícola contratados até 30.06.80, inclusive ao amparo do Plano de Revigoração de Cafezais, continuam sujeitos às seguintes taxas de juros:
    - operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
    - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
  - b) nas demais regiões: os créditos de custeio agrícola contratados até 31.01.80, inclusive ao amparo do Plano de Revigoração de Cafezais, continuam sujeitos às seguintes taxas de juros:
    - operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
    - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
  - c) nas regiões Sudeste/Sul/Centro-Oeste: os créditos para lavouras de batata-semente, amendoim e feijão das secas contratados até 29.02.80 ficam sujeitos às seguintes taxas de juros:
    - operações de até 50 MVR . . . . . 13% a.a.
    - operações de mais de 50 MVR . . . . . 15% a.a.
- (4) – Não se aplicam aos créditos de investimento cujas propostas tenham ingressado formalmente nas agências até 06.12.79 e sejam contratados até 31.01.80, que ficam sujeitos às taxas anteriormente estabelecidas.

# **Duas chances espetaculares para você arrematar bezerros de corte: em Montes Claros, dia 11 de maio; e em Uberaba, dia 1. de junho.**

A 2.<sup>a</sup> Feira de Bezerros de Minas Gerais, organizada pela EMATER-MG, oferecerá oportunidades excelentes para a compra de lotes de animais de boa qualidade em todas as suas etapas.

Mas, em Montes Claros e Uberaba, estas chances serão ainda maiores. Dia 11 de maio, domingo, cerca de 2.000 bezerros serão leiloados em Montes Claros, em promoção da EMATER-MG e do Sindicato Rural do Norte de Minas e organização da LEILOPEC.

E, no dia 1.<sup>o</sup> de junho, em Uberaba, cerca de 4.000 animais serão leiloados em lotes de 20 a 30 cabeças, em promoção conjunta da EMATER-MG, da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e do Sindicato Rural de Uberaba. Aqui também a organização será da LEILOPEC.

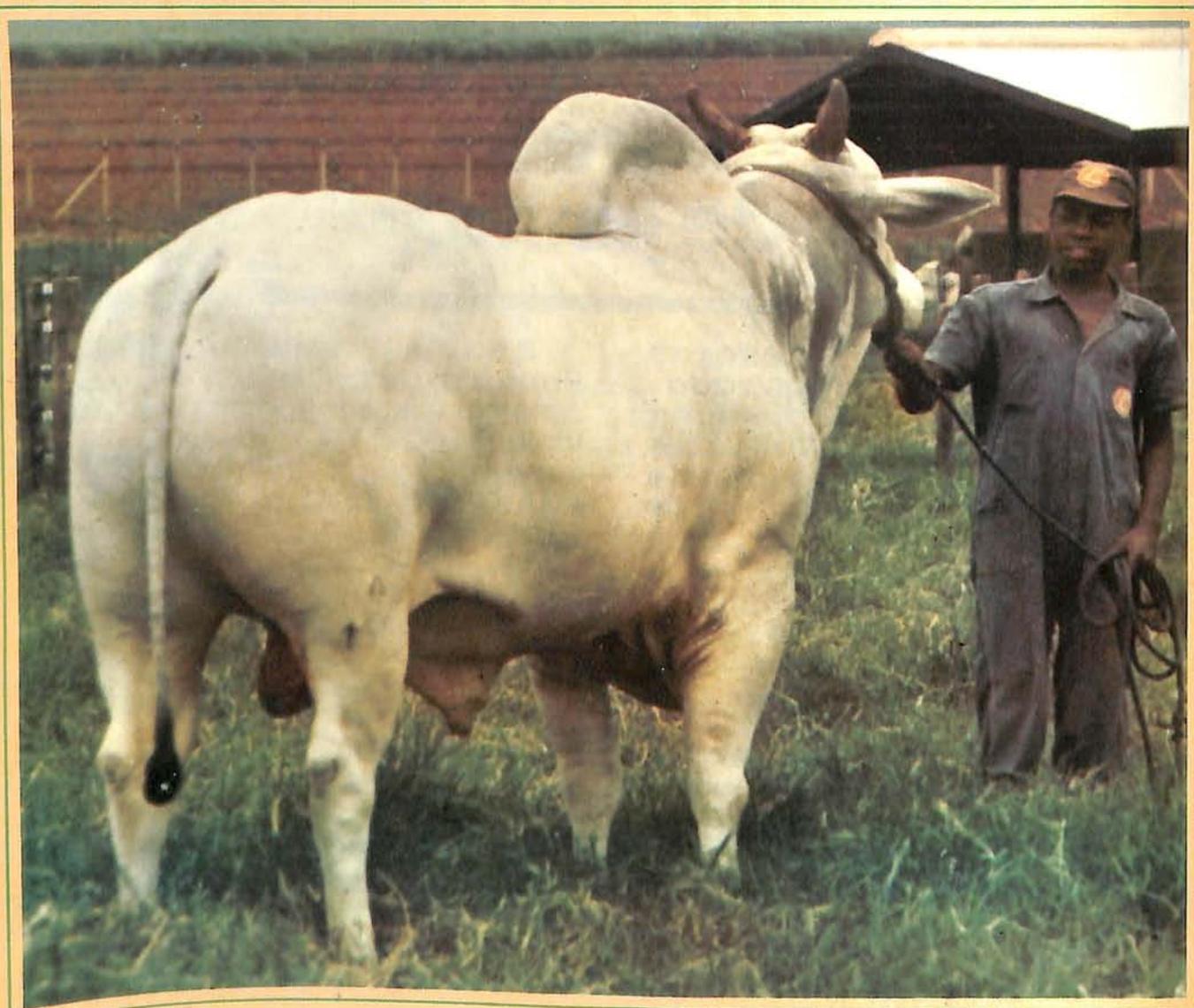
Venha participar das etapas Uberaba e Montes Claros da 2.<sup>a</sup> Feira de Bezerros. E bons negócios para você.

## **Nestes dois leilões você terá amplas facilidades de financiamento bancário, desde que esteja inscrito na EMATER-MG como comprador.**

Maiores informações:  
DEPARTAMENTO DE FEIRAS E LEILÕES DA ABCZ  
(034) 332-1590, 332-3900 - Uberaba - MG

# Hodet

## DA SANTA CECÍLIA



Nascimento 03.10.70 Registro A 1 589 Peso em serviço 1091 Kg

Pai Chumak Mãe Cachopa, filha de Karvadi

 Semê m na  
Fazenda da Serra Ltda.

**FAZENDA TERRA BOA**  
GUARARAPES SP

José Travassos dos Santos José Luiz Niemeyer dos Santos  
São Paulo: Al. Ministro Rocha Azevedo, 471 Telefone 282-0587

# Provas Zoo- técnicas

**“O aspecto exterior de um animal mostra o que ele parece ser; a sua genealogia indica o que ele deve ser; mas somente a sua descendência prova o que realmente ele é”.**



**Mais do que um programa, elas são uma necessidade e um desafio.**

Maria Regina Silva

Esta afirmação, feita por um zootecnista, sintetiza de maneira exata a finalidade e, sobretudo, a necessidade dos programas de provas zootécnicas, que vêm sendo implementados por diversas entidades detentoras de registros genealógicos bovinos no Brasil.

Entre essas entidades e esses programas, destaca-se o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Serviço de Provas Zootécnicas (SPZ) da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu que, desde 1974, quando foi criado o PROZEBU - Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura - se tornou um dos setores mais importantes da entidade.

As Provas Zootécnicas da ABCZ, entretanto, começaram bem antes, em 1968, quando foi implantado o serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal, com o apoio do INCRA.

Nesta reportagem, a revista ABCZ procura dar uma visão panorâmica das Provas Zootécnicas e da sua importância para o desenvolvimento da pecuária zebuina no País.

## Finalidade

As Provas Zootécnicas constituem hoje um dos campos básicos do melhoramento animal e têm como instrumentos de trabalho a realização, avaliação e operação dos controles leiteiros, controles de desenvolvimento ponderal, as provas de ganho em peso, as classificações de animais em pé, as classificações de carcaça e os testes de progênie.

O objetivo básico das Provas Zootécnicas é fornecer aos selecionadores informações, que possam ser comprovadas através de métodos científicos, sobre o desenvolvimento de seus produtos, procurando dimensionar a importância dos animais como fator de contribuição no aumento da produtividade e da rentabilidade de um rebanho.

Para que as Provas Zootécnicas possam se tornar, futuramente, um método rotineiro de seleção animal, é necessário vencer, primeiro, a barreira de indiferença e de desinformação por parte de milhares de criadores em todo o País.

Recente pesquisa elaborada pela ABCZ junto a seus associados revelou que mais da metade dos que responderam ao questionário desconheciam completamente o significado e as finalidades das PZ.

E, mesmo junto aos criadores que conheciam alguma coisa sobre esse assunto, constatou-se que o nível de suas informações era bastante superficial.

## Controle de Desenvolvimento Ponderal

Através deste método, procura-se obter dados preciosos para a seleção de animais objetivando, através dos seus filhos, o melhoramento da produtividade do rebanho.

O Controle de Desenvolvimento Ponderal na seleção para corte é fundamental, visto ser o mais preciso e o de maior exatidão. O aumento da eficiência reprodutiva e do crescimento são duas características básicas resultantes desse controle. Ele deve ser feito no ambiente onde o animal é criado normalmente e executado por técnicos especializados, que vão até a fazenda de 90 em 90 dias, para efetuar o trabalho de pesagem.



Quando o criador acompanha de uma forma correta o desenvolvimento de seu rebanho, ele obtém informações seguras para a escolha dos animais a serem descartados e também dos que entrarão na reprodução, adquirindo maior segurança no melhoramento do seu plantel.

A ABCZ iniciou seu trabalho de Controle de Desenvolvimento Ponderal em 1968, tendo recebido a ajuda do INCRA no financiamento de balanças para os criadores. Durante os primeiros onze anos todas as despesas decorrentes do CDP foram subsidiadas pela ABCZ. A partir de junho/79, os dados dos animais (nome, nascimento, número de registro de nascimento, sexo e peso calculado à idade padrão) passaram a ser emitidos por relatórios,

através de computadores. Com esse novo processo de fornecimento de dados, a ABCZ passou a cobrar algumas taxas dos proprietários dos animais que têm os dados emitidos pelos relatórios.

Para cada relatório emitido é enviada ao criador a despesa a ser paga. Quando o animal termina a sua participação no Controle de Desenvolvimento Ponderal, o criador interessado poderá receber um certificado contendo genealogia e os dados do desenvolvimento ponderal à idade padrão de 550 dias. Ele paga por este certificado uma taxa de Cr\$ 120,00. Os animais só podem sair em três relatórios: 205; 365; 550 dias. O preço de cada relatório é Cr\$ 50,00. Os sócios da ABCZ têm desconto de 50% em todas as taxas.



## Provas de Ganho em Peso

Este processo de melhoramento zootécnico tem a finalidade de julgar o desempenho individual dos animais submetidos a um mesmo manejo e a idêntico regime alimentar. Através dele pode-se identificar entre os concorrentes os melhores ganhadores, estudar a velocidade de ganho em peso, fornecer subsídios à seleção e orientar os criadores quanto à escolha de seus reprodutores, auxiliando nas avaliações e nos Testes de Progênie.

Para participar desta prova o animal deverá estar fazendo o Controle de Desenvolvimento Ponderal e ter idade

compreendida entre 350 a 440 dias. É obrigatório que o animal possua o Registro Genealógico de Nascimento.

As Provas de Ganho em Peso realizadas pela ABCZ recebem verbas específicas do Ministério da Agricultura, de acordo com os projetos que a entidade apresenta junto ao Ministério. Nem sempre a verba disponível é suficiente para cobrir todas as elevadas despesas de manutenção dessas provas. Atualmente, existe um projeto junto ao Banco do Brasil, através do Fundo de Incentivo à Pesquisa Técnico-Científica (FIPEC), para fornecer assistência veterinária, ração balanceada e feno a todas as provas realizadas em Uberaba.

A ABCZ já realizou 25 provas. 18 delas foram feitas em Uberaba, uma no

Rio de Janeiro, duas em Belo Horizonte (MG) duas em Campo Grande (MS) e duas em Fortaleza (Ceará).

Comparando as primeiras provas com as últimas, notamos duas transformações quanto à idade dos animais: inicialmente exigia-se que tivessem de 7 a 11 meses, passando posteriormente para 8 a 11 meses. No final da prova o animal deveria estar com 460 dias. Uma nova mudança passou a idade inicial para 350 a 440 dias e o resultado final apresentado em peso passou a ser calculado em 550 dias.

Nas primeiras provas os animais não precisavam participar do Controle de Desenvolvimento Ponderal. A partir de 1976 isto passou a ser uma exigência.

Em provas realizadas mais recentemente, 15/8/79 a 18/1/80, podemos citar três animais que se destacaram: Elenco da Europa: nelore - RGN 744 Vencedor da 18ª Prova de Ganho em Peso, obtendo um ganho médio de 153 kg em 140 dias.

Bicudo da Monte Sereno: guzerá - RGN 949, participante da 18ª Prova, adquirindo um peso de 136 kg durante 140 dias.

Gracioso: gir - RGN 270, obteve um ganho em peso de 136 kg, durante 140 dias na 18ª Prova.

## Teste de Progênie

Os Testes de Progênie têm como objetivo primordial a obtenção de reprodutores comprovadamente portadores de gens de alta produção e isentos de fatores letais e subletais.

Defeitos fisiológicos anatômicos, quando de natureza genética, trazem sérios prejuízos aos rebanhos e à pecuária. As Provas Zootécnicas, particularmente o Teste de Progênie, servem para detectar a existência desses caracteres, cuja eliminação é fundamental nos trabalhos de melhoramento.

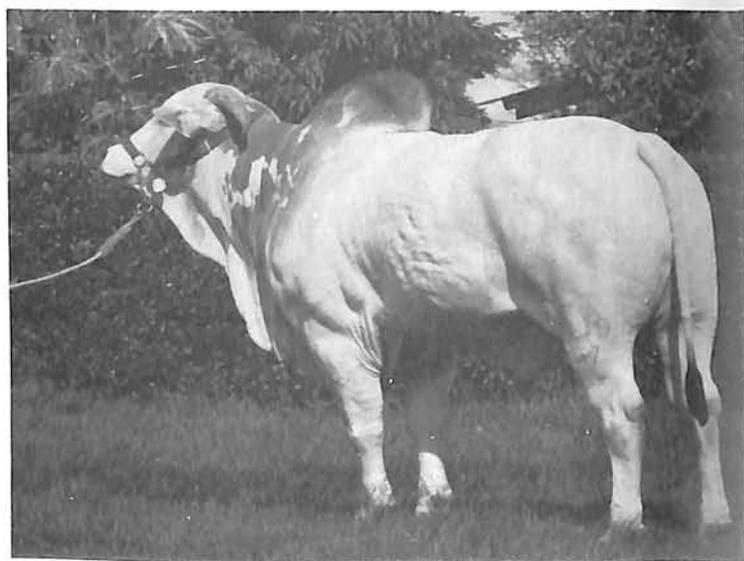
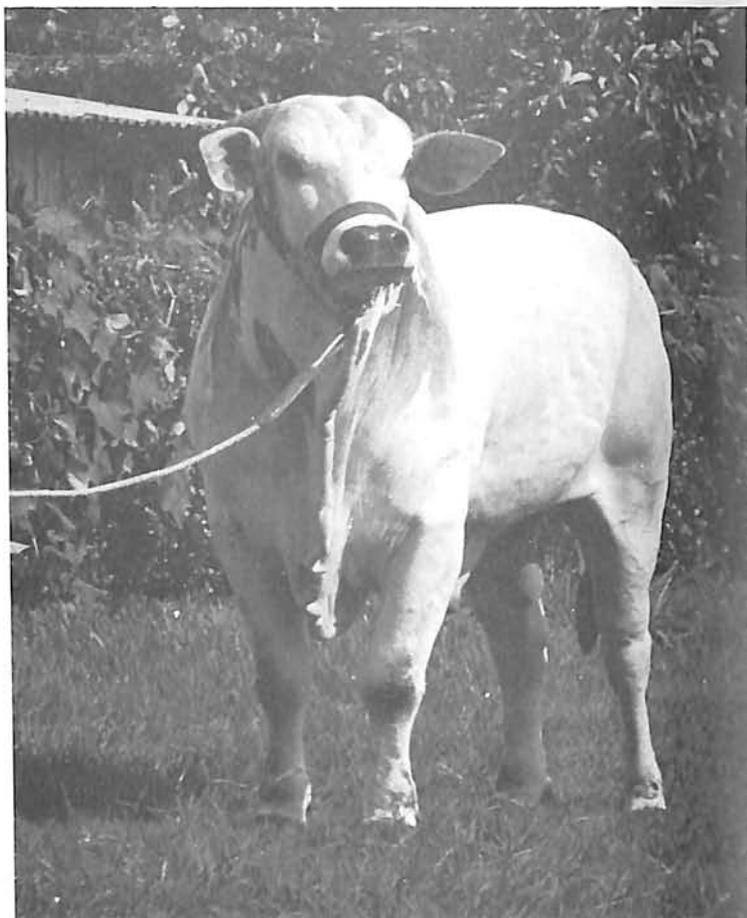
No Teste de Progênie, o animal é avaliado através do desempenho da sua descendência, analisada em função do CDP, PGP, da percentagem de registros genealógicos definitivos prováveis e ausência de anomalias hereditárias. Além disso, é necessário que o próprio animal em teste seja portador de Registro Genealógico Definitivo e tenha bom desempenho individual em PGP, classificando-se como elite ou superior. É necessário também que ele tenha desempenho no CDP, considerando o peso calculado à Idade Padrão de 550 dias e apresente um comportamento acima da média dos contemporâneos do rebanho e acima da média da raça ou tipo, do mesmo sexo, em igualdade de regime alimentar.

# A Fazenda Santa Helena dá a fórmula do sucesso em desenvolvimento ponderal.

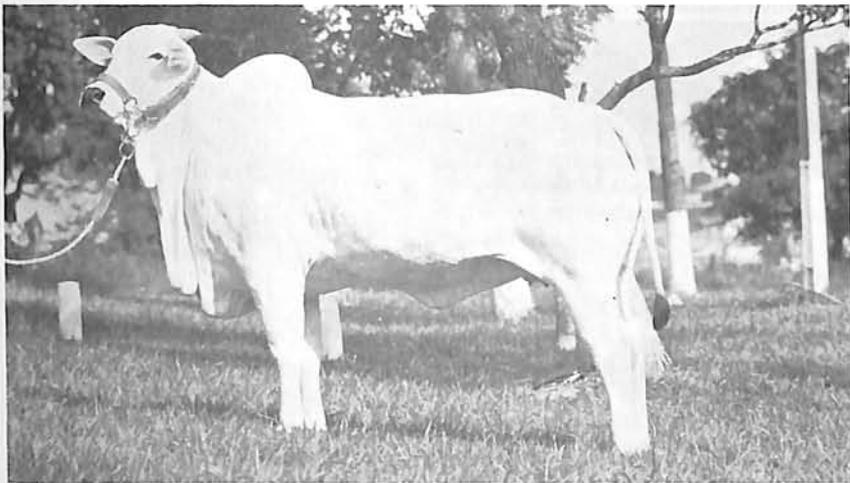
Para a Fazenda Santa Helena, o segredo do sucesso em matéria de desenvolvimento ponderal é muito simples. Chama-se: Lokamu da Zebulândia.

Todos os filhos deste extraordinário raçador se caracterizam por excepcional capacidade de ganho em peso.

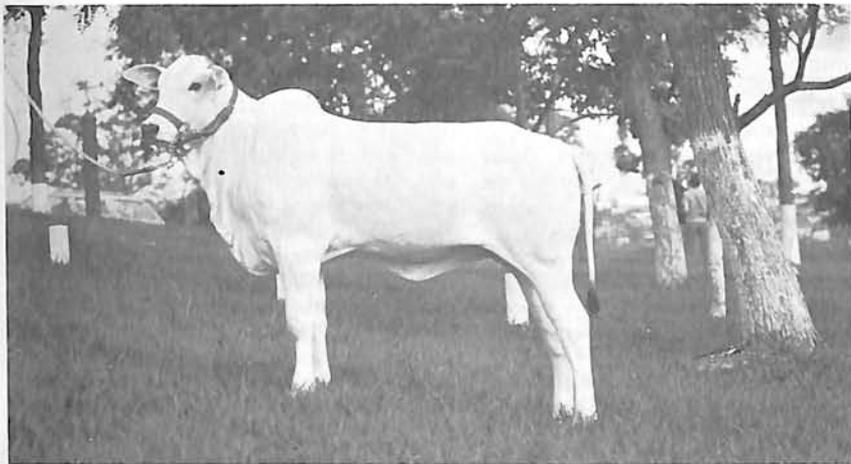
Veja alguns dos filhos de Lokamu da Zebulândia nestas duas páginas. E, se estiver interessado na fórmula de produzir um nelore mais pesado, com muita raça, entre em contato com a Fazenda Santa Helena.



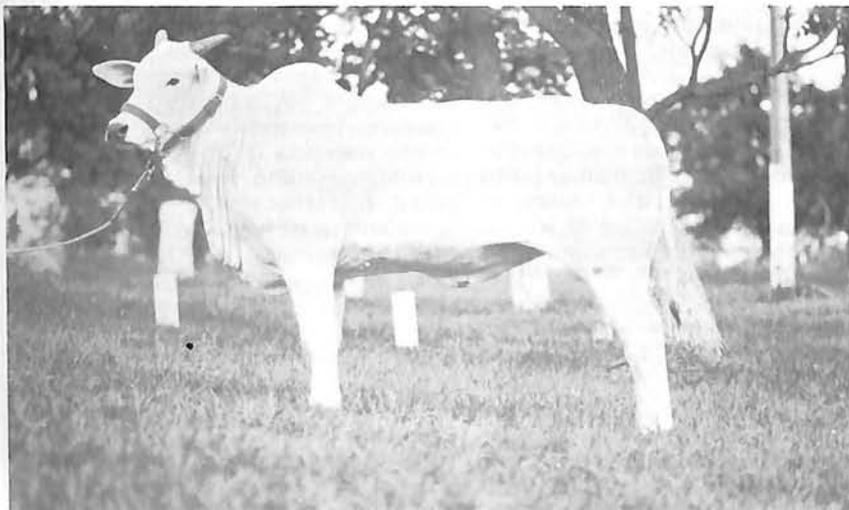
Pedacão da SH - Idade: 44 meses. Peso: 950 kg.  
Pai: Lokamu da Zebulândia (P.O.I.). Mãe: Merenda da SH. Prêmios: Campeão Bezerro, Campeão de Desenvolvimento Ponderal e Reservado Grande Campeão em Londrina - 77. Campeão Bezerro e Grande Campeão em Santo Antônio da Platina - 77. Reservado Campeão Junior em Ourinhos - 78.



Nalini XIX da SH (P.O.I.) - Pai:  
Lokamu da Zebulândia -  
Mãe: Nalini IX da SH. Idade:  
33 meses. Peso: 560 kg.



Koshelya XVII da SH -  
Controle 2426 - Pai: Lokamu  
da Zebulândia - Mãe:  
Koshelia VI da SH. Idade:  
27 meses. Peso: 580 kg.



Koshelya XIX da SH (P.O.I.)  
Controle 2598 - Idade: 10  
meses. Peso: 283 kg. Pai:  
Lokamu da Zebulândia.  
Mãe: Koshelya III da SH.



## Fazenda Santa Helena

Mauro Conrado Mesquita

Av. Getúlio Vargas, 189 - C.P. 169 - Fone (0437) 22-0796  
86.400 - Jacarezinho - PR

Para verificação do desempenho da progênie é preciso de um mínimo de 36 produtos em CDP, provenientes de 3 rebanhos, na mesma época, obtidos por inseminação artificial, dos quais 9 machos, no mínimo, deverão participar de uma mesma PGP.

Após a análise do desempenho da progênie, através do Controle de Desenvolvimento Ponderal, da Prova de Ganho em Peso, da Avaliação da Progênie a Nível de Prova, dos Registros Genealógicos Definitivos Prováveis e da comprovada ausência de anomalias hereditárias, o reprodutor poderá receber a classificação de Superior ou Elite.

A ABCZ atua como órgão responsável pela coordenação do Teste de Progênie, inspecionando os reprodutores que vão ser testados e os rebanhos



## As Provas Zootécnicas vistas por técnicos e criadores.

**José Carlos Cavenague**  
Gerente Fazenda Buracão  
(Barretos - SP).

"Considero as Provas Zootécnicas como um bom método de apuração, básico e fundamental para a produção de bons animais.

Com o exame andrológico, comprovando a fertilidade dos touros, a ABCZ tem feito um trabalho excelente apesar de apenas um grupo bem restrito participar dessas provas. Falta interesse por parte do próprio criador. Talvez esse desinteresse decorra dos custos e do trabalho que se tem para deslocar o animal da fazenda e enviá-lo para o local das provas.

O Controle de Desenvolvimento Ponderal é essencial para o melhoramento zootécnico do rebanho nacional. É muito importante que os animais inscritos para as exposições sejam participantes das provas zootécnicas, pois assim haverá maior interesse por parte dos criadores em melhorar seu rebanho.

A época ideal para a realização das Provas de Ganho em Peso é no tempo da seca, pois os animais de seleção recebem um tratamento melhor e mais adequado do que o recebido na fazenda".

**Alfonso Túndisi**  
Técnico do Instituto Zootécnico de São Paulo

"Partindo de observações pessoais desde 1948, considero lento o aumen-

to do índice zootécnico do rebanho nacional. O criador ainda está preso a tradições e tabus. Ele não aceita idéias novas, como por exemplo, a Prova de Ganho em Peso. Essas provas existem desde 1950, mas não têm, depois de 30 anos, a popularidade que deveriam ter, embora o criador de hoje seja um indivíduo mais arejado, tendo crescido um pouco em nível de informação".

**Alberto Laborne Vale Mendes**  
Criador - Belo Horizonte (MG)

Trabalho apenas com Controle de Desenvolvimento Ponderal e os resultados têm sido satisfatórios. Há três anos que faço esse controle, mas apenas isso.

Não tenho conhecimento exato dos demais programas integrantes das PZ. É necessário que se faça um trabalho no sentido de divulgá-las melhor junto aos criadores, para que eles fiquem sabendo de sua importância e de seu valor no melhoramento do rebanho".

**Mário Gomes Carneiro**  
Ex-Diretor Técnico da ABCZ

"Dados os profícuos resultados obtidos até agora nos trabalhos de seleção das raças zebuínas no Brasil, hoje conhecidas como "zebu brasileiro", e das excelentes perspectivas apresentadas pelas mesmas, como solução para a pecuária tropical, é justo esperar dessa pecuária resultados bem mais expressivos.

Para isso, no entanto, é necessário a adoção de novos métodos e critérios nos trabalhos de seleção, onde o serviço de Registro Genealógico terá de evoluir da posição de simples assentamento de dados exteriores e de genea-

logia dos animais, para uma posição de importância maior e mais objetiva, com ênfase especial aos fatores genéticos de produção e produtividade dos rebanhos.

Esses fatores são pesquisados e analisados através de provas e testes, cuja regulamentação e orientação técnica estão reunidos em capítulo próprio intitulado "Provas Zootécnicas", tendo como finalidade principal avaliar a performance individual de reprodutores e sua progênie.

Dependendo da exploração dos rebanhos, os trabalhos se dividem em dois processos distintos: Seleção para Leite e Seleção para Peso-Carne.

Resumindo, podemos afirmar que o melhoramento zootécnico do zebu brasileiro é um imperativo do próprio desenvolvimento de nosso País, que muito necessita de sua pecuária, principalmente como fator de bem estar social, no fornecimento efetivo de proteína animal ao nosso povo.

Assim, os trabalhos de seleção da nossa pecuária não devem restringir-se somente às características exteriores dos animais, avaliados dentro de padrões raciais rígidos. Precisamos ir mais além: difundindo e incentivando no meio criatório a prática das Provas Zootécnicas.

Somente assim poderemos acelerar o melhoramento da nossa pecuária zebuína, eliminando os trabalhos de rotina, sem o risco de alterar processo de seleção, a rigor, efetuado por tentativas, à base exclusiva de caracteres morfológicos. Este processo já produziu frutos extraordinários, bastando para isso compararmos a pecuária de hoje com a de meio século atrás.

Mas, hoje, novos processos de seleção terão de ser introduzidos para se chegar a resultados definitivos".



colaboradores. Normalmente, este trabalho de inspeção é feito por uma comissão, composta por elementos do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal e representantes do Ministério da Agricultura.

Atualmente três centrais de inseminação artificial desenvolvem, junto à ABCZ, projetos de testes de Progênie.

## Controle Leiteiro

Como todos os outros, também no Controle Leiteiro faz-se necessário que os animais estejam inscritos no Registro Genealógico, pois somente os resultados dos animais registrados poderão ser oficializados.

Através deste controle é possível saber a quantidade de leite, matéria gorda e proteínas produzidas durante a lactação. Com esses dados o criador poderá obter a média diária da produção do animal.

Este serviço é executado num espaço de 30 dias, aproximadamente, e tem como finalidade registrar a produção, visando a identificação de indiví-

duos, famílias e linhagens de aptidão leiteira, dentro das diversas raças, variedades e tipos de zebuínos.

Quanto às lactações, estas são identificadas de duas maneiras: lactação de até 305 dias, com o máximo de 10 controles, com intervalo entre partos de 14 meses e lactação de até 365 dias, com o mínimo de 11 controles.

O Controle Leiteiro desenvolvido pela ABCZ se encontra em fase de desenvolvimento e o custo deste serviço é cobrado por lactação encerrada, que é feita de oito a doze controles mensais. Terminado este controle é cobrada uma taxa de Cr\$300,00 por matriz para criadores não associados da ABCZ. Os sócios da entidade têm direito a um desconto de 50%. A ABCZ fornece ao criador um Relatório Individual de Lactação e, se o animal tiver uma parição no espaço de 427 dias, ele recebe o título de animal especial.

Atualmente, a ABCZ estuda junto ao Ministério da Agricultura um regulamento que visa autorizar a entidade a efetuar o controle de todo o zebu leiteiro do Brasil, ou seja, controle leiteiro dos animais das raças zebuínas que não têm registro genealógico.

# ONDE FERRANDO VAI, FERRANDO FICA.

Em 1979 comparecemos às seguintes Exposições:

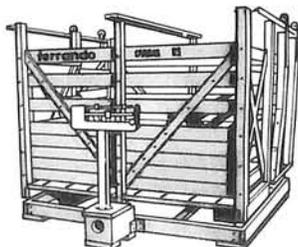
- |   |                            |
|---|----------------------------|
| 3º Expo-Estadual de gado leiteiro                 | Esteio, RS                 |
| 6º Expo-Regional de Animais e Produtos Derivados  | Ribeirão Preto, SP         |
| 11º Expo-Brasileira Gado Holandês                 | Curitiba, PR               |
| 37º Expo-Agropecuária de Cordeiro                 | Cordeiro, RJ               |
| 42º Expo-Estadual de Animais                      | Esteio, RS                 |
| 12º Expo-Agropecuária                             | Santa Maria, RS            |
| 41º Expo-Agropecuária                             | Livramento, RS             |
| 6º Expo-Agropecuária                              | Cruz Alta, RS              |
| 67º Expo-Agropecuária                             | Bagé, RS                   |
| 2º Expo-Gado Leiteiro                             | Passo Fundo, RS            |
| 46º Expo-Agropecuária                             | Dom Pedrito, RS            |
| 10º Expo-Nacional de Animais e Produtos Derivados | Curitiba, PR               |
| 45º Expo-Agropecuária                             | Pinheiro Machado, RS       |
| 23º Expo-Estadual de Pecuária                     | Lages, SC                  |
| 52º Expo-Agropecuária                             | Pelotas, RS                |
| 46º Expo-Agropecuária                             | Sta. Vitória do Palmar, RS |
| 5º Expo-Agropecuária                              | Soledade, RS               |
| 19º Expo-Agropecuária e Industrial                | Lagoa Vermelha, RS         |
| 6º Expo-Regional de Animais e Produtos Derivados  | Bauru, SP                  |

## Troncos

Equipamento indispensável para tratamentos especiais: vacinação, inseminação e marcação de gado. Oito portas laterais. Opção de um, dois ou três cepos para garantir trabalho com a imobilização mais perfeita do animal.



## Peso pesado



Balança de precisão absoluta para acompanhar a evolução do seu rebanho. Trabalhada em madeira de lei (angico ou ipê), com tratamento especial contra o cupim. A plataforma, para dois ou três animais, é impermeabilizada com asfalto de betume. Duas portas corredeiras com laterais de madeira e articulação com cutelos e coxins de aço "ETD". Fácil montagem e garantia de exatidão.

De nenhuma delas trouxemos equipamentos de volta. Em 1980 esperamos comparecer a um número ainda maior de exposições. Assim atendemos nossos clientes em suas próprias localidades.



**ferrando**

UMA EMPRESA COLIGADA A J.J. SANTOS.

**BALANÇAS FERRANDO LTDA.**  
A MAIOR FÁBRICA DE INSTALAÇÕES PARA O GADO DO BRASIL.

Fábrica e Vendas: Rua Aurora, 1200 - Canoas-RS: Caixa Postal 54 - Fones: 72-2236, 72-2356 e 72-2166 - Telex: 051-2656 - Cascavel-PR: Rua Erechim, 1429 - apto. 2 - Fone: 23-9914 - Curitiba-PR: Rua Mal. Floriano Peixoto, 5571 - Fone: 33-8424 - Goiânia-GO: Av. Assis Chateaubriand, quadra R-13, lote 5, sala 2, Setor Oeste - Fone: 225-5012 - São Paulo-SP: Rua Venúsculo Braz, 16 - conj. 81 - Fone: 35-7816 - Rio de Janeiro-RJ: Rua Mal. Câmara, 271, Grupo 801 - Fone: 242-7570.

FERRANDO: ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE E IMEDIATA.

# Em busca da paz e da estabilidade social

Presidente da ABCZ condena radicais e propõe o diálogo

## Ações de estadista

"O Brasil, senhores, está vivendo nos dias de hoje um momento crucial da sua história, no qual o desejo de mudanças e de aperfeiçoamentos é claramente identificável em todos os setores da nacionalidade.

Difícil mesmo que nosso País vive atualmente um dos períodos mais férteis e mais desafiadores de toda a sua existência. Pois nunca tantos e tão complexos problemas foram colocados, de uma só vez, à frente de uma geração de brasileiros — a nossa geração!

Ao mesmo tempo, nunca tantas potencialidades se abriram e se desenvolveram simultaneamente para nossa afirmação como povo e como sociedade organizada.

Dentro dessa perspectiva de construção nacional, todos somos testemunhas, em tempos recentes, de duas grandes ações de estadistas: uma no campo político, outra no plano econômico. A primeira é o projeto de abertura política, que vem sendo conduzido de forma coerente e com admirável segurança por Sua Excelência, o Presidente João Figueiredo, e que nos levará à democracia plena com que todos sonhamos.

O segundo ato inspirado pela visão e o sentimento do futuro é a definição de que o desenvolvimento agropecuário é a prioridade nacional número um. Falemos primeiro dessa decisão, que foi anunciada e posta em prática pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República logo no início de seu mandato, porque ela está diretamente ligada à nossa área de atividades.

A nosso ver, a política de prioridade ao desenvolvimento agropecuário veio atender a motivações profundas de ordem econômica e social, pois está fundamentada na convicção de que, através do setor rural, será possível solucionar alguns dos mais graves proble-

*Ao assumir, mais uma vez, a postura participante que tem marcado a sua administração com relação aos grandes problemas nacionais da atualidade, Manoel Carlos Barbosa fez um contundente pronunciamento na inauguração da 46ª Exposição Nacional de Gado Zebu, dia 3 de maio, em Uberaba.*

*Entre outras afirmações, que causaram grande repercussão nos mais diversos setores da vida nacional, ele sugeriu que alguns setores da hierarquia da Igreja Católica estão agindo de maneira radical diante de questões graves da atualidade, e que tais atitudes podem nos levar a um retrocesso institucional.*

*Manoel Carlos deixou claro que, se isso acontecer, "a Igreja poderá ser responsabilizada perante a atual e as futuras gerações de brasileiros, pela influência decisiva que está exercendo, a qual poderá levar a cisões irreparáveis na paz e na estabilidade social — e este é o pior dos males que pode nos afligir, como povo e como Nação, nos dias atuais."*

*Em seu pronunciamento, reproduzido aqui na íntegra, o presidente da ABCZ fez uma análise profunda da situação atual da pecuária no Brasil, que estaria recebendo um tratamento inexplicavelmente discriminatório, e afirmou que a política de prioridade à agropecuária tem beneficiado até agora somente a produção de cereais.*

mas nacionais.

O passado e o presente da economia brasileira nos ensinam que tal convicção realmente é válida e procedente. Pois a agropecuária sempre foi, ao longo de quatro séculos, o sustentáculo e a raiz do desenvolvimento nacional.

Nos últimos 50 anos, foi graças à transferência de recursos do campo para o setor urbano que o Brasil alcançou o atual estágio de diversificação e modernização do seu parque industrial, com todos os benefícios daí decorrentes.

Esse precedente histórico e o fato de que o setor rural responde com maior velocidade aos estímulos produtivos e é menos vulnerável a influências externas do que os outros segmentos da economia — esses dois fatores nos deixam a certeza de que, através da agropecuária, será possível superar os quatro maiores desafios da hora presente: as dificuldades do nosso balanço de pagamentos; o controle do surto inflacionário; a diminuição da dependência externa decorrente da importação de combustíveis líquidos; e a oferta de alimentos e de empregos em níveis compatíveis com as necessidades nacionais.

## Análise da política de prioridade

Hoje, pouco mais de um ano após a implantação da política de prioridade ao setor rural, já se torna possível e até mesmo necessário fazer uma avaliação dos seus resultados positivos, que são muitos, e das suas carências, que são perfeitamente corrigíveis.

A primeira constatação é também a mais evidente: os setores que foram estimulados diretamente pelos planos governamentais responderam de maneira imediata e enfática: está aí a maior safra de grãos jamais colhida neste País. São mais de 50 milhões de toneladas de produtos que colocam o Brasil na posição de o sétimo maior produtor e o terceiro maior exportador mundial de cereais.

A constatação seguinte decorre de uma análise panorâmica da agropecuá-

... a política de prioridade tem sido tímida, parcial e setORIZADA.

ria no período 79/80, a qual nos permite concluir que a política de prioridade tem sido ainda um tanto tímida, parcial e setORIZADA — pelo menos em relação à abrangência inicial com que foi anunciada. Na verdade, o tratamento prioritário tem privilegiado até agora quase que somente a produção de cereais. E embora deva ser mantido, por beneficiar um dos mais importantes subsectores agropecuários, não deve continuar sendo direcionado apenas neste sentido.

Urge pois, que essa setORIZAÇÃO e esse direcionamento sejam modificados, estendendo-se de fato e na prática — não apenas com palavras — aos demais segmentos da produção rural.

Nesse aspecto, torna-se imperioso ressaltar aqui o que está acontecendo com a pecuária nacional ou, mais especialmente, com a pecuária bovina.

## Promessas não cumpridas

Este setor, apesar da sua importância fundamental para a economia e o bem-estar da população, não foi contemplado até agora com nenhum programa de estímulo ou de apoio coerentemente estruturado. Apesar de algumas promessas nesse sentido terem sido feitas solenemente, uma delas aqui mesmo, neste local, exatamente há 12 meses atrás.

Contrariando as expectativas e as esperanças depositadas pelos pecuaristas de todas as regiões no Governo, a pecuária sofreu um tratamento inexplicavelmente discriminatório ao longo desse período.

A partir de setembro os financiamentos para a pecuária de corte foram sumariamente suspensos, numa decisão que se oficializou em janeiro último, e que até agora não teve uma explicação aceitável.

Ainda no segundo semestre de 79, houve tentativa de contenção do preço da arroba de carne — cujas elevações decorriam de uma realidade de mercado — a notória escassez do produto. O Governo, entretanto, não revelou a mesma eficiência na contenção dos preços dos insumos pecuários, que

continuaram a crescer de modo constante.

Em dezembro, a elevação dos juros bancários de 15 para 38 por cento ao ano causou novo impacto negativo no setor.

O resultado dessas iniciativas somadas com as recentes medidas de taxaÇÃO de lucros patrimoniais não tributáveis, causaram uma nova e forte dosagem de desestímulo ao produtor pecuário, principalmente ao criador.

Aqui cabe apontar outra distorção que vem afetando o setor e que nos é revelada por dados da Fundação Getúlio Vargas: no período 74/78, embora o crédito global para a pecuária tenha crescido, em termos reais em 30 por cento, o subsetor de cria teve sua participação nos financiamentos reduzida para 45 por cento do valor de 74, enquanto o subsetor de recria e engorda teve aumentada a sua participação em 63 por cento e o subsetor comercialização de bovinos de corte foi beneficiado com um aumento de 32 por cento. Isso significa, senhores, que no período de 74 a 78 o Governo financiou mais a comercialização que a produção, ou seja, deu maiores benefícios aos intermediários e aos frigoríficos, que aos próprios produtores pecuários, que são os criadores.

## A maldição dos ciclos

Hoje, numa época em que até os mais leigos no assunto reconhecem a necessidade de recomposição do rebanho nacional, observa-se na pecuária uma nova tendência de crescimento no índice de abate de fêmeas.

Ou seja: quando os efeitos do agudo processo de descapitalização de que foi vítima no período de 73/78 ainda se fazem sentir, a pecuária de corte pressente — com aquela intuição fundamentada na vivência cotidiana das questões de mercado — que dentro de poucos anos poderá haver um novo ciclo de baixas — espécie de maldição que se abate periodicamente sobre o setor por imprevidência dos que deveriam zelar por ele.

Se, de fato, isso ocorrer, num futuro próximo nosso rebanho bovino — que se encontra reduzido ao nível mais baixo de todos os tempos, com um índice rebanho/população de 0,87, ou seja, menos de uma cabeça de gado por habitante, quando o ideal se-

riam duas reses por habitante — nosso rebanho bovino, continuará a ser implacável e inapelavelmente dizimado. E o Brasil sofrerá novas — desta vez provavelmente mais sérias e mais longas — crises no abastecimento interno de carne. Fato que se torna ainda mais inexplicável, quando temos tudo para voltar a ocupar a posição de razoáveis exportadores do produto, como acontecia até 1973.

Se o Governo subestima as possibilidades de contribuição da nossa pecuária a médio prazo, para a solução de problemas com o equilíbrio da balança comercial e o controle da inflação, ele deveria cuidar pelo menos para que tais problemas não sejam agravados.

## Apontando as soluções

Cumpramos apontar aqui, mais uma vez, à guisa de subsídios, as soluções que entendemos serem as mais adequadas para a problemática atual do setor.

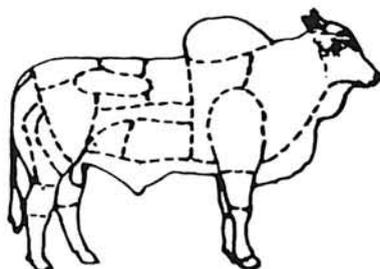
É provável, até, que nossas sugestões coincidam com as contidas no exaustivo diagnóstico feito há dois anos atrás pela Fundação João Pinheiro, por encomenda do Governo Federal, estudo esse que, por misteriosas razões, não chegou ao conhecimento dos maiores interessados, que somos nós, produtores.

Em todo caso, não custa repetir: o ponto de partida para a recomposição de nosso rebanho e para o pleno desenvolvimento do setor pecuário é a formulação de uma política estável, formulada a longo prazo, definida com clareza e executada com coerência.

Uma política que se baseie na fixação de preços remuneradores para os produtores pecuários, condicionados fundamentalmente pelas leis de mercado, portanto sem interferências restritivas do Governo. Uma política que motive adequadamente os produtores a investirem a longo prazo na sua atividade, adotando novas tecnologias e técnicas de manejo modernas. Dentro dessa política que visa, sobretudo, ao aumento da produtividade, o crédito é um instrumento indispensável de produção — tão essencial como o preço.

Justamente por isso, torna-se fundamental no atual estágio do setor a adoção de um programa especial que beneficie diretamente a pecuária sele-





# 1º LEILÃO MATE LARANJEIRA E CAMPANÁRIO

**1500 machos  
1500 fêmeas  
PARA RECRIA E CRIA**

## 20 maio - 3ª feira - 13 horas

Local: Fazenda Campanário — Rodovia Caarapó — Amambai Km 30 — Município de Ponta Porã — M.S.

CAPC — Matriz: Rua 11 de Junho, 246 — Assis — São Paulo — CEP 19800 — Tel.: 22-2133

Esc. Reg. — Rua Firmino Vieira de Matos, 423 - sala 7 — Dourados — M.S. — CEP 79800 — Tel.: 421-4405

CML — Matriz: Rua Brigadeiro Tobias, 356 - 11º and. — São Paulo — S.P. — CEP 01032 — Tel.: 228-2688

Esc. Reg. — Rua João Vicente Ferreira, 3968 — Dourados — M.S. — CEP 79800 — Tel.: 421-5313



Todas as vendas serão à vista — ICM por conta do comprador  
Qualquer mudança da forma de pagamento deverá ser feita entre as partes e previamente comunicada à Remate.  
Serão cobradas as taxas de 2,5% do vendedor e 2,5% do comprador sobre o montante da transação.

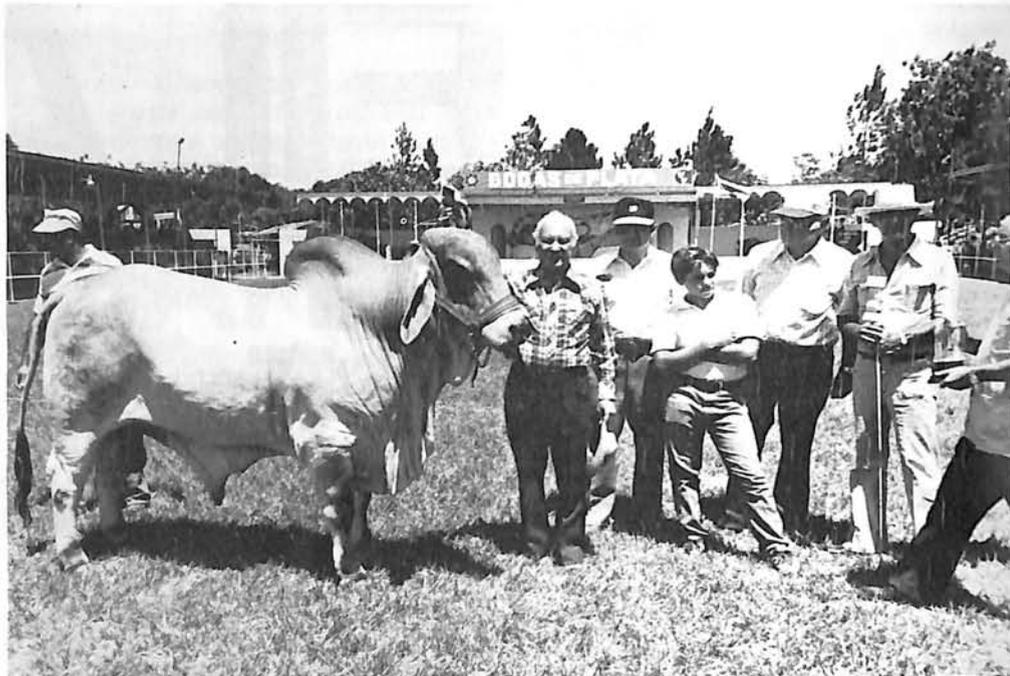
REMATE - Rua Ayrosa Galvão, 74 - CEP. 05002 - Tels.: 262-9781 e 263-9024 - São Paulo / SP



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

■ Vem aí a 4ª Assembléia Mundial de COMZEBU. De 4 a 8 de agosto, em Buenos Aires, será realizado o encontro anual dos criadores de zebu das três Américas. O evento será simultâneo à realização da Exposição Nacional de Palermo, que é a mais importante da Argentina. A COMZEBU está organizando visitas de pecuaristas às províncias de Corrientes e Misiones, além de planejar também alguns passeios turísticos (Bariloche, por exemplo, e região dos lagos andinos). A ABCZ coloca-se à disposição de todos os interessados, sobretudo dos seus associados, para fornecer todas as demais informações sobre esta oportunidade excelente de abrir contatos internacionais no campo da pecuária zebuína.

■ Newton Camargo de Araujo, diretor da ABCZ, representou a entidade na Exposição Agropecuária de Assunção, no Paraguai, no final de abril. E reforçou o convite que já havia sido feito por Manoel Carlos Barbosa ao Ministro da Agricultura daquele País para que viesse assistir à Exposição de Uberaba – convite que, aliás, foi prontamente aceito.



Manoel Eugênio julgou no Panamá e constatou o enorme interesse existente na América Central pelo zebu brasileiro. Na foto, um dos animais premiados, ao lado do seu proprietário e, à direita, o diretor da ABCZ.

### TRAJANO SILVA - PROMOÇÃO DE LEILÕES

## LEILÕES:

DORES DO INDAIÁ - Dia 21//05 - 9 Horas.  
3.500 animais p/ Recria e Engorda.

TEÓFILO OTONI - Dia 28/05 - 9 Horas  
2.000 Bezerros

CURVELO - Dia 11/06 - 9 Horas  
2.000 Bezerros

### AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO

OBS.: Pedimos aos envernistas que façam suas inscrições junto aos bancos até o dia 15 de maio.

PROMOÇÃO: Secretaria da Agricultura - EMATER-MG -  
Cooperativa de Laticínios de Teófilo Otoni - Prefeituras  
Municipais e Sindicatos Rurais de Dôres do Indaiá e Curvelo.

Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões.

LEILOEIROS: TRAJANO SILVA e MARCELO SILVA  
TRAJANO SILVA - Promoções de Leilões Ltda.

Rua Florêncio de Abreu, 593 - salas 1 e 2 - CEP 14100 - Ribeirão Preto - SP

Tel. (DDD-0166) 25-5726

Em São Paulo - SP - 358457



INFORMATIVO



ABCZ

Notas • Notas • Notas • Notas

■ Por falar em Paraguai, o jornal "ABC-Color", de Assunção, publicou na edição do dia 16 de abril passado uma ampla entrevista com o presidente da ABCZ, no seu caderno rural. Entre outras declarações de Manoel Carlos Barbosa, o jornal destaca a afirmação de que os preços da carne estão em ascensão no mercado internacional e que tal ciclo deverá prosseguir, com toda certeza, nos próximos anos, devido à escassez do produto.

■ Outra presença internacional da ABCZ: o Diretor Manoel Eugênio Prata Vidal (Secretário-Executivo da entidade e administrador da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias) esteve no Panamá, no período de 19 a 21 de março, na cidade de David, participando, como juiz, da exposição que marcou o 25º aniversário da ACRECEPA (Asociación de Criadores de Cebu del Panamá). Manoel Eugênio julgou as raças gir, indubrasil e brahman no dia 19 e, a 21 de abril, fez uma conferência sobre o atual estágio de desenvolvimento da pecuária de corte no Brasil.

■ No dia 22 de abril, Manoel Eugênio Prata Vidal visitou a Costa Rica, assistindo ao julgamento na exposição nacional daquele país. Detalhe interessante: nesse país, os julgamentos de animais das raças zebuínas acontece de forma unificada, não havendo distinção entre raças ou variedades. A única separação é por categorias.

■ No período de 27 de agosto a 7 de setembro próximos, será realizada em Esteio a 5ª Exposição Internacional de Animais do Rio Grande do Sul. A promoção é da Secretaria de Agricultura e da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul. A 5ª EXPOINTER aceitará inscrições de zebuínos apenas no período de 15 de abril a 15 de junho. Os animais deverão dar entrada no Parque Assis Brasil, em esteio,

entre os dias 27 e 28 de agosto. Entretanto, os procedentes de outros estados distantes poderão entrar antes, desde que haja consentimento da Comissão Executiva da 5ª EXPOINTER. A ABCZ já está de posse de formulários de inscrição, que estão à disposição de todos os associados que se interessarem em levar zebuínos a esta grande mostra internacional — um mercado, aliás, em franca ascensão para o zebu.

■ A ABCZ organizou, na primeira quinzena de abril, uma concentração de líderes ruralistas dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, para debater o artigo 5º do anteprojeto de lei sobre política florestal, que se encontra em estudos na Casa Civil da Presidência da República. Como foi divulgado amplamente por jornais de todo o País, o referido artigo afirma textualmente: *a implantação de projetos voltados para a atividade pecuária só será permitida em áreas de cerrados, cerrado e campos naturais, sendo vedado para essa finalidade o uso de áreas de terra firme revestida pela floresta tropical.*

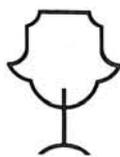
■ Durante a reunião — a que compareceram quatro deputados federais, e dois estaduais por Minas Gerais — as lideranças presentes decidiram enviar um enérgico memorial do Ministro-Chefe da Casa Civil, Golberri do Couto e Silva, e ao Ministro da Agricultura, protestando contra esta tentativa de limitação das fronteiras pecuárias do País. No documento, que de fato foi encaminhado posteriormente pela ABCZ, a entidade afirma que tal dispositivo legal, se for aprovado, entra em contradição com a política de prioridade ao desenvolvimento agropecuário posta em prática pelo Presidente Figueiredo. No final do documento, a ABCZ pede que o assunto seja reestudado seriamente pelo Governo antes que esta nova medida de desestímulo ao setor pecuário se efetive.

GODAR

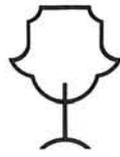
IMPORTADO DA ÍNDIA  
"Nesta foto com 17 anos"



SEMÊN À VENDA NA SEMBRA



Fazenda  
Indiana  
Ltda



Sucessores de

Durval Garcia  
de Menezes

"REBANHO FUNDADO EM 1918"

Antiga estrada Rio-São Paulo - km 31  
CAMPO GRANDE - RJ

Corresp: Av. Heitor Beltrão, 18 - CEP 20.050  
TIJUCA - Rio de Janeiro - Fone: 228-7678

6 Touros Importados - 12 touros POI,  
servem 600 fêmeas de chifre e  
130 fêmeas POI.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E  
FÊMEAS DE CHIFRE PO E POI

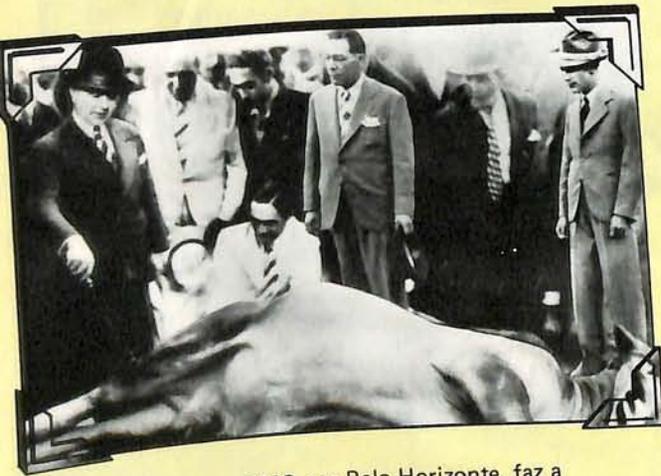
BOM NO PESO E BOM NA RAÇA  
SÓ NELORE MARCA TAÇA



Entre indus, os mascates mineiros. Foto de 1916, Índia. Muitas vezes os indus ficavam amigos dos brasileiros e vários deles vieram residir no Triângulo Mineiro.



Pavilhão da Agricultura, construído pela Câmara Municipal de Uberaba. Em 1911, montou-se em Uberaba a primeira mostra agro-pecuária. Imensos e belos pavilhões, como este, receberam os principais produtos do Triângulo.



Getúlio Vargas, em 1938, em Belo Horizonte, faz a marcação do primeiro exemplar zebuino registrado pela ABCZ.



Vargas e Fernando Costa, que deu seu nome ao parque uberabense foram sempre presenças constantes em Uberaba nas mostras de maio. De chapéu, ao lado de Vargas, o interventor federal em Minas, Benedito Valadares

# Saga do Zebu

A história da importação do gado indiano e sua irradiação por todo o território brasileiro através da atividade resoluta e vanguardista dos pecuaristas triangulinos beira já um século.

Em 1939, na praça Dom Eduardo, em Uberaba, erigiram os criadores uberabenses um obelisco comemorativo ao cinquentenário da introdução do gado indiano no município. O distanciamento histórico/

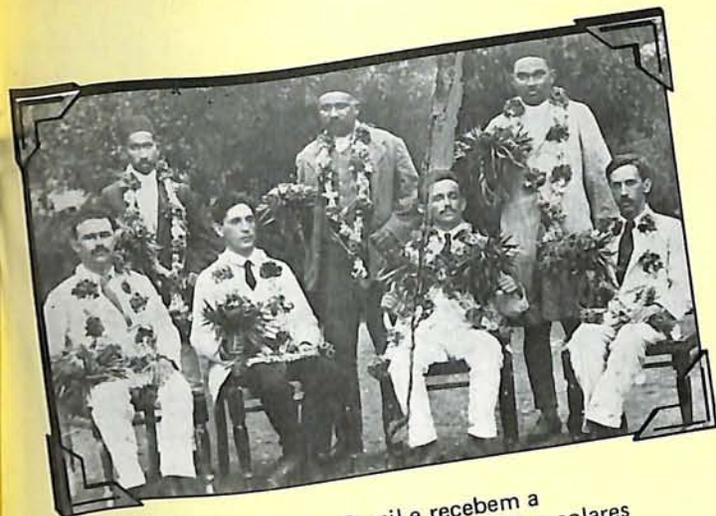
temporal da chamada "saga do zebu" nos obriga e nos permite uma revisão crítica e a remontagem histórica deste período fundamental para a pecuária brasileira e mundial.

Dai, a necessidade premente desta mostra inédita "Saga do Zebu 1889-1908", primeira tomada de atitude no sentido de resgatar a história em vias de esquecimento.

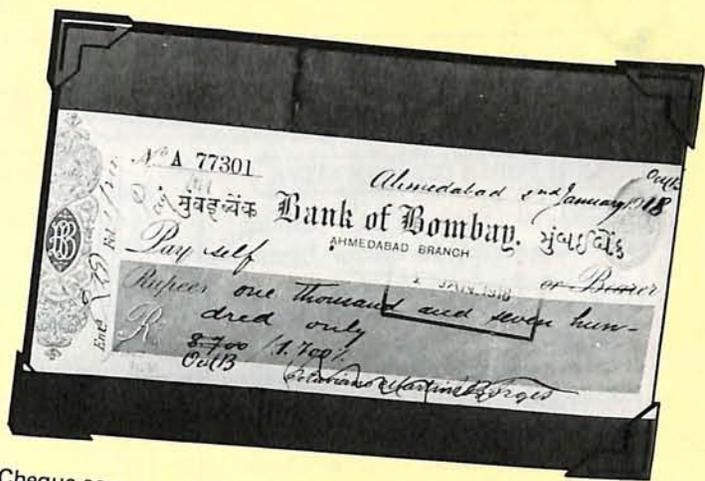
Principia-se aqui a avaliação

da "saga do zebu" e sua correspondente adaptação ao território brasileiro, a seleção de suas raças, as exposições e todo o rico e complexo processo sócio-econômico daí gerado ao longo dos últimos 90 anos.

Através de 150 posters contamos, em ritmo cinematográfico, algo sobre o Instituto Zootécnico de Uberaba, a ida/vinda dos mascates de gado à Índia, a exposição fascinante de



Os triangulinos voltam ao Brasil e recebem a despedida "formal" dos indus, com buquês e colares de flores. Década de 10.



Cheque com o qual Otaviano Martins Borges Júnior, Candula, adquiriu gado indiano. Ahmedabad, 1917.



Juscelino Kubitschek de Oliveira esteve várias vezes na Exposição de Uberaba, como governador e como Presidente da República.



Exatamente 40 anos depois, João Figueiredo repete o gesto de Vargas, ao marcar o animal de número 2.300.000 registrado pela ABCZ.

# 1880-1980

1911, a luta pela confiança no gado asiático e as ininterruptas exposições que vão de 1934 até 1980. Não foi sem esforços que chegamos às fontes, neste vasto e mal conservado campo de pesquisas. O resultado, felizmente, se mostra surpreendente e rico.

Mas não pretendemos parar aqui. Esta mostra é o primeiro passo para a recontagem da história da formação do rebanho

zebuíno brasileiro.

Há, no entanto, necessidade de formação de acervo. E para tal, a participação de todas as pessoas envolvidas neste processo se faz necessária. Objetos, fatos, fotos, documentos, depoimentos, tudo que reflita a história da pecuária zebuína nos interessa.

Nossa meta máxima é a criação do Museu do Zebu. Um museu abrangente

Nossa meta máxima é a

criação do Museu do Zebu. Um museu abrangente e dinâmico que não somente recapitule os fatos do passado também que oriente processos futuros.

Recorremos a todas autoridades competentes no sentido de fomentação do Museu do Zebu, nossa realidade mais próxima e imediata.

Jorge Alberto Nabut  
Marcos Rocha



# DIRETORIA DA ABCZ

## DIRETORIA DELIBERATIVA

**Presidente:** Manoel Carlos Barbosa  
**1.º Vice-Presidente:** Edilson Lamar-tine Mendes

**2.º Vice-Presidente:** José Fernando Borges Bento

**3.º Vice-Presidente:** Afrânio Macha-do Borges

**Diretores:** Cristiano Prata Resende - Eduardo Gomes - Heber Crema Marzola - José Carlos Prata Cunha - Luiz Fernando Rodrigues da Cunha - Mardônio Prata dos Santos - Mário de Almeida Franco Jr. - Newton Camargo Araújo - Renato Miranda Caetano Borges.

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos:

Randolfo Borges Jr. - Maurício Rodrigues da Cunha - Lúcio Ferreira Borges - Elias Cruvinel Borges - Eurípedes Alves Carvalho.

### Suplentes:

João Francisco Naves Junqueira - Francisco Ferreira Maia - Pedro Rocha Oliveira - Edésio Cruvinel Borges - Rando-lpho Mello Resende.

## CONSELHO DIRETIVO

### Bahia:

Jaime Maciel Fernandes - José Ferraz de Oliveira Gugé - Octávio Machado Neto. Ceará:

Cleidson de Araújo Rangel - João Gomes Grangeiro - Valzenir Rodrigues de Castro

### Espírito Santo:

Chafik Elias Saade - Haroldo Bronow Fontenelli da Silveira - Gilman Viana Rodrigues.

### Goiás:

Manoel dos Reis e Silva - Siselício Si-mões de Lima Filho - Wayne do Carmo Faria.

### Maranhão:

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Jo-sé Ribamar Moreira Lima - Henrique Martins Durans.

### Mato Grosso do Sul:

Gustavo Adolfo Pável - Orestes Prata Ti-bery Jr. - Rachid Saldanha Derzi.

### Minas Gerais:

Antônio Ernesto Werna de Slavo - Ge-raldo França Simões - Paulo Ferolla da Silva.

### Pará:

Domingos Acatauassu Nunes - Guilher-me de Souza Castro Cardoso - Newton Corrêa Vieira.

### Paraná:

Luiz Roberto Neme - Manoel Campinha

Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita.

### Paraíba:

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto César de Almeida - João Roberto Leite.

### Piauí:

Antônio Wilson Evelin Soares - Hélio Fonseca Nogueira Paranaguá - Mariano de Almeida Gayoso Castelo Branco.

### Pernambuco:

Emílio Eliseu Maya de Omena - José Ni-valdo Barbosa de Souza - Rodolfo de Andrade Morais.

### Rio de Janeiro:

João Buchaul - José de Rezende Peres - Paulo Ernesto Alves de Menezes.

### São Paulo:

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Nie-meyer dos Santos - Tarley Rossi Vilela.

### Sergipe:

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçal-ves - Ronaldo Calumby Barreto.

**Observação:** São membros natos, ainda, do Conselho Diretivo, o Presidente em exercício e os ex-Presidentes da entidade.

## DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Manoel Carlos Barbosa

**Diretor Administrativo-Financeiro:** Edu-ardo Nogueira Borges

**Secretário Executivo:** Manoel Eugênio Prata Vidal

**Diretor Técnico:** Rômulo Kardec de Ca-margos

## ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1 - ETR/AJU - Parque de Exposição João Cléofas - R. Alagoas, s/nº - 49.000 Aracaju - SE - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos.

2 - ETR/BHZ - Av. Amazonas, 314 - 10.º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira.

3 - ETR/CGB - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3.º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT - Respon-sável Técnico: Dr. Marcos Labury Gon-çalves.

4 - ETR/CGR - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo Grande - MG - Responsável Téc-

nico: Dr. José de Melo.

5 - ETR/FOR - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE - Responsável Técnico: Dr. José Luiz da Silva.

6 - ETR/MAC - Rua Dr. Cincinato, 348 - 1.º andar - 57.000 - Maceió - AL - Res-ponsável Técnico: Dr. José Benigno Pino Lyra.

7 - ETR/RIO - Rua México, 111 - S/701 e 702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ - Responsável Técni-co: Dr. Hilton Telles de Menezes.

8 - ETR/SLZ - Rua 28 de Julho, 312 -

Fone: (098) 2223473 - 65.000 - São Luiz - MA - Responsável Técnico: Dr. Antônio Magalhães Ferreira.

9 - ETR/SSA - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Netto.

10 - ETR/THE - Rua Anfrísio Lobão, 1321 - Fones: (086) 2221811 - 2221812 e 2221813 - 64.000 - Teresina - PI - Res-ponsável Técnico: Dr. Raimundo Martins Filho.

11 - ETR/VIX - Parque de Exposição Governador Lindemberg - Fone: (027) 2260804 - 29.140 - Cariacica - ES - Res-ponsável Técnico: Dr. Pedro Venturini.



**Sede nacional da ABCZ em Uberaba**

# Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

(PROPOSTA DE SÓCIO)

FUNDADA EM 18-6-1934

Registrada no ministério da Agricultura  
no Cadastro de Associações de Registro  
Genealógico sob n. 6

Detentora do Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas através convênio firmado com o Ministério da Agricultura em 26 de Novembro de 1936, para realização do referido Serviço em todo o Brasil. Praça Vicentino Rodrigues da Cunha S/N.º

Telefones, 332-3900 - 332-2732 -  
332-1590 — 332-4674

UBERABA - MG

Escritórios Técnicos  
Regionais. ETR

Belo Horizonte — Minas Gerais  
Campo Grande — Mato Grosso  
Sul

Aracaju — Sergipe  
Salvador — Bahia  
São Luiz — Maranhão  
Rio de Janeiro  
Fortaleza — Ceará  
Terezina — Piauí

Cuiabá — Mato Grosso Norte  
Vitória — Espírito Santo

Delegadas para execução do  
Serviço de Registro  
Genealógico :

Sociedade Rural do Paraná  
Paraná  
Sociedade Nordestina  
dos Criadores — Pernambuco  
Associação Rural de Pecuária  
do Pará — Pará  
Sociedade Rural Brasileira  
São Paulo  
Associação Goiana dos Criadores  
de Zebu — Goiás

Filiada

Sociedade Rural da Paraíba  
Campina Grande — Paraíba



NOME.....

Identidade..... C.P.F. ....

Estado Civil..... Nacionalidade .....

Endereço para correspondência.....

Cidade..... Estado.....

Profissão..... Data do nascimento..... / .....

Nome da Propriedade.....

Município.....

Reg. no INCRA sob n.º.....

Autorizo minha inscrição no Quadro Social da  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU  
na categoria de..... ficando a sua disposição a  
quantia de Cr\$.....

Uberaba,..... de..... de 19.....

Sócio Proposto

(Este espaço será preenchido pela ABCZ)

SÓCIOS PROPONENTES

Aceito na..... reunião da Diretoria da ABCZ, presidida  
pelo Senhor

Realizada em.....

Recibo n. ....

OBSERVAÇÕES:

Esta campanha é válida  
só até maio/80

# 50%

## de desconto para quem aceitar esta proposta.

**A** Associação Brasileira dos Criadores de Zebu está desenvolvendo uma campanha de novos sócios. Mas é uma campanha por tempo limitado.

**A** proposta que lhe fazemos é duplamente irrecusável. Primeiro: tornando-se sócio da ABCZ, você passa a ter direito, automaticamente, a um desconto de 50% nas taxas e emolumentos cobrados pelo Serviço de Registro Genealógico e pelo Setor de Provas Zootécnicas.

**S**egundo: preenchendo nossa proposta agora, durante a campanha, você tem direito a um desconto de 50% no preço do título de sócio remido (que vale normalmente Cr\$ 50.000,00, mas está sendo vendido por Cr\$ 25.000,00, à vista, ou em 3 parcelas de Cr\$ 10.000,00).

**A**lém disso, você estará se associando à maior entidade de classe do setor pecuário no Brasil, com direito a participar de todas as nossas promoções e atividades habituais.

**N**ão pense duas vezes: preencha agora mesmo a proposta constante no verso deste anúncio, anexe um cheque nominal cruzado em nome da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e remeta para: Caixa Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG.

**S**e você quiser maiores esclarecimentos sobre esta campanha entre em contato com o Escritório Técnico Regional mais próximo da sua cidade ou diretamente com a Sede Nacional da ABCZ, pelos telefones: (034) 332-1590, 332-2732, 332-3900 e 332-0174.



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU**  
PRAÇA VICENTINO RODRIGUES DA CUNHA, S/N  
38.100 - UBERABA - MINAS GERAIS



Lote de matrizes guzerá da Organização Mário de Almeida Franco que podem ser vistas na Fazenda São Geraldo.



Lote de fêmeas nelore de excepcional qualidade em produção na Fazenda São Geraldo.

Onassis  
Reg. 6829 - Nasc.: 24/11/68 -  
Peso: 1.064 kg. Grande  
Campeão da Raça em Uberaba  
Campeão Internacional em Goiânia.

Pai: Karvadi (Imp.) - Mãe: Inka (Imp.) - Onassis é considerado um dos maiores raçadores nelore de todos os tempos e um dos recordistas na venda de sêmen no País.

# Vir a Uberaba sem visitar a fazenda São Geraldo é como ir a Roma e não ver o papa.

Aproveite a sua presença na 46.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado Zebu/80 para conhecer uma das mais aprimoradas seleções de nelore e guzerá do Brasil.

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - conj. 103 - Fones (034) 332-1832 e 332-1833 - 38.100 - Uberaba - MG



Av. Presidente Vargas, 542 - conj. 803  
Fones (021) 243-7349 e 223-4788 - Rio de Janeiro - RJ

# 7 DE MAI

13 hs  
UBERA



Okati  
em coleta de semente  
Central VR

# 100<sup>o</sup> LEILÃO

# VR



**TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA**  
219 ANIMAIS P.O. e P.O.I.  
AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO.

organização  
**TRAJANO SILVA**